



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN

MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

**INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS
PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ESTUDANTE**

Irinaldo Carlos de Oliveira

Asunción, Paraguay

2025

Irinaldo Carlos de Oliveira

**INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS
PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ESTUDANTE**

Tese apresentada, defendida e aprovada para curso de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências da Educação e da Comunicação da Universidade Autônoma de Assunção como requisito parcial a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Daniel González González

Irinaldo Carlos de Oliveira

**INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS
ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS E
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL
DO ESTUDANTE.**

Asunción (Paraguay)

Tutor: Prof. Dr. Daniel González González

Tese de Mestrado em Ciências da Educação. 134 p.– UAA, 2025.

Palavras Chave:

1. Inclusão.
2. Necessidades Educativas Especiais.
3. Educação Física
4. Desenvolvimento integral

Irinaldo Carlos de Oliveira

**INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS
ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS E
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL
DO ESTUDANTE**

Esta tese foi avaliada e aprovada para obtenção do título de Mestre em
Ciências da Educação, pela Universidad Autónoma de Asunción- UAA

Dr. Examinador

Dr. Examinador

Dr. Examinador

Asunción, Paraguay

2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por todas as oportunidades concedidas a mim, pela força e tranquilidade nos momentos de fraqueza e dificuldades.

Quero expressar meus agradecimentos ao meu orientador Dr. Daniel González por suas orientações e disponibilidade constante.

Aos meu pai, minha mãe e irmã (in memoriam).

Às minhas filhas, pelo amor, carinho e atenção que sempre me deram.

De forma incondicional, agradeço a minha esposa, pelo amor, pela presença constante, incentivo e paciência, me fazendo acreditar que posso mais do que imagino.

Agradeço aos colegas de turma por todo apoio durante o percurso.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha esposa Ana Carolina, “Carol”, companheira de todas as horas, minhas filhas, Dra. Cecília, Mariana e Isabela, minhas principais razões para persistir e prosseguir.

LISTA DE ABREVIATURAS

- ABA** – Análise Comportamental Aplicada
- AEE** – Atendimento Educacional Especializado
- APE** – Adapted Physical Education
- BNC – FC-** Base Nacional Curricular – Formação Continuada
- BNCC** – Base Nacional Comum Curricular
- CNE-** Conselho Nacional de Educação
- CNS** – Conselho Nacional de Saúde
- LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
- NEE** – Necessidades Educativas Especiais
- PA** – Professora de Apoio
- PECs** – Picture Exchange Communication
- PR** – Professor
- R** – Responsável
- TDHAH** – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Tipo e enfoque da pesquisa.....	49
Figura 02 - Localização da cidade de Catende, Pernambuco, Brasil.....	50
Figura 03 – EREM Mendo Sampaio.....	51
Figura 04 – Escola Tobias Barreto.....	52
Figura 05 – EREM Costa Azevedo.....	52
Figura 06 – EREM Athayde Accioly Lins.....	53
Figura 07 – Escola Sofia Feijó Sampaio.....	53
Figura 08 – População e amostra.....	55
Figura 09 – Seleção de participantes.....	56
Figura 10 – Instrumentos da coleta de dados.....	59
Figura 11 – Validação dos instrumentos.....	60

RESUMO

A presente tese, intitulada “Inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais nas aulas de Educação Física: Desafios e estratégias pedagógicas para o desenvolvimento integral do estudante”, investiga as barreiras e estratégias pedagógicas para a inclusão desses estudantes. As Necessidades Educativas Especiais (NEE), que englobam dificuldades motoras, sensoriais, cognitivas e comportamentais, desafiam professores e estudantes em atividades físicas, exigindo adaptações específicas. Apesar da legislação brasileira garantir esse direito (Lei nº 13.146/2015), muitos professores enfrentam dificuldades práticas devido a insuficiências na formação específica, escassez de recursos metodológicos e fragilidades no apoio institucional. Nesse contexto, surge a pergunta fundamental: Como garantir a inclusão eficaz nas aulas de educação física e quais estratégias pedagógicas superar esses desafios e como melhorar a formação docente para práticas inclusivas eficazes? A pesquisa tem como objetivo geral analisar as barreiras e estratégias pedagógicas para a inclusão de estudantes com NEE nas aulas de Educação Física, estabelecendo objetivos específicos para identificar as barreiras enfrentadas pelos docentes, avaliar estratégias pedagógicas inclusivas, como a psicomotricidade, e propor adaptações curriculares e ações de formação continuada. A metodologia qualitativa adotada permite explorar profundamente as percepções de professores, professores de apoio e responsáveis, aos responderem aos instrumentos de pesquisa, entrevista aberta, totalizando uma amostra intencional de 20 participantes entre os 81 envolvidos inicialmente. A análise dos dados utiliza a técnica de Análise Temática de Conteúdo. Com entrevistas abertas e análise documental, a pesquisa visa compreender como as práticas pedagógicas influenciam o desenvolvimento integral desses estudantes. Os resultados apontam avanços inovadores nas estratégias pedagógicas utilizadas, contudo, desafios estruturais, formativos e comunicacionais ainda precisam ser superados. As conclusões, incluem capacitação docente contínua, melhorias na infraestrutura escolar, fortalecimento da comunicação família-escola e adaptações curriculares, reforçando o papel crucial da Educação Física no desenvolvimento integral e na inclusão social. Essa pesquisa contribui para o debate acadêmico e social, sendo uma referência para estudos futuros no campo da educação inclusiva e especial.

Palavras-chave: Inclusão; Necessidades Educativas Especiais; Educação Física, Desenvolvimento integral

RESUMEN

Esta tesis, titulada «Inclusión de alumnos con Necesidades Educativas Especiales en las clases de Educación Física: Retos y estrategias pedagógicas para el desarrollo integral del alumno», investiga las barreras y estrategias pedagógicas para la inclusión de estos alumnos. Las Necesidades Educativas Especiales (NEE), que engloban dificultades motoras, sensoriales, cognitivas y comportamentales, desafían a profesores y alumnos en las actividades físicas, exigiendo adaptaciones específicas. A pesar de la legislación brasileña que garantiza este derecho (Ley nº 13.146/2015), muchos profesores se enfrentan a dificultades prácticas debido a las deficiencias en la formación específica, la escasez de recursos metodológicos y las deficiencias en el apoyo institucional. En este contexto, surge la pregunta fundamental: ¿Cómo garantizar la inclusión efectiva en las clases de educación física y qué estrategias pedagógicas pueden superar estos desafíos y cómo mejorar la formación de los profesores para prácticas inclusivas eficaces? El objetivo general de la investigación es analizar las barreras y estrategias pedagógicas para la inclusión de alumnos con NEE en las clases de Educación Física, estableciendo como objetivos específicos identificar las barreras encontradas por los profesores, evaluar estrategias pedagógicas inclusivas como la psicomotricidad y proponer adaptaciones curriculares y acciones de formación continua. La metodología cualitativa adoptada permite profundizar en las percepciones de los profesores, profesores de apoyo y cuidadores a la hora de responder a las preguntas. La metodología cualitativa adoptada permite explorar en profundidad las percepciones de los profesores, profesores de apoyo y cuidadores cuando responden a los instrumentos de investigación, entrevistas abiertas, totalizando una muestra intencional de 20 participantes de los 81 inicialmente involucrados. Los datos se analizaron mediante la técnica de Análisis Temático de Contenido. Mediante entrevistas abiertas y análisis de documentos, la investigación pretende comprender cómo las prácticas pedagógicas influyen en el desarrollo holístico de estos estudiantes. Los resultados apuntan a avances innovadores en las estrategias pedagógicas utilizadas, pero aún deben superarse retos estructurales, formativos y de comunicación. Las conclusiones incluyen la formación continua de los docentes, mejoras en la infraestructura escolar, fortalecimiento de la comunicación familia-escuela y adaptaciones curriculares, reforzando el papel crucial de la Educación Física en el desarrollo integral y la inclusión social. Esta investigación contribuye al debate académico y social y es una referencia para futuros estudios en el campo de la educación inclusiva y especial.

Palabras clave: Inclusión; Necesidades Educativas Especiales; Educación Física; Desarrollo integral

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS.....	07
LISTA DE FIGURAS.....	08
RESUMO.....	09
RESUMEN.....	10
INTRODUÇÃO.....	15
MARCO TEÓRICO.....	23
1. CONTEXTO LEGAL E TEÓRICO DA INCLUSÃO EDUCACIONAL DE ESTUDANTES COM NEE.....	23
1.1. Fundamentos da legislação brasileira para a educação.....	23
1.2. Inclusão no ambiente escolar.....	25
1.3. Educação Física e inclusão.....	27
2. CARACTERÍSTICAS E DESAFÍOS DOS ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS.....	29
2.1. Necessidades Educativas Especiais - NEE.....	30
2.2. Tipos de NEE (cognitivas, motoras, sensoriais e comportamentais).....	31
2.3. Impactos no desenvolvimento escolar e social.....	33
3. INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	35
3.1. Barreiras para a interação em ambientes de atividades motoras.....	37
3.2. Adaptações necessárias para promover a participação.....	39
3.3. Estímulo ao engajamento social por meio do esporte.....	41
4. A INTERAÇÃO LÚDICA E SOCIAL.....	43
4.1. Relação entre brincadeiras e noção de espaço e corpo.....	44
4.2. Fomento à cooperação e ao trabalho em equipe.....	47
5. FORMAÇÃO DOCENTE E DESAFIOS INSTITUCIONAIS.....	49
5.1. Lacunas na formação de professores de Educação Física.....	51
5.2. Necessidade de capacitações específicas para inclusão.....	53
5.3. Experiências internacionais de sucesso.....	55

5.4. Possibilidades de o Brasil superar as barreiras da inclusão a partir dos exemplos de sucesso de outros países.....	57
MARCO METODOLÓGICO.....	60
6.METODOLOGIA.....	60
6.1. Desenho da Pesquisa.....	61
6.2. Tipo e enfoque da pesquisa.....	62
6.3. Contexto da pesquisa.....	63
6.4. Delimitação da pesquisa.....	65
6.5.Participantes da pesquisa.....	68
6.6. Seleção dos participantes e critérios de seleção.....	69
6.7.Técnicas e instrumentos de coleta de dados.....	70
6.7.1. Entrevista aberta.....	71
6.7.2. Análise documental.....	72
6.8. Validação dos instrumentos.....	73
6.9. Riscos da pesquisa.....	74
6.10. Benefícios da pesquisa.....	75
6.11. Questões éticas.....	76
ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	78
7. ANÁLISE DOS DADOS.....	78
7.1. Primeira categoria: Desenvolvimento motor e autonomia.....	79
7.1.1. Análise das respostas do responsáveis dos estudantes com NEE.....	80
7.1.2. Análise das respostas dos professores de Educação Física e professoras de apoio dos estudantes com NEE.....	80
7.1.2.1. Análise das respostas dos professores de Educação Física...81	
7.1.2.2. Análise das respostas das professoras de apoio.....	81

7.1.3. Contraste das respostas dos responsáveis com as dos professores.....	82
7.2 Segunda categoria: Inclusão social e interação com os colegas.....	84
7.2.1. Análise das respostas dos responsáveis dos estudantes com NEE....	85
7.2.2. Análise das respostas dos professores de Educação Física e professoras de apoio dos estudantes com NEE.....	85
7.2.2.1. Análise das respostas dos professores de Educação Física.....	86
7.2.2.2. Análise das respostas das professoras de apoio.....	86
7.2.3. Contraste das respostas dos responsáveis com as dos professores.....	87
7.3. Terceira categoria: Atuação docente e direcionamento das atividades...89	
7.3.1. Análise das respostas dos responsáveis dos estudantes com NEE..	90
7.3.2. Análise das respostas dos professores de Educação Física e professoras de apoio dos estudantes com NEE.....	90
7.3.2.1. Análise das respostas dos professores de Educação Física..	91
7.3.2.2. Análise das respostas das professoras de apoio.....	91
7.3.3. Contraste das respostas dos responsáveis com as dos professores.....	92
7.4. Quarta categoria: Comunicação entre família e escola.....	94
7.4.1. Análise das respostas dos responsáveis dos estudantes com NEE.	94
7.4.2. Análise das respostas dos professores de Educação Física e professoras de apoio dos estudantes com NEE.....	95
7.4.2.1. Análise das respostas dos professores de Educação Física..	95
7.4.2.2. Análise das respostas das professoras de apoio.....	96
7.4.3. Contraste das respostas dos responsáveis com as dos	

professores.....	97
7.5. Quinta categoria: Participação e apoio familiar.....	98
7.5.1. Análise das respostas do responsáveis dos estudantes com NEE..	99
7.5.2. Análise das respostas dos professores de Educação Física e professoras de apoio dos estudantes com NEE.....	100
7.5.2.1. Análise das respostas dos professores de Educação Física..	100
7.5.2.2. Análise das respostas das professoras de apoio.....	101
7.5.3. Contraste das respostas dos responsáveis com as dos professores.....	102
CONCLUSÕES.....	104
SUGESTÕES.....	107
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	109
ANEXOS.....	113

INTRODUÇÃO

A presente tese, intitulada *“Inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais nas aulas de Educação Física: Desafios e estratégias pedagógicas para o desenvolvimento integral do estudante”*, busca investigar os desafios e estratégias pedagógicas relacionados à inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) nas aulas de Educação Física.

A pesquisa visa compreender como essas práticas podem promover o desenvolvimento integral dos estudantes, assegurando o direito à educação inclusiva e igualitária.

As Necessidades Educacionais Especiais englobam uma variedade de condições que podem afetar a inclusão em aulas de Educação Física, como dificuldades motoras, sensoriais, cognitivas ou comportamentais.

Essas características podem tornar a participação em atividades físicas um desafio tanto para os professores quanto para os estudantes. Embora a legislação brasileira reforce o direito à inclusão, na prática, muitos professores relatam dificuldades em adaptar suas aulas de forma eficaz.

As barreiras incluem desde a falta de formação específica até a ausência de recursos metodológicos e de apoio institucional que garantam a participação ativa dos estudantes com NEE.

A inclusão de estudantes com NEE no ambiente escolar é um direito assegurado por legislações como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei n. 13.146/2015), que reforça o compromisso de garantir a plena participação desses indivíduos na sociedade.

Contudo, a prática revela desafios significativos, especialmente no contexto das aulas de Educação Física, que exigem adaptações complexas para atender às diversas condições dos estudantes.

Os desafios enfrentados incluem dificuldades motoras, sensoriais, cognitivas e comportamentais, que frequentemente limitam a interação e a participação ativa dos estudantes nas atividades físicas.

Apesar do respaldo legal, muitos professores relatam sentir-se despreparados para implementar práticas pedagógicas eficazes que promovam a inclusão. Entre os fatores que contribuem para essa limitação, destacam-se a falta de formação continuada, recursos metodológicos insuficientes e barreiras institucionais.

Diante desse cenário, surge o questionamento: Como garantir a inclusão efetiva dos estudantes com necessidades especiais nas aulas de Educação Física? Quais são as estratégias pedagógicas que podem ser utilizadas para superar os desafios encontrados? E de que maneira a formação docente pode ser melhorada para proporcionar uma prática pedagógica inclusiva?

Essas questões são essenciais para compreender o contexto educacional e buscar soluções que não só integrem, mas também garantam uma experiência significativa de aprendizado e desenvolvimento para esses estudantes.

Essas questões investigativas serviram como base para investigar a inclusão de estudantes com NEE nas aulas de Educação Física, buscando compreender os desafios, explorar soluções práticas e propor intervenções pedagógicas que garantam o direito à educação inclusiva.

Nesse sentido, temos o problema da investigação: Como as atividades físicas podem promover o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos estudantes com NEE, contribuindo para sua inclusão e desenvolvimento integral no ambiente escolar?

A escolha do tema justifica-se pela relevância educacional e social da inclusão de estudantes com NEE. A Educação Física, enquanto componente curricular, desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral, promovendo habilidades motoras, sociais e emocionais essenciais para a interação e autonomia dos estudantes.

Contudo, o cenário atual evidencia lacunas importantes na formação dos professores e na implementação de políticas inclusivas, o que compromete a eficácia das práticas pedagógicas. Muitos docentes carecem de capacitações específicas para lidar com as necessidades dos estudantes, enquanto as instituições enfrentam dificuldades em garantir recursos adequados e apoio institucional.

Nesse contexto, a pesquisa visa preencher lacunas de conhecimento e contribuir para a formulação de estratégias que promovam a inclusão efetiva. Além de identificar os desafios enfrentados, o estudo propõe-se a investigar soluções práticas e fundamentadas em evidências que possam ser implementadas no cotidiano escolar, promovendo uma educação inclusiva de qualidade.

O objetivo geral da presente pesquisa é o de “Analisar as barreiras e estratégias pedagógicas para a inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) nas aulas de Educação Física”.

E para atender ao objetivo geral da pesquisa, temos como objetivos

específicos:

1. Identificar as principais barreiras enfrentadas por professores de Educação Física para incluir estudantes com NEE nas atividades escolares.
2. Avaliar a eficácia de estratégias pedagógicas, como a psicomotricidade e outras abordagens inclusivas, na promoção da inclusão e do desenvolvimento de estudantes com NEE.
3. Propor adaptações curriculares e ações de formação continuada para professores de Educação Física, com o intuito de aprimorar as práticas inclusivas voltadas para estudantes com NEE.

O estudo prioriza práticas pedagógicas baseadas em evidências científicas, alinhadas às políticas educacionais e aos direitos garantidos pela legislação brasileira, como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei n. 13.146/2015).

Com uma coleta de dados criteriosa e uma análise fundamentada, a pesquisa busca não apenas compreender a realidade das aulas de Educação Física, mas também propor soluções que promovam uma inclusão efetiva e enriquecedora, alinhada ao desenvolvimento social e educacional de todos os estudantes.

O estudo conta com a participação de uma população composta por 81 indivíduos, incluindo professores de Educação Física, professores de apoio e responsáveis por estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE). Destes, a amostra foi delimitada em 20 participantes: 10 professores, sendo 5 de Educação Física e 5 de apoio, e 10 responsáveis por estudantes com NEE, assegurando representatividade e diversidade nas respostas.

A seleção é baseada em critérios intencionais, garantindo que todos os participantes possuam experiências diretas e relevantes sobre o processo de inclusão nas aulas de Educação Física.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, permitindo uma compreensão aprofundada dos fenômenos educacionais relacionados à inclusão de estudantes com NEE. Essa abordagem privilegia o contato direto com os participantes, possibilitando a análise das percepções, crenças e experiências de professores, pais e responsáveis.

Fundamentada no conceito de Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa é descrita como um procedimento reflexivo e sistemático que organiza etapas e métodos para alcançar seus objetivos. Nesse contexto, busca-se observar e analisar

as práticas pedagógicas sem intervenção direta, capturando a realidade do ambiente escolar e as condições em que ocorrem os processos de inclusão.

A investigação caracteriza-se como descritiva e transversal, observando variáveis em um momento específico e analisando suas relações sem intervenção direta. De acordo com Sampieri, Collado e Lúcio (2013), a pesquisa descritiva é adequada para explorar fenômenos complexos, proporcionando uma visão detalhada e contextualizada do tema em estudo.

Como explicado por Sampieri, Collado e Lúcio (2013), o modelo não experimental é ideal para registrar e descrever fenômenos sem manipulá-los, assegurando validade externa e permitindo generalizações para situações semelhantes. Os dados serão coletados por meio de gravações de entrevistas abertas, que serão transcritas e analisadas detalhadamente, complementadas pela análise documental de registros escolares e normativos.

Além disso, a abordagem qualitativa se preocupa em captar as motivações, crenças e representações dos envolvidos no processo, conforme Knechtel, (2014), possibilitando uma análise mais rica das subjetividades dos professores, estudantes e familiares.

Essa perspectiva permite identificar como as práticas pedagógicas influenciam o desenvolvimento integral dos estudantes com NEE, evidenciando estratégias bem-sucedidas e lacunas que necessitam ser preenchidas.

Para a coleta de dados, foram escolhidas a entrevista aberta e a análise documental como instrumentos principais. A entrevista aberta possibilita explorar, de forma detalhada, as percepções dos professores e pais sobre os desafios e estratégias de inclusão, promovendo uma compreensão profunda da realidade educacional.

Complementarmente, a análise documental examina legislações, planos pedagógicos e relatórios escolares, fornecendo um panorama abrangente sobre a implementação de políticas inclusivas e suas implicações práticas.

A validação dos instrumentos foi conduzida por três especialistas em inclusão educacional, que avaliarão a adequação das perguntas e sua relevância para alcançar os objetivos do estudo. Essa etapa crítica assegura que os instrumentos de coleta sejam eficazes e alinhados às demandas da pesquisa, permitindo uma análise confiável dos dados obtidos.

Ao adotar uma metodologia descritiva e qualitativa, o estudo enfatiza a observação e a análise de contextos reais, sem interferências, conforme apontado por autores como Marconi e Lakatos (2010).

Essa abordagem assegura uma visão detalhada sobre as práticas inclusivas em Educação Física, buscando contribuir significativamente para o aprimoramento das políticas educacionais e para o desenvolvimento integral de estudantes com NEE.

A análise dos dados desta pesquisa foi conduzida utilizando a técnica de análise temática de conteúdo, conforme proposta por Laurence Bardin (2016). Este método oferece uma estrutura sistemática e organizada para examinar as informações obtidas, possibilitando a identificação de categorias e temas que emergem do material coletado.

A abordagem permite uma interpretação criteriosa, baseada na categorização de conteúdos, que auxilia na compreensão profunda das percepções e experiências dos participantes em relação à inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais nas aulas de Educação Física.

Seguindo os princípios da análise temática, o material coletado foi submetido a uma leitura inicial para identificar ideias gerais e pontos chave. Posteriormente, os dados foram organizados em unidades de significado, agrupadas em categorias temáticas, alinhadas aos objetivos da pesquisa. Essas categorias permitiram mapear os desafios, práticas pedagógicas e percepções sobre a inclusão, evidenciando padrões e divergências nos relatos de professores e responsáveis.

A análise documental também foi integrada a essa abordagem, reforçando a interpretação dos dados com base nas diretrizes legais e educacionais relacionadas à inclusão.

Dessa forma, foi possível avaliar a coerência entre as práticas relatadas e as políticas públicas vigentes, destacando tanto as lacunas quanto os avanços no contexto estudado.

A aplicação desse método, reconhecido por sua flexibilidade e profundidade analítica, contribuiu para uma leitura mais crítica e reflexiva dos dados, permitindo que as conclusões da pesquisa sejam fundamentadas em evidências sólidas e consistentes.

Assim, o estudo busca não apenas descrever a realidade, mas também oferecer subsídios para a formulação de estratégias e políticas que promovam a inclusão efetiva e o desenvolvimento integral dos estudantes com NEE

O trabalho foi estruturado e organizado em seções integradas em uma totalidade de modo a subsidiar esse estudo.

A primeira seção aborda o contexto legal da inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais – NEE, os fundamentos da Legislação Brasileira, a inclusão no ambiente escolar, bem como a Educação Física e a inclusão.

Continuando a primeira seção, abordamos as características e desafios dos estudantes com NEE, os tipos de NEE, cognitivas, motoras, sensoriais e comportamentais, e os impactos no desenvolvimento escolar e social desses estudantes.

Ainda na primeira seção, abordamos a inclusão nas aulas de Educação Física, as barreiras encontradas, as adaptações necessárias para promover a participação de todos, e o estímulo ao engajamento dos estudantes.

Em se tratando de inclusão em aulas de Educação Física, a interação lúdica e social também precisou ser abordada, bem como o uso de jogos como ferramentas de inclusão, relação entre brincadeiras e a noção de espaço e corpo, e o fomento à cooperação e ao trabalho em equipe.

Para finalizar a primeira seção, abordamos a Formação docente e os desafios institucionais, as lacunas na formação dos professores, necessidades de capacitações específicas para inclusão em aulas de Educação Física, experiências internacionais de sucesso.

Na segunda seção apresentamos todo o Marco Metodológico, iniciando com uma breve introdução sobre metodologia em seguida o enfoque e desenho metodológicos que nos conduz a uma maior compreensão da tese.

O contexto da pesquisa que traz a localização onde será desenvolvida a pesquisa da tese levando em consideração todo o seu cenário local e sua organização quanto a sua história.

O desenho e o tipo de enfoque da pesquisa são do tipo exploratória, descritiva, documental, qualitativa, a fim de obter informações mais profundas e detalhadas sobre o tema.

A delimitação da pesquisa, demonstra a inclusão nas aulas de Educação Física de estudantes com NEE, nas escolas estaduais da cidade de Catende,

Pernambuco, EREM Mendo Sampaio, Escola Tobias Barreto, EREM Costa Azevedo, EREM Athayde Aciolly Lins e Escola Sofia Feijó Sampaio.

As Técnicas e Instrumentos da Coleta dos Dados, basearam-se em técnicas padronizadas, uniformes e obtidas por observação, medição e documentação de medições.

Os dados foram coletados por intermédio de análise documental e entrevista aberta para os professores de educação física, os professores de apoio e os responsáveis por estudantes com NEE, sendo construídos de acordo com o tema, a problemática, o objetivo geral e os objetivos específicos desta pesquisa.

Assegurar a confiabilidade e validade dos resultados é de suma importância já que é nessa fase que haverá toda a revisão dos procedimentos adotados e empregados para a angariação dos dados da pesquisa. Assim, responder, corrigir e voltar a campo é uma das fases onde terá como importância o processo de aperfeiçoamento da pesquisa.

Na terceira parte, será apresentada a Análise e Interpretação dos dados da pesquisa, contendo perguntas específicas necessárias para responder ao problema, aos objetivos específicos da pesquisa, que será realizada a partir da proposta de Análise Temática de Conteúdos de Laurence Bardin (2016).

A partir da análise e interpretação dos dados obtidos e do referencial teórico, apresentamos as conclusões e sugestões.

Portanto, a pesquisa é impulsionada pela necessidade de investigar estratégias pedagógicas eficazes que promovam a inclusão, bem como identificar lacunas na formação docente e nas políticas públicas que possam estar comprometendo a garantia desse direito. O objetivo final é propor soluções que garantam a participação ativa e o desenvolvimento integral desses estudantes, reforçando a importância da Educação Física como espaço de aprendizagem e inclusão social.

A análise dos dados foi organizada a partir de cinco categorias temáticas centrais: desenvolvimento motor e autonomia; inclusão social e interação com os colegas; atuação docente e direcionamento das atividades; comunicação entre família e escola; e participação e apoio familiar. A partir dessas categorias, foi possível interpretar, de forma qualitativa, as percepções de professores de Educação Física, professores de apoio e responsáveis por estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE), fornecendo um panorama abrangente

sobre os fatores que facilitam e dificultam o processo de inclusão nas aulas de Educação Física.

Com base nas análises realizadas, a pesquisa permitiu confirmar o alcance dos objetivos específicos propostos, identificando barreiras enfrentadas pelos docentes, avaliando práticas pedagógicas inclusivas e propondo melhorias curriculares e formativas. Os resultados indicam que, apesar de existirem avanços significativos no trabalho com estudantes com NEE, ainda persistem desafios estruturais, formativos e comunicacionais que precisam ser enfrentados para garantir uma inclusão escolar mais efetiva e equitativa.

Diante dessas constatações, a pesquisa apresenta sugestões concretas voltadas à formação continuada dos docentes, à melhoria da infraestrutura escolar, ao fortalecimento da comunicação com as famílias e à adaptação curricular. Tais propostas visam contribuir diretamente para a qualificação das práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física, promovendo ambientes mais acolhedores, acessíveis e inclusivos para os estudantes com NEE.

Por fim, este estudo reforça sua relevância não apenas para as escolas analisadas, mas também como subsídio teórico e prático para futuras investigações acadêmicas voltadas à educação inclusiva. Ao evidenciar a realidade vivenciada por professores e famílias no contexto da inclusão nas aulas de Educação Física, esta pesquisa contribui para o debate científico e educacional, incentivando novos estudos que ampliem as reflexões e ações no campo da Educação Especial.

MARCO TEÓRICO

1. CONTEXTO LEGAL E TEÓRICO DA INCLUSÃO EDUCACIONAL DE ESTUDANTES COM NEE

A inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) no ambiente escolar é um direito garantido pela legislação brasileira, conforme estabelecido pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), que prevê a participação plena e equitativa de todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, cognitivas ou comportamentais. Essa legislação ressalta a importância de oferecer uma educação inclusiva de qualidade, adaptando metodologias, currículos e estratégias pedagógicas às necessidades individuais dos estudantes, garantindo a eles o desenvolvimento máximo de suas potencialidades.

Além disso, a legislação destaca que o sistema educacional deve garantir não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso escolar dos estudantes com NEE, fornecendo recursos adequados e profissionais capacitados. A escola inclusiva deve reconhecer e valorizar a diversidade presente entre os estudantes, promovendo práticas pedagógicas que respeitem as diferenças e estimulem a autonomia e a participação ativa dos alunos em todas as atividades escolares.

Desse modo, ao assegurar legalmente o direito à inclusão educacional, a Lei Brasileira de Inclusão reforça o compromisso social com a construção de uma escola mais justa, equitativa e democrática. Assim, não somente o ambiente escolar é enriquecido pelo convívio com a diversidade, mas também se fortalece a formação cidadã dos estudantes, preparando-os para a convivência e o respeito às diferenças na sociedade em que estão inseridos.

1.1. Fundamentos da Legislação brasileira para a educação

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96, aborda a inclusão escolar principalmente nos Artigos 58 ao 60, inseridos na Seção V, referente à Educação Especial. Essa legislação estabelece as diretrizes fundamentais para a inserção dos estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE) no sistema regular de ensino, assegurando seu desenvolvimento

integral e igualitário.

O Artigo 58 define claramente a educação especial como a modalidade educacional que deve ser ofertada preferencialmente nas escolas regulares para estudantes que apresentam necessidades especiais. Nesse sentido, são enfatizados pontos centrais da inclusão escolar: os estudantes com NEE devem ser integrados ao ensino regular, promovendo convivência com colegas sem deficiência, sempre que as condições permitirem.

Além disso, o atendimento educacional especializado (AEE) deve complementar ou suplementar o ensino regular, podendo ocorrer em espaços apropriados como salas de recursos multifuncionais ou instituições especializadas, visando atender às necessidades específicas de cada estudante.

Um aspecto importante abordado pela LDB refere-se à necessidade de formação específica para os professores que trabalham com esses estudantes. A legislação ressalta a importância de capacitação adequada e contínua dos docentes para que possam oferecer o suporte necessário, garantindo que a aprendizagem seja eficaz e respeitosa às especificidades individuais. Adicionalmente, a LDB prevê e incentiva a possibilidade de parcerias entre o poder público e instituições privadas ou organizações sociais, buscando ampliar e qualificar a oferta da educação especial em diferentes contextos educacionais.

Além desses aspectos, a lei garante que a educação especial seja oferecida em todas as etapas da educação básica, desde a educação infantil até o ensino médio, assegurando que esses estudantes tenham condições adequadas para desenvolver plenamente suas potencialidades e habilidades. Com base nesses dispositivos legais, reforça-se a obrigatoriedade da implementação efetiva de políticas públicas inclusivas, alinhadas ao direito constitucional à educação para todos, proporcionando maior equidade e acessibilidade no sistema educacional brasileiro.

Outra legislação fundamental no âmbito nacional é a Lei nº 7.853/1989, que dispõe sobre o apoio às pessoas com deficiência. Essa lei institui normas gerais voltadas para a proteção integral das pessoas com deficiência, abordando diversos direitos sociais como educação, saúde, trabalho e acessibilidade.

No artigo 2º dessa lei, está claramente expresso que cabe ao Poder Público assegurar às pessoas com deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, enfatizando o direito à educação como essencial para a integração social plena. A lei

determina que o Estado deve promover medidas concretas que garantam igualdade de condições no acesso à educação, tornando-a um marco significativo para o avanço das políticas públicas direcionadas à inclusão social e educacional.

Artigo 2º:

Ao Poder Público e seus órgãos cabe assegurar às pessoas portadoras de deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive dos direitos à educação, à saúde, ao trabalho, ao lazer, à previdência social, à amparo à infância e à maternidade, e dos outros que, decorrentes da Constituição e das leis, propiciem seu bem-estar pessoal, social e econômico.

O artigo reforça que o Estado tem a obrigação de promover medidas que garantam a igualdade de condições no acesso à educação, promovendo a integração social das pessoas com deficiência. Essa diretriz é um marco para a implementação de políticas públicas voltadas à inclusão educacional e social.

1.2. Inclusão no ambiente escolar

A inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais, nas escolas regulares é uma questão central no debate sobre a acessibilidade educacional e a promoção de uma educação inclusiva. Para que essa inclusão seja efetiva, é fundamental que as práticas pedagógicas sejam ajustadas para atender às especificidades desses estudantes.

O desafio de incluir esses estudantes vai além da simples inserção nas aulas; trata-se de criar um ambiente educacional que considere as dificuldades motoras, sensoriais, comunicativas e comportamentais, oferecendo estratégias pedagógicas que favoreçam sua aprendizagem e interação no contexto escolar.

Os autores também destacam algumas metodologias eficazes que têm sido aplicadas no contexto escolar para auxiliar estudantes com NEE, com ênfase na Análise Comportamental Aplicada (ABA).

Segundo Figueiredo (2014), a ABA utiliza estratégias como o uso do "Prompt", o "Ensino/Treino por Tentativas Discretas" e o "Picture Exchange Communication System (PECS)", técnicas que ajudam na comunicação e aprendizado dos estudantes. Essas metodologias se baseiam na repetição e reforço positivo, ajudando os estudantes a desenvolver habilidades sociais e acadêmicas de maneira estruturada e adaptada às suas necessidades.

Ainda segundo Figueiredo (2024, p.55) “o método Prompt, por exemplo, é uma técnica de auxílio para que o aluno alcance o comportamento adequado”, sendo particularmente útil em atividades de alfabetização e letramento, fundamentais para a inclusão efetiva desses estudantes no sistema educacional.

Para que essas metodologias sejam implementadas de maneira eficaz, é essencial que os educadores recebam formação contínua e especializada. Como afirmam Oliveira, Tomaz e Silva (2024), "as práticas educativas para alunos com necessidades educativas especiais se mostram dependentes de formação docente de qualidade e formação continuada adequada".

A capacitação dos professores é, portanto, um pilar central para o sucesso da educação inclusiva, pois permite que os docentes compreendam as necessidades de cada estudante e saibam como adaptar o conteúdo e as estratégias pedagógicas de forma que promovam a participação ativa desses estudantes nas atividades escolares.

A formação de professores não deve se restringir apenas a conteúdos teóricos, mas deve incluir práticas pedagógicas aplicadas, que considerem as especificidades do transtorno e o uso das ferramentas mais adequadas para atender aos estudantes.

Além disso, a adaptação curricular e a reformulação do projeto pedagógico escolar são imprescindíveis para garantir que o ensino seja acessível e efetivo para todos os estudantes, respeitando as suas diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem.

A inclusão real vai além da simples adaptação de conteúdos, mas envolve uma mudança estrutural e cultural nas escolas, que devem se tornar mais inclusivas e preparadas para atender à diversidade.

Dessa forma, a inclusão de alunos com NEE nas escolas regulares não se limita à implementação de metodologias e ajustes pedagógicos, mas também envolve uma transformação na mentalidade dos educadores e na organização do sistema educacional, para garantir uma educação verdadeiramente inclusiva e de qualidade.

Assim, a promoção de uma educação inclusiva para alunos com NEE exige um esforço contínuo de adaptação e aprimoramento das práticas pedagógicas, formação docente especializada e a colaboração entre os diversos atores educacionais. Somente com esses esforços será possível garantir que todos os

alunos, independentemente de suas condições, tenham acesso a uma educação significativa e de qualidade.

Ademais, é essencial que as instituições escolares promovam ações permanentes de sensibilização e conscientização da comunidade escolar como um todo, incluindo estudantes, professores e equipe técnica, sobre a importância da inclusão e do respeito às diferenças. Atividades educativas, palestras e projetos de sensibilização ajudam a criar um ambiente escolar acolhedor e receptivo, diminuindo possíveis preconceitos e barreiras atitudinais que ainda possam existir na convivência com alunos que possuem necessidades educativas especiais.

Outro fator importante é o constante acompanhamento e avaliação das ações e estratégias inclusivas adotadas pela escola. O monitoramento frequente permite ajustes pedagógicos e metodológicos mais ágeis e eficazes, garantindo que as práticas estejam de acordo com as necessidades específicas dos estudantes e com as demandas que possam surgir ao longo do processo inclusivo. Assim, o sucesso das intervenções educacionais passa por uma avaliação contínua, participativa e crítica, buscando sempre melhorias e resultados mais efetivos.

Por fim, é fundamental reforçar a necessidade de investimentos adequados por parte do poder público, proporcionando às escolas recursos suficientes para assegurar ambientes físicos acessíveis, materiais pedagógicos adaptados e condições para a formação especializada dos professores. O comprometimento do Estado e da gestão escolar nesse sentido é determinante para garantir o direito à educação inclusiva e de qualidade, possibilitando que os estudantes com necessidades educativas especiais desenvolvam plenamente suas potencialidades acadêmicas, sociais e pessoais.

1.3. Educação Física e inclusão

A inclusão nas aulas de Educação Física enfrenta desafios particulares, devido às especificidades dos estudantes com NEE, que podem afetar diretamente habilidades motoras, sociais e de comunicação. Para efetivar essa inclusão, é necessário que os professores de Educação Física adaptem suas práticas pedagógicas, o que requer tanto conhecimento sobre as diversas condições dos estudantes quanto estratégias adequadas para o seu desenvolvimento.

As aulas de Educação Física devem proporcionar atividades corporais que

possibilitem uma atitude de respeito, aceitação e solidariedade. "Concomitantemente, os portadores de NEE apresentam síndromes que podem afetar os indivíduos em graus diferentes, do leve ao severo, que podem apresentar características que interferem na comunicação social, nas interações sociais e no comportamento. Isso é ponto, pois apresentam inesperados déficits seja de comunicação ou comportamento social, sendo um conjunto de sintomas com especificidades contextuais e ambientais" (Montserrat et al., 2022, p.2).

As necessidades especiais dos estudantes podem variar consideravelmente, incluindo déficits motores, sensoriais, comportamentais ou cognitivos. Essas características dificultam a inclusão em ambientes que exigem interação constante e respostas motoras rápidas, como as aulas de Educação Física. O diagnóstico precoce, aliado a intervenções pedagógicas adequadas, pode proporcionar um desenvolvimento mais favorável e contribuir para a participação ativa dos estudantes com NEE nas atividades escolares.

Além disso, é importante ressaltar que os professores precisam trabalhar em colaboração com outros profissionais da escola, como os professores de apoio, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas e fonoaudiólogos, para melhor compreender as necessidades específicas de cada estudante. Essa abordagem interdisciplinar facilita a criação de estratégias integradas que não só otimizam o desenvolvimento motor e a participação nas atividades, mas também fortalecem habilidades sociais e comunicativas essenciais à interação em grupo.

Outro ponto significativo refere-se ao uso de materiais e equipamentos adaptados, que podem ser grandes aliados nas aulas de Educação Física inclusiva. Recursos como bolas diferenciadas, suportes específicos e jogos adaptados podem reduzir barreiras físicas e sensoriais enfrentadas pelos estudantes com NEE, tornando as atividades mais acessíveis e estimulantes. Dessa maneira, os alunos podem participar plenamente, sentindo-se valorizados e reconhecidos em suas potencialidades, o que contribui diretamente para sua autoestima e confiança.

Por fim, é essencial que as escolas promovam uma conscientização contínua entre todos os estudantes sobre a diversidade e o respeito às diferenças. Atividades pedagógicas específicas, projetos de sensibilização e discussões em sala de aula podem ajudar a criar uma cultura escolar mais inclusiva, na qual os estudantes com NEE sejam naturalmente aceitos e apoiados por seus colegas. Tal contexto favorece não apenas a participação ativa dos estudantes nas aulas, mas também gera

impactos positivos na formação de valores sociais e éticos essenciais para uma convivência harmoniosa e inclusiva dentro e fora do ambiente escolar.

2. CARACTERÍSTICAS E DESAFIOS DOS ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Com a crescente busca por uma educação inclusiva, torna-se essencial compreender de forma mais aprofundada as diferentes condições que integram as Necessidades Educativas Especiais (NEE), entre as quais destacam-se dificuldades motoras, cognitivas, sensoriais e comportamentais. Essas características, que variam significativamente em intensidade e impacto, podem influenciar diretamente a capacidade dos estudantes em se envolverem plenamente nas atividades escolares. Nesse contexto, as aulas de Educação Física apresentam desafios particulares, visto que exigem não apenas o desenvolvimento físico e motor, mas também habilidades de comunicação, interação social e comportamento colaborativo.

Além disso, torna-se necessário identificar claramente os desafios específicos enfrentados pelos estudantes em decorrência dessas condições, compreendendo como cada tipo de NEE – sejam elas cognitivas, motoras, sensoriais ou comportamentais – interfere no cotidiano escolar desses alunos. Isso inclui desde dificuldades relacionadas ao desempenho acadêmico tradicional, como leitura, escrita e cálculos matemáticos, até desafios mais complexos, como a interação social, o autocontrole emocional e a participação em atividades físicas e grupais. A análise cuidadosa desses aspectos é imprescindível, pois revela como tais dificuldades impactam não apenas o desempenho acadêmico, mas também a autoestima, o relacionamento interpessoal e o sentimento de pertencimento social dos estudantes com NEE.

Neste contexto, os desafios enfrentados por esses estudantes, os diferentes tipos de NEE existentes, bem como os impactos mais significativos dessas condições no desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos estudantes são sempre desafiadores para os professores, gestores e família. Entender profundamente esses fatores possibilita que professores, gestores e famílias atuem de forma coordenada na criação e implementação de estratégias pedagógicas adequadas. Assim, torna-se possível promover não somente o aprendizado acadêmico, mas o desenvolvimento integral desses estudantes, respeitando suas

individualidades e valorizando suas potencialidades, garantindo-lhes uma inclusão educacional efetiva e uma participação ativa na vida escolar.

2.1. Necessidades Educativas Especiais – NEE

As Necessidades Educativas Especiais (NEE) referem-se a condições que demandam adaptações pedagógicas para garantir que todos os estudantes, independentemente de suas dificuldades ou limitações, possam ter acesso ao aprendizado e ao desenvolvimento pleno na educação.

Essas necessidades podem ser de diversas naturezas, englobando dificuldades motoras, cognitivas, sensoriais e comportamentais. De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015), a inclusão escolar busca garantir o acesso, permanência e sucesso de estudantes com NEE em escolas regulares, assegurando direitos iguais à educação.

Estudantes com NEE podem apresentar uma ampla variedade de características, como dificuldades de aprendizado, déficits motores, problemas sensoriais (como deficiência auditiva ou visual), e dificuldades de comportamento, que podem afetar sua interação nas atividades acadêmicas e extracurriculares. A presença dessas necessidades demanda a adaptação de métodos de ensino e o uso de estratégias pedagógicas específicas, a fim de garantir que o aluno não seja excluído devido a essas condições.

O contexto educacional e social também desempenha um papel crucial na inclusão de estudantes com NEE. A adequação dos ambientes escolares, a formação contínua de professores e a utilização de recursos adaptativos são fundamentais para que a inclusão seja efetiva e para que esses estudantes possam atingir seu potencial de forma plena. Além disso, a colaboração entre profissionais da educação, pais e a sociedade é essencial para criar um ambiente de aprendizado inclusivo e de respeito à diversidade.

Nesse sentido, as NEE exigem um olhar atento e uma abordagem pedagógica diversificada, capaz de identificar as particularidades de cada estudante e propor soluções práticas que viabilizem o desenvolvimento educacional e social desses alunos.

Para que a inclusão dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais seja realmente efetiva, é fundamental a promoção de uma cultura escolar inclusiva,

onde a diversidade não seja apenas aceita, mas verdadeiramente valorizada. Isso pressupõe não somente adaptações pedagógicas específicas, mas também mudanças significativas na mentalidade e nas atitudes dos educadores, estudantes e demais membros da comunidade escolar, favorecendo o respeito mútuo e o desenvolvimento de relações interpessoais positivas, saudáveis e construtivas.

Outro aspecto essencial é a importância do acompanhamento contínuo e da avaliação frequente das estratégias pedagógicas adotadas. Através desse acompanhamento constante, torna-se possível identificar as práticas que apresentam melhores resultados, ajustar aquelas que se mostram menos eficazes e assegurar que o processo de ensino e aprendizagem esteja continuamente adaptado às reais necessidades e potenciais de cada estudante com NEE. Além disso, avaliações regulares permitem uma resposta rápida e efetiva às eventuais dificuldades ou mudanças que possam surgir durante a trajetória escolar desses alunos.

Finalmente, é preciso destacar o papel crucial das políticas públicas e dos investimentos na educação inclusiva. O apoio governamental, com recursos destinados à capacitação docente, aquisição de materiais pedagógicos adaptados e melhorias na acessibilidade física das escolas, é decisivo para que estudantes com NEE possam desfrutar de uma educação realmente igualitária. Apenas com esse comprometimento conjunto entre famílias, escolas e poder público será possível garantir que esses estudantes tenham todas as condições necessárias para superar desafios, desenvolver suas potencialidades e construir uma trajetória escolar significativa e bem-sucedida.

2.2. Tipos de NEE (cognitivas, motoras, sensoriais e comportamentais)

As Necessidades Educativas Especiais (NEE) englobam uma ampla gama de condições que exigem adaptações e abordagens pedagógicas diferenciadas para garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário ao aprendizado. Essas necessidades podem se manifestar de diversas maneiras, afetando as capacidades motoras, cognitivas, sensoriais e comportamentais dos estudantes.

Abaixo, estão alguns dos principais tipos de NEE:

1. Deficiências físicas e motoras: Estudantes com deficiência física ou motoras enfrentam desafios relacionados ao controle do movimento e à mobilidade. Isso pode incluir desde deficiências nos membros até distúrbios que afetam o equilíbrio e a coordenação motora. A adaptação do ambiente físico, como o uso de cadeiras de rodas, materiais adaptados e ajustes nas atividades, é crucial para a inclusão desses estudantes.
2. Deficiências sensoriais: Esse grupo inclui estudantes com deficiência auditiva, visual ou outras condições que afetam seus sentidos. No caso dos deficientes auditivos, por exemplo, o uso de recursos como a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e intérpretes é essencial. Para deficientes visuais, a utilização de materiais em braille, audiolivros e tecnologias assistivas pode ajudar a garantir a participação efetiva no ambiente escolar.
3. Deficiências cognitivas: Estudantes com deficiências intelectuais apresentam dificuldades relacionadas à aprendizagem, ao raciocínio e à resolução de problemas. Essas dificuldades podem variar de leves a profundas e exigem adaptações no ritmo e na abordagem pedagógica. O uso de estratégias pedagógicas individualizadas, como o ensino multisensorial e recursos visuais, são essenciais para apoiar esses alunos.
4. Deficiências comportamentais e emocionais: Estudantes com dificuldades emocionais e comportamentais podem ter dificuldades em lidar com emoções, controlar impulsos ou interagir socialmente. Isso pode incluir condições como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e distúrbios de comportamento. Estratégias de apoio social e emocional, como acompanhamento psicológico e programas de desenvolvimento social, são frequentemente necessárias para ajudá-los a se ajustar e participar das atividades escolares.
5. Transtornos do Espectro Autista (TEA): O TEA engloba uma gama de condições neurobiológicas que afetam a interação social, a comunicação e o comportamento dos estudantes. Essas condições variam amplamente em termos de intensidade, e as abordagens pedagógicas devem ser flexíveis, focadas em atividades que promovam a comunicação, a socialização e o desenvolvimento da autonomia do estudante.
6. Transtornos de aprendizagem: Esses transtornos, como a dislexia, afetam a capacidade do estudante de aprender e processar informações de maneira

convencional. Os alunos com transtornos de aprendizagem podem ter dificuldades com a leitura, escrita ou aritmética, mas sua inteligência não é comprometida. Para esses alunos, o uso de métodos de ensino alternativos, como a leitura em voz alta, audiolivros e exercícios adaptados, pode ser fundamental para seu sucesso.

Esses tipos de NEE exigem estratégias e adaptações educacionais específicas, que podem variar conforme a condição apresentada pelo estudante. O objetivo central da educação inclusiva é proporcionar um ambiente de aprendizado no qual todos os estudantes, independentemente de suas necessidades, possam se desenvolver plenamente, participar das atividades escolares e integrar-se socialmente com seus pares. A Lei Brasileira de Inclusão (Lei n. 13.146/2015) reforça esse direito, orientando políticas públicas e práticas pedagógicas que promovem a adaptação do sistema educacional para atender a essas diversas necessidades.

2.3. Impacto no desenvolvimento escolar e social

O impacto das Necessidades Educativas Especiais (NEE) no desenvolvimento escolar e social dos estudantes é profundo e apresenta diversas variações. As barreiras que esses estudantes enfrentam podem afetar seu desempenho acadêmico, mas também suas interações sociais e sua autonomia, influenciando sua inclusão e participação no ambiente escolar e na sociedade em geral.

Estudantes com NEE frequentemente experimentam dificuldades no processo de aprendizagem, que podem ser mais acentuadas em determinadas áreas, como leitura, escrita, matemática, e habilidades motoras. De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015), a educação deve ser garantida a todos, com adaptações razoáveis para atender às necessidades de cada estudante.

No entanto, estudos apontam que a adaptação do currículo, a personalização do ensino e a utilização de metodologias inclusivas são fundamentais para melhorar o desempenho acadêmico de estudantes com NEE, garantindo um ambiente de aprendizado acessível e equitativo (Santos e Costa, 2015).

Além disso, a implementação de estratégias pedagógicas como o uso de tecnologias assistivas e o apoio psicopedagógico, pode mitigar o impacto das

deficiências nas áreas cognitivas e motoras, permitindo que esses estudantes superem algumas das dificuldades e progridam em seu aprendizado. No entanto, a falta de formação adequada dos educadores sobre essas práticas inclusivas pode comprometer o avanço desses estudantes, como observado por autores que discutem as lacunas na formação docente (Lomba & Schuchter, 2023).

Impacto no desenvolvimento social: No aspecto social, estudantes com NEE enfrentam desafios significativos na interação com seus colegas e na construção de relacionamentos. A inclusão escolar, que visa promover a convivência e a colaboração entre estudantes com e sem deficiência, é essencial para o desenvolvimento social desses indivíduos. As práticas de inclusão ajudam na formação da empatia, no respeito às diferenças e no fortalecimento da capacidade de socialização entre todos os alunos (Anjos, 2013). No entanto, o estigma social, as atitudes preconceituosas e a falta de sensibilização podem dificultar a interação dos estudantes com NEE, limitando seu desenvolvimento social.

A promoção de um ambiente escolar inclusivo que favoreça a interação, o respeito e o apoio mútuo é crucial para que os estudantes com NEE possam se integrar adequadamente à comunidade escolar.

Portanto, o impacto das NEE no desenvolvimento escolar e social é intrinsecamente ligado à adequação do ambiente educacional e à qualidade da educação oferecida. Para garantir uma educação inclusiva e eficaz, é fundamental que as políticas públicas, as práticas pedagógicas e a formação docente sejam orientadas para atender às necessidades específicas dos estudantes com NEE, proporcionando um espaço que favoreça tanto o aprendizado quanto o desenvolvimento social de todos os estudantes.

Adicionalmente, é fundamental que a família e a escola estejam em constante comunicação e colaboração para garantir o desenvolvimento escolar e social dos estudantes com NEE. O envolvimento ativo dos familiares no processo educativo amplia o alcance e a eficácia das estratégias implementadas, contribuindo para a continuidade das intervenções pedagógicas fora do ambiente escolar. Dessa forma, pais e responsáveis tornam-se aliados essenciais na promoção da autonomia, da confiança e da autoestima dos estudantes, favorecendo a inclusão social não apenas na escola, mas também nos demais contextos sociais em que esses alunos estejam inseridos.

Outro ponto relevante é a importância de criar oportunidades concretas para

que estudantes com NEE participem ativamente das decisões relacionadas ao seu próprio aprendizado e desenvolvimento social. O protagonismo desses estudantes permite que eles expressem suas preferências, dificuldades e necessidades específicas, ajudando os educadores a ajustarem suas estratégias pedagógicas e sociais. Além disso, essa participação ativa fortalece o sentimento de pertencimento e promove maior autonomia, impactando positivamente não só seu desempenho acadêmico, mas também suas habilidades sociais e emocionais.

Por fim, é essencial reconhecer que a formação de uma sociedade inclusiva vai além dos limites da escola. A conscientização e sensibilização da comunidade sobre as necessidades e capacidades dos estudantes com NEE devem se estender à sociedade em geral, promovendo uma mudança cultural mais ampla. Campanhas educativas, ações comunitárias e políticas públicas que incentivem práticas inclusivas são cruciais para reduzir preconceitos e barreiras sociais, garantindo aos estudantes com NEE oportunidades reais e equitativas de participação social, acadêmica e profissional ao longo de toda a vida.

3. INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A prática de atividades físicas é amplamente reconhecida como um recurso poderoso no desenvolvimento integral de estudantes com necessidades educativas especiais (NEE). Segundo Santos (2023, p.5), "a prática de atividades físicas proporciona benefícios diversos, contribuindo significativamente para o desenvolvimento motor, social e cognitivo de estudantes com necessidades educativas especiais, quando realizadas de forma planejada e adaptada às suas particularidades".

Esse destaque evidencia a importância de estratégias pedagógicas que considerem as especificidades de cada estudante, criando oportunidades para que desenvolvam habilidades motoras, interajam socialmente e melhorem sua capacidade cognitiva. Nesse sentido, a inclusão de atividades físicas planejadas no ambiente escolar não apenas promove benefícios individuais, mas também favorece um espaço educacional mais equitativo e inclusivo, onde as potencialidades dos estudantes são valorizadas e estimuladas.

Outro ponto relevante, segundo Santos (2023, p.4), "*o envolvimento em atividades físicas adaptadas pode melhorar significativamente o comportamento social, reduzir níveis de estresse e ansiedade, e favorecer a integração do indivíduo em diferentes contextos, incluindo o escolar*".

Atividades físicas adaptadas no cotidiano escolar não apenas contribui para o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas, mas também atua como uma ferramenta para melhorar o comportamento social e o bem-estar emocional dos estudantes com necessidades educativas especiais. Assim, reafirma-se a importância de um planejamento cuidadoso e personalizado das atividades, como forma de promover uma inclusão efetiva e significativa.

Além disso, é essencial destacar que a realização regular de atividades físicas adaptadas promove um aumento da autoestima e da autoconfiança dos estudantes com NEE, pois eles percebem-se mais capazes e reconhecidos dentro do ambiente escolar. Ao participarem de práticas esportivas adaptadas, esses estudantes conquistam pequenas vitórias pessoais, fundamentais para a construção de uma autoimagem positiva. Dessa forma, o impacto das atividades físicas transcende a dimensão física, proporcionando melhorias significativas no âmbito emocional e fortalecendo sua identidade social e emocionalmente equilibrada.

Outro aspecto importante é que a prática frequente e adequada de atividades físicas ajuda a minimizar barreiras sociais e preconceitos que muitas vezes acompanham a presença de estudantes com NEE em ambientes escolares regulares. A interação proporcionada pelas atividades físicas facilita a formação de vínculos afetivos entre colegas, estimula a empatia e promove um ambiente mais acolhedor e colaborativo. Dessa maneira, a inclusão por meio das atividades físicas torna-se uma ferramenta poderosa para conscientizar todos os estudantes sobre a importância da diversidade, respeito às diferenças e valorização da cooperação.

Por fim, é importante ressaltar o papel fundamental do professor na orientação e condução dessas atividades adaptadas. O sucesso das práticas inclusivas depende da capacidade docente em identificar as especificidades individuais de cada aluno, criar estratégias personalizadas e realizar um acompanhamento contínuo, avaliando constantemente o progresso e fazendo os ajustes necessários. Por isso, investimentos em formação especializada e contínua para professores são essenciais, garantindo que eles tenham competências pedagógicas, técnicas e sociais para utilizar as atividades físicas como meio eficaz

de promoção da inclusão escolar e social dos estudantes com necessidades educativas especiais.

3.1. Barreiras para a interação em ambientes de atividades motoras

Entre as abordagens pedagógicas que têm se mostrado eficazes no desenvolvimento integral dos estudantes com necessidades educativas especiais, a Psicomotricidade se destaca como uma estratégia particularmente promissora. Essa prática, que combina movimentos corporais com o desenvolvimento cognitivo e emocional, se revela essencial para promover o bem-estar dos estudantes, especialmente aqueles que enfrentam desafios no processo de aprendizagem.

A combinação da psicomotricidade com atividades lúdicas e adaptadas é especialmente benéfica, pois pode melhorar significativamente a coordenação motora, o equilíbrio e a noção espacial, elementos cruciais para o desenvolvimento social e cognitivo. Esses componentes não apenas favorecem o aprimoramento das habilidades motoras, mas também impactam diretamente as interações sociais e a capacidade de compreender e reagir ao ambiente ao redor.

Além disso, a introdução de atividades lúdicas, aliadas a um ambiente acolhedor e adaptado às necessidades dos estudantes, desempenha um papel fundamental na inclusão e na integração desses estudantes no contexto escolar. O ambiente de aprendizagem, quando adaptado às necessidades específicas, permite que os estudantes se sintam mais seguros e motivados, facilitando a interação com seus pares e a participação ativa no processo educativo.

De acordo com Santos e Costa (2015), o trabalho da Educação Psicomotora prevê a formação de uma base indispensável para o desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que, por meio de jogos e atividades lúdicas, a criança se conscientize sobre seu corpo.

Dessa forma, a psicomotricidade é entendida como um alicerce essencial para a maturação do indivíduo, englobando aspectos emocionais, cognitivos e motores de maneira organizada, coordenada e sequencial.

Contudo, a efetivação dessas práticas pedagógicas depende, em grande medida, da preparação adequada dos profissionais que atuam na Educação Física. Um dos maiores desafios enfrentados pelos professores é a falta de formação

continuada e a escassez de programas específicos voltados para a capacitação de docentes no atendimento aos estudantes com Necessidade Educativas Especiais.

Embora muitos educadores reconheçam a importância da inclusão, muitos relatam se sentir despreparados para adaptar suas práticas pedagógicas de acordo com as demandas específicas de seus estudantes. Isso se deve, em grande parte, à carência de capacitações focadas na inclusão escolar, o que evidencia a lacuna existente na formação inicial e continuada dos profissionais da área.

Em relação a esse contexto, Hutzer & Barak (2017) apontam que, apesar da tendência otimista de muitos professores em relação aos benefícios da inclusão escolar, há diversas barreiras que podem dificultar ou até inviabilizar a efetivação desse processo.

Segundo os autores, "algumas dificuldades pessoais, como a falta de conhecimento e de experiência, dificuldades administrativas, como o acesso precário a laudos e informações sobre a deficiência do estudante, a falta de materiais e profissionais de apoio, além de questões estruturais, como espaços físicos com acessibilidade precária, são frequentemente relatadas." Além disso, fatores relacionados ao próprio estudante, como o tipo e a gravidade da deficiência, elevados índices de absenteísmo nas aulas e a falta de motivação para participar das atividades, são desafios adicionais que precisam ser superados para garantir a plena inclusão dos estudantes.

Dessa forma, é evidente que a inclusão escolar, especialmente no contexto da Educação Física, exige não apenas a adaptação dos métodos e materiais pedagógicos, mas também uma formação continuada robusta para os educadores, a fim de que estes possam se tornar agentes eficazes nesse processo de inclusão. A superação das dificuldades relatadas pelos docentes depende de um esforço conjunto para garantir o acesso à formação especializada e à implementação de políticas públicas que viabilizem a inclusão de maneira plena e efetiva.

Diante desses desafios, é imprescindível que sejam criadas políticas educacionais efetivas e contínuas, que assegurem aos professores acesso regular a capacitações práticas, workshops e cursos voltados à inclusão escolar e à aplicação adequada de abordagens como a Psicomotricidade. Essas ações podem fornecer ferramentas pedagógicas e metodológicas capazes de promover a confiança dos docentes em sua atuação, contribuindo diretamente para que se sintam mais seguros e preparados ao lidar com as particularidades e demandas de seus

estudantes com necessidades educativas especiais.

Além disso, é necessário fortalecer o apoio institucional nas escolas, garantindo que os professores tenham suporte contínuo por parte de equipes multidisciplinares especializadas, como psicólogos, terapeutas ocupacionais e profissionais da área da saúde. Esse acompanhamento especializado não apenas complementa o trabalho do professor em sala de aula, mas também potencializa o impacto positivo das estratégias psicomotoras e lúdicas aplicadas. Dessa maneira, torna-se possível construir um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo e acolhedor, no qual os estudantes com NEE possam desenvolver plenamente suas capacidades acadêmicas, sociais e emocionais.

3.2. Adaptações necessárias para promover a participação

A inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais no ambiente escolar é um direito garantido pela legislação brasileira, conforme estabelecido pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei n. 13.146/2015), que prevê a participação plena e equitativa de todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, cognitivas ou comportamentais. Contudo, a inclusão nas aulas de Educação Física enfrenta desafios particulares, devido às especificidades dos estudantes com NEE, que podem afetar diretamente habilidades motoras, sociais e de comunicação.

Para efetivar essa inclusão, é necessário que os professores de Educação Física adaptem suas práticas pedagógicas, o que requer tanto conhecimento sobre as diversas condições dos estudantes quanto estratégias adequadas para o seu desenvolvimento. As necessidades especiais dos estudantes podem variar consideravelmente, incluindo déficits motores, sensoriais, comportamentais ou cognitivos.

Essas características dificultam a inclusão em ambientes que exigem interação constante e respostas motoras rápidas, como as aulas de Educação Física. O diagnóstico precoce, aliado a intervenções pedagógicas adequadas, pode proporcionar um desenvolvimento mais favorável e contribuir para a participação ativa dos estudantes com NEE nas atividades escolares.

De acordo com Santos (2023, p.4) "o envolvimento em atividades físicas

adaptadas pode melhorar significativamente o comportamento social, reduzir níveis de estresse e ansiedade, e favorecer a integração do indivíduo em diferentes contextos, incluindo o escolar".

Com esse pensamento, a autora corrobora que a inclusão de atividades físicas adaptadas no cotidiano escolar não apenas contribui para o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas, mas também atua como uma ferramenta para melhorar o comportamento social e o bem-estar emocional dos estudantes com necessidades educativas especiais. Assim, reafirma-se a importância de um planejamento cuidadoso e personalizado das atividades, como forma de promover uma inclusão efetiva e significativa.

Outro ponto que merece destaque é a relevância da formação continuada dos docentes que atuam nas aulas de Educação Física, especialmente no contexto inclusivo. Muitos professores relatam se sentir despreparados para lidar com as diversas especificidades dos estudantes com NEE, o que ressalta a necessidade urgente de capacitação contínua e especializada. Formações que abordem metodologias inclusivas, uso de materiais adaptados e estratégias para intervenções pedagógicas podem auxiliar os docentes na promoção de atividades mais acessíveis e enriquecedoras, aumentando significativamente o impacto positivo das práticas educativas inclusivas.

Além disso, é essencial a colaboração entre os diferentes profissionais envolvidos no ambiente escolar, como professores de apoio, pedagogos, psicólogos e terapeutas ocupacionais. O trabalho interdisciplinar permite uma visão mais integral das necessidades de cada estudante, garantindo abordagens mais eficientes e estratégias complementares para favorecer sua participação ativa nas atividades escolares. A interação entre esses profissionais viabiliza um suporte mais consistente aos professores de Educação Física, contribuindo diretamente para a qualidade e eficácia das práticas pedagógicas inclusivas implementadas.

Por fim, é fundamental que as escolas também promovam a conscientização de toda a comunidade escolar sobre a importância da inclusão, criando uma cultura de acolhimento e respeito às diferenças. Projetos educacionais, campanhas internas e debates contínuos sobre inclusão ajudam a reduzir preconceitos, estimulam a empatia entre os estudantes e fortalecem o sentimento de pertencimento dos alunos com NEE ao ambiente escolar. Dessa forma, além das estratégias pedagógicas específicas, a sensibilização coletiva constitui um passo decisivo na construção de

uma escola verdadeiramente inclusiva e capaz de atender às necessidades de todos os seus estudantes.

3.3. Estímulo ao engajamento social por meio do esporte

O esporte também desempenha um papel crucial na vida de estudantes com necessidades educativas especiais, proporcionando uma série de benefícios que vão além do físico. Para esses estudantes, a prática esportiva pode ser um meio poderoso de inclusão social, desenvolvimento de habilidades e promoção da auto estima.

Um dos principais benefícios do esporte para estudantes com necessidades educativas especiais é a oportunidade de desenvolver habilidades motoras e físicas. Muitos desses estudantes enfrentam desafios motores e o esporte pode oferecer um ambiente seguro e estimulante para melhorar sua coordenação, força e resistência. Além disso, os programas esportivos podem ser adaptados para atender às necessidades específicas de cada indivíduo, garantindo que todos possam participar e se beneficiar.

Além dos benefícios físicos, o esporte pode ser uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Participar de atividades esportivas permite que os estudantes desenvolvam competências como trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas. Essas habilidades são essenciais para a interação social e podem ajudar os estudantes a se sentirem mais integrados e aceitos na comunidade escolar. O esporte, portanto, não é apenas uma atividade recreativa, mas também um meio de aprendizagem e crescimento pessoal.

De acordo com o nadador Gustavo Borges (2011), "A prática esportiva também ajuda num mundo melhor com tudo de bom que traz para nós: saúde, auto estima, espírito de equipe, objetivos, entre outros atributos que com certeza, vem junto com o esporte."

A auto estima e a confiança também são significativamente fortalecidas através da participação esportiva. Estudantes com necessidades educativas especiais muitas vezes enfrentam barreiras e preconceitos, o que pode impactar negativamente sua autoconfiança. No entanto, ao alcançarem sucessos no esporte,

esses estudantes experimentam um senso de realização e pertencimento. Vencer desafios esportivos, seja através de pequenas conquistas diárias ou em competições, reforça a autoestima e motiva os estudantes a persistirem em outras áreas de suas vidas.

O esporte também promove a inclusão social ao criar espaços onde estudantes com e sem necessidades educativas especiais podem interagir de forma igualitária. Programas esportivos inclusivos são essenciais para quebrar barreiras e preconceitos, fomentando uma cultura de respeito e aceitação. Esses programas não apenas beneficiam os estudantes com necessidades especiais, mas também sensibilizam e educam os outros estudantes sobre a importância da empatia e da diversidade.

Em resumo, o esporte é uma ferramenta poderosa para o engajamento social, especialmente para estudantes com necessidades educativas especiais. Ele proporciona benefícios físicos, sociais e emocionais que são essenciais para o desenvolvimento integral desses indivíduos. Investir em programas esportivos inclusivos é investir em um futuro onde todos têm a oportunidade de se destacar e contribuir para a sociedade.

Outro ponto importante a ser considerado é o papel da família no estímulo e apoio à participação dos estudantes com necessidades educativas especiais em atividades esportivas. O incentivo constante dos familiares pode fazer uma grande diferença na motivação desses estudantes para se envolverem regularmente em práticas esportivas. A parceria entre a escola e a família é fundamental, pois garante a continuidade dos benefícios obtidos nas atividades esportivas também em casa, reforçando positivamente as habilidades adquiridas e fortalecendo os laços afetivos e sociais.

Além disso, é fundamental destacar a importância da capacitação adequada dos profissionais envolvidos na condução dessas atividades esportivas. Professores e treinadores capacitados e sensibilizados sobre as particularidades dos estudantes com necessidades educativas especiais conseguem realizar adaptações eficazes nas práticas esportivas, criando um ambiente acolhedor e acessível para todos os participantes. A formação específica dos profissionais garante que as atividades sejam não apenas inclusivas, mas também seguras e estimulantes, promovendo o desenvolvimento integral desses estudantes.

Finalmente, o desenvolvimento de políticas públicas e investimentos específicos voltados para programas esportivos inclusivos nas escolas também se torna essencial. Recursos financeiros adequados, infraestrutura acessível e materiais adaptados são fatores fundamentais para garantir que as atividades esportivas cumpram seu papel de inclusão e desenvolvimento pessoal. Dessa maneira, torna-se possível oferecer aos estudantes com necessidades educativas especiais oportunidades reais e equitativas de participação esportiva, permitindo que desfrutem plenamente dos benefícios físicos, sociais e emocionais proporcionados pelo esporte.

4. A INTERAÇÃO LÚDICA E SOCIAL

As atividades lúdicas são apresentadas como uma ferramenta eficaz para promover o desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo dos alunos. Através do jogo e da brincadeira, os estudantes podem desenvolver habilidades motoras, aumentar a autoconfiança, a criatividade e a autonomia.

Além disso, as atividades lúdicas ajudam na inclusão social, proporcionando um ambiente onde todos os estudantes podem participar e se beneficiar igualmente.

A prática pedagógica do professor deve ser adaptada para incluir essas atividades, visando a formação de cidadãos capazes de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor.

Segundo Borges e Marinho (2023):

O brincar e o jogar como atividades físicas são ações imprescindíveis à saúde física, intelectual e emocional e sempre estiveram presentes em qualquer povo, isso desde os mais tempos remotos. Por meio destas atividades, a criança desenvolve o pensamento, a linguagem, a iniciativa, a socialização, e a autoestima, desenvolvendo-se na sua formação para ser um cidadão com habilidade de enfrentar desafios e apto para participar ativamente na construção de um mundo melhor.

Ainda segundo os autores, nessa condição, sabe-se que a atividade esportiva, nas suas diversas formas, traz grandes benefícios no processo ensino-aprendizagem, como, por exemplo, auxilia tanto no desenvolvimento psicomotor, ou

seja, no desenvolvimento da motricidade fina e ampla, quanto no desenvolvimento de habilidades do pensamento, como a interpretação, a imaginação, a criatividade.

Além disso, é importante destacar o papel das atividades lúdicas como mediadoras no processo de comunicação entre os estudantes, especialmente entre aqueles que apresentam necessidades educativas especiais e dificuldades de expressão verbal ou social. A utilização de brincadeiras e jogos adaptados pode estimular uma comunicação mais efetiva, encorajando esses alunos a se expressarem de forma espontânea e segura. Assim, o ambiente escolar torna-se mais acolhedor e inclusivo, permitindo aos estudantes estabelecerem vínculos afetivos e sociais mais sólidos, essenciais para seu desenvolvimento emocional e integração no contexto escolar.

Outro aspecto relevante é a possibilidade que as atividades lúdicas oferecem para que os estudantes experimentem situações de sucesso em um ambiente menos competitivo e mais colaborativo. Esse contexto facilita o desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança, especialmente em alunos que frequentemente enfrentam dificuldades em contextos acadêmicos tradicionais. Ao perceberem que são capazes de participar com êxito das brincadeiras e dos jogos, esses estudantes passam a acreditar mais em suas próprias capacidades, o que impacta positivamente seu desempenho em outras áreas do aprendizado e na vida social.

Por fim, o sucesso da implementação dessas atividades lúdicas depende significativamente da formação continuada dos educadores. Professores devidamente capacitados estarão mais aptos a selecionar, adaptar e utilizar atividades lúdicas como instrumentos pedagógicos eficazes. A oferta regular de cursos e treinamentos específicos pode contribuir diretamente para a eficácia das estratégias adotadas em sala de aula, permitindo aos docentes ampliar seu repertório metodológico e proporcionar experiências educativas mais ricas, motivadoras e verdadeiramente inclusivas.

4.1. Relação entre brincadeiras e noção de espaço e corpo

As brincadeiras desempenham um papel fundamental no desenvolvimento dos estudantes, especialmente no que diz respeito à compreensão de espaço e

corpo. Essas atividades lúdicas não são apenas uma forma de entretenimento; elas são essenciais para o crescimento cognitivo e físico dos estudantes, oferecendo inúmeras oportunidades para a exploração e o aprendizado.

Quando os estudantes participam de jogos e brincadeiras, eles começam a desenvolver uma noção mais clara do espaço ao seu redor. Jogos que envolvem movimentos e deslocamentos, como esconde-esconde ou pega-pega, exigem que os estudantes compreendam e naveguem pelo ambiente. Elas aprendem a medir distâncias, a se orientar e a utilizar o espaço de maneira eficiente. Este entendimento do espaço é crucial, não só nas brincadeiras, mas também em atividades diárias e futuras interações sociais.

Além disso, as brincadeiras promovem uma consciência corporal aprimorada. Ao se envolverem em jogos e atividades físicas, os estudantes ganham um melhor controle sobre seus próprios corpos. Elas desenvolvem habilidades motoras grossas e finas, melhorando a coordenação, o equilíbrio e a agilidade. Por exemplo, atividades como pular corda ou jogar bola exigem que os estudantes coordenem movimentos com precisão, reforçando a conexão entre mente e corpo.

A relação entre brincadeiras e noção de espaço e corpo também se reflete na capacidade dos estudantes com NEE de compreender a relação entre objetos e seu próprio corpo. Brincadeiras que envolvem construção, como blocos de montar ou LEGO, desafiam os estudantes a imaginar e criar estruturas, estimulando a percepção espacial. Elas aprendem a antecipar como diferentes peças se encaixam, desenvolvendo habilidades de planejamento e resolução de problemas.

Além disso, essas atividades lúdicas proporcionam um ambiente inclusivo onde estudantes de todas as habilidades podem participar. Para estudantes com necessidades educativas especiais, as brincadeiras adaptadas oferecem oportunidades de interação e aprendizado que atendem às suas necessidades únicas. Por meio do jogo, essas crianças podem explorar e desenvolver suas habilidades em um ambiente seguro e acolhedor.

As brincadeiras são uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da noção de espaço e corpo nas crianças. Elas não só promovem habilidades motoras e cognitivas, mas também oferecem um meio de inclusão e aprendizado significativo para todos os alunos. Investir em atividades lúdicas no contexto educacional é essencial para o desenvolvimento holístico das crianças, preparando-as para os desafios futuros e fortalecendo suas capacidades de interação e adaptação ao

mundo ao seu redor.

A Educação Física Escolar desempenha um papel fundamental na inserção e integração dos alunos na cultura do movimento corporal, formando cidadãos capazes de produzir, reproduzir e transformar essa cultura. Por meio dela, promove-se o movimento em sua plenitude, contribuindo significativamente para a aprendizagem escolar de maneira prazerosa e facilitando a adoção de comportamentos benéficos e transformadores.

Dessa forma o principal objetivo da Educação Física Escolar é oferecer a todos os estudantes a oportunidade de desenvolverem suas potencialidades, tornando-os indivíduos autônomos, críticos e organizados, que saibam respeitar e ser respeitados. Neste contexto, brincar e jogar como atividades físicas são essenciais para a saúde física, intelectual e emocional, e sempre fizeram parte das sociedades ao longo da história (PCN's 1997).

Para que essas atividades lúdicas sejam implementadas de maneira eficaz no contexto escolar, é imprescindível que o ambiente educacional seja adequado às necessidades dos estudantes, especialmente àqueles com necessidades educativas especiais (NEE). A adaptação dos espaços físicos e dos materiais pedagógicos pode garantir que todos os estudantes tenham acesso pleno às brincadeiras, possibilitando uma participação ativa e igualitária. Ambientes adaptados também estimulam a criatividade e a espontaneidade, permitindo que os alunos se sintam seguros para explorar e interagir, potencializando os benefícios cognitivos, motores e sociais proporcionados pelas atividades lúdicas.

Outro aspecto importante é a necessidade de uma visão pedagógica inclusiva, que envolva não apenas professores, mas também toda a comunidade escolar na valorização dessas práticas. A conscientização sobre a importância das brincadeiras como atividades educativas é fundamental para assegurar que sejam incorporadas efetivamente ao cotidiano escolar, oferecendo aos estudantes com diferentes níveis de habilidade oportunidades reais e contínuas de aprendizado. Além disso, uma abordagem pedagógica inclusiva promove valores como respeito às diferenças, empatia e colaboração, essenciais para a formação integral dos estudantes.

Por fim, é essencial destacar que a formação continuada dos profissionais envolvidos na Educação Física Escolar deve enfatizar a importância das brincadeiras e jogos na promoção do desenvolvimento integral dos estudantes. Os professores precisam receber capacitação específica para selecionar, planejar e

conduzir atividades lúdicas que considerem as particularidades individuais e coletivas dos estudantes, assegurando uma abordagem pedagógica eficaz e acolhedora. Somente com profissionais qualificados e conscientes da relevância das atividades lúdicas será possível alcançar plenamente os objetivos educacionais, sociais e emocionais que essas práticas proporcionam, preparando os alunos para uma convivência saudável e produtiva dentro e fora do contexto escolar.

4.2. Fomento à cooperação e ao trabalho em equipe

A inclusão nas aulas de Educação Física Escolar desempenha um papel crucial na promoção da cooperação e do trabalho em equipe.

A Educação Física Escolar é uma plataforma ideal para integrar todos os estudantes, independentemente de suas habilidades físicas ou cognitivas. Criar um ambiente inclusivo e colaborativo nas aulas de educação física promove a empatia, o respeito mútuo e a valorização das diferenças.

Os educadores enfrentam diversos desafios na implementação de práticas inclusivas, como a falta de recursos, formação inadequada e preconceitos persistentes. No entanto, superar esses obstáculos é essencial para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação física de qualidade.

Entre as estratégias destacadas, está a adaptação das atividades físicas para atender às necessidades específicas de cada estudante. A utilização de jogos cooperativos, que incentivam o trabalho em equipe e a inclusão, é fundamental para criar um ambiente onde todos se sintam valorizados e parte integrante do grupo.

Promover a inclusão nas aulas de educação física contribui para o desenvolvimento de um senso de empatia e respeito entre os estudantes. Além disso, essas práticas melhoram a dinâmica de grupo dentro da escola e preparam os estudantes para uma convivência harmoniosa em sociedade. As práticas inclusivas estimulam o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, fundamentais para a formação integral dos estudantes.

A inclusão na educação física escolar é uma ferramenta poderosa para fomentar a cooperação e o trabalho em equipe. Investir em práticas pedagógicas inclusivas não apenas beneficia os alunos individualmente, mas também contribui para a formação de indivíduos mais empáticos e conscientes socialmente.

A Constituição Brasileira e as Diretrizes Nacionais de Educação, bem como a Base Nacional Comum Curricular estabelecem que todas as crianças e jovens têm o direito a uma educação inclusiva que respeite suas necessidades e potencialidades (Brasil, 2018). Nesse sentido, a Educação Física, como componente curricular essencial, deve ser acessível a todos os alunos, incluindo aqueles com deficiências ou necessidades especiais.

De acordo com Holanda y Vêras (2024), modificar as regras dos jogos, usar equipamentos adaptados e criar atividades alternativas que permitam a participação de todos é importante para a participação de todos os estudantes.

Pontes, Rodrigues e Rodrigues (2021) sugerem que os professores utilizem metodologias de ensino diferenciadas, como o ensino cooperativo e a aprendizagem por meio de pares, para fomentar um ambiente de inclusão.

Além disso, é essencial que as escolas proporcionem capacitação contínua para os docentes de Educação Física, abordando especificamente estratégias e métodos voltados à inclusão. Uma formação consistente e prática permite aos professores desenvolverem habilidades para lidar adequadamente com as necessidades específicas dos estudantes, garantindo não apenas a participação, mas também o progresso efetivo nas atividades propostas. Dessa forma, os professores estarão mais preparados para adaptar conteúdos, utilizar materiais apropriados e criar ambientes que favoreçam a cooperação e o envolvimento ativo de todos os estudantes.

Outro aspecto fundamental é o envolvimento dos estudantes no planejamento das atividades, incentivando-os a participar ativamente na elaboração de jogos cooperativos e adaptados. Essa participação ativa pode ajudar os estudantes a entenderem melhor as necessidades e limitações uns dos outros, ampliando a percepção da importância do respeito às diferenças e fortalecendo o sentimento de pertencimento e solidariedade dentro do grupo. Quando os estudantes colaboram diretamente na construção das atividades, a inclusão deixa de ser uma ação apenas pedagógica e torna-se uma prática cotidiana vivenciada por todos.

Por fim, é importante que o compromisso com a inclusão nas aulas de Educação Física ultrapasse os limites da escola, envolvendo também as famílias e a comunidade. O diálogo constante com os familiares ajuda a fortalecer o apoio aos estudantes com necessidades educativas especiais e amplia as possibilidades de sucesso das estratégias inclusivas implementadas na escola. Campanhas de

conscientização e eventos esportivos integrados podem contribuir significativamente para sensibilizar a comunidade escolar e local sobre a importância da inclusão, promovendo um ambiente social mais amplo e verdadeiramente inclusivo.

5. FORMAÇÃO DOCENTE E DESAFIOS INSTITUCIONAIS

A formação dos professores de Educação Física é crucial para garantir a inclusão efetiva de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) nas aulas. Essa formação deve ser abrangente, cobrindo não apenas os aspectos técnicos e pedagógicos da educação física, mas também as estratégias de inclusão e adaptação necessárias para atender às diversas necessidades dos estudantes.

Um dos principais desafios na formação docente é a falta de programas específicos que preparem os professores para trabalhar com estudantes com NEE. Muitos cursos de licenciatura em Educação Física não abordam suficientemente as metodologias inclusivas ou as adaptações curriculares necessárias. Isso resulta em professores que se sentem despreparados para lidar com a diversidade em sala de aula, afetando a qualidade do ensino e a inclusão dos estudantes.

Além da formação inicial, a educação continuada é essencial para manter os professores atualizados sobre as melhores práticas e novas abordagens inclusivas. No entanto, a disponibilidade de cursos de formação continuada focados na inclusão de estudantes com NEE ainda é limitada, o que representa um desafio adicional.

Os desafios institucionais também desempenham um papel significativo na inclusão desses estudantes. Muitas escolas carecem de recursos adequados, como equipamentos adaptados e materiais didáticos específicos, que são essenciais para a participação plena dos estudantes com NEE nas atividades físicas. Além disso, a infraestrutura escolar nem sempre é acessível, dificultando a mobilidade e a participação desses estudantes.

Outro desafio institucional é a falta de apoio e colaboração entre os profissionais da escola. A inclusão eficaz de estudantes com NEE requer um trabalho conjunto entre professores, especialistas, coordenadores pedagógicos e a comunidade escolar como um todo. No entanto, muitas vezes falta uma cultura de colaboração e comunicação entre esses atores, o que pode comprometer a implementação de práticas inclusivas.

Para superar esses desafios, é necessário um compromisso institucional com a inclusão, que se traduza em políticas e práticas concretas. Isso inclui investimentos em formação docente específica, melhorias na infraestrutura escolar e a promoção de uma cultura de colaboração e apoio mútuo dentro das escolas.

A formação docente e os desafios institucionais são elementos cruciais para a inclusão de estudantes com NEE nas aulas de Educação Física.

Superar esses obstáculos é fundamental para garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade e possam desenvolver suas habilidades físicas, sociais e emocionais de maneira plena e inclusiva.

Em meio a contradições, chamamos atenção para as diretrizes curriculares atuais, fundadas na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), que se sustentam em “[...] um currículo orientado para o ensino por competência e habilidades, em detrimento da produção de conhecimentos” (Freitas; Dainez e Monteiro, 2023, p.333-334).

Na esteira dessas diretrizes, no ano de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC - Formação Continuada):

Ao defender as competências e habilidades profissionais, a BNC-FC demonstra sem rasura uma concepção de formação centrada na formatação e padronização, sem consideração da diversidade e pluralidade de concepções de formação e atuação docentes que se encontram presentes nos cotidianos das escolas, redes e sistemas de ensino e instituições de formação em todas as regiões do Brasil (Anped, 2023, n.p.).

Nesse contexto, torna-se fundamental adotar uma visão crítica em relação à padronização curricular, garantindo que a diversidade e as particularidades dos estudantes sejam efetivamente consideradas. Embora as competências e habilidades estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular sejam importantes como referências para a prática docente, elas não podem ser aplicadas de maneira rígida ou uniforme, sob pena de negligenciar as necessidades específicas dos estudantes com NEE. Assim, é necessário que os professores recebam formação não só para atender a essas competências, mas também para adaptá-las às diferentes realidades escolares e individuais.

Além disso, é importante destacar que as políticas públicas educacionais precisam reconhecer e valorizar o papel das escolas e professores como agentes

ativos e criativos na construção de práticas inclusivas. Investimentos direcionados à pesquisa, desenvolvimento e compartilhamento de metodologias inovadoras e adaptadas podem contribuir significativamente para uma formação docente mais alinhada às necessidades reais das escolas brasileiras. Isso implica também a criação de espaços institucionais para o diálogo contínuo e troca de experiências entre professores, fortalecendo a construção colaborativa de práticas pedagógicas inclusivas.

Por fim, é essencial que as instituições de ensino superior revisem constantemente suas grades curriculares, integrando efetivamente conteúdos específicos sobre educação inclusiva nos cursos de licenciatura em Educação Física. Essa integração deve acontecer não apenas teoricamente, mas também por meio de experiências práticas que permitam aos futuros professores vivenciarem situações reais de ensino e inclusão. Dessa maneira, será possível formar profissionais mais preparados, capazes de superar desafios institucionais e pedagógicos, garantindo que todos os estudantes tenham acesso pleno e equitativo à Educação Física Escolar.

5.1. Lacunas na formação de professores de Educação Física

A inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) nas aulas de Educação Física é um desafio significativo no contexto educacional atual. A formação dos professores desempenha um papel crucial nesse processo, preparando-os para lidar com a diversidade e para adotar práticas pedagógicas inclusivas.

No entanto, existem lacunas importantes na formação inicial e continuada desses profissionais, que precisam ser abordadas para garantir uma educação física de qualidade e inclusiva. Além disso, os desafios institucionais, como a falta de recursos adequados e a necessidade de uma cultura de colaboração nas escolas, são obstáculos que precisam ser superados. Este capítulo explora essas questões, destacando a importância da formação docente e das estratégias institucionais para promover a inclusão de todos os estudantes nas aulas de Educação Física.

O estudo de Millan et al. (2023) destaca a importância das formações continuadas voltadas para práticas colaborativas, na medida em que estas podem

contribuir para as atuações docentes com estudantes com NEE. Para as autoras, a dificuldade na oferta de formações com enfoque colaborativo está na falta de recursos humanos e tempo coletivo entre os profissionais para desenvolverem e estabelecerem o trabalho conjunto.

Ademais, para que essas formações continuadas sejam eficazes, é essencial que sejam desenvolvidas em formatos diversificados e flexíveis, considerando as diferentes realidades institucionais e as demandas específicas dos professores. Oficinas práticas, grupos de estudo e seminários são algumas possibilidades de ações formativas que podem favorecer a reflexão sobre práticas inclusivas e proporcionar trocas de experiências entre docentes. Tais formatos permitem aos professores não apenas adquirir novos conhecimentos, mas também desenvolver competências colaborativas que podem ser aplicadas diretamente no cotidiano escolar, beneficiando especialmente os estudantes com NEE.

Além disso, o suporte das equipes gestoras das escolas é determinante para que as estratégias inclusivas possam ser implementadas de maneira bem-sucedida. A gestão escolar desempenha um papel central na organização e no incentivo às ações formativas e colaborativas, proporcionando condições adequadas para que os professores se sintam motivados e apoiados ao realizar mudanças pedagógicas necessárias. O compromisso das lideranças escolares, portanto, é essencial para fortalecer a cultura institucional de inclusão e assegurar que os profissionais da Educação Física recebam o suporte necessário para efetivar suas práticas pedagógicas inclusivas.

Outro aspecto relevante é a importância de estabelecer parcerias entre escolas e instituições especializadas, tais como universidades, centros de pesquisa e organizações não-governamentais. Essas colaborações possibilitam o compartilhamento de conhecimentos atualizados, recursos pedagógicos e estratégias adaptativas eficazes para o ensino inclusivo. Além disso, essas parcerias podem fornecer apoio técnico e científico aos professores, contribuindo para que enfrentem com mais segurança os desafios cotidianos relacionados às especificidades dos estudantes com necessidades especiais.

Por fim, é fundamental considerar que a inclusão nas aulas de Educação Física requer uma abordagem sistêmica, envolvendo toda a comunidade escolar. A conscientização dos demais estudantes sobre as necessidades especiais de seus colegas e o estímulo a uma cultura de respeito, empatia e cooperação são

essenciais para garantir que a inclusão seja realmente efetiva. Programas educativos direcionados ao corpo discente e às famílias podem desempenhar um papel importante nesse sentido, favorecendo a criação de um ambiente escolar mais acolhedor e verdadeiramente inclusivo para todos.

5.2. Necessidade de capacitações específicas para inclusão

A capacitação específica dos professores de Educação Física é essencial para assegurar a inclusão efetiva dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Esses profissionais precisam estar preparados para adaptar suas práticas pedagógicas e criar um ambiente de aprendizagem que atenda às diversas necessidades dos estudantes.

A formação inicial em muitos cursos de licenciatura em Educação Física, tradicionalmente, foca mais nos aspectos técnicos e biológicos da disciplina, deixando de lado as metodologias inclusivas e as adaptações curriculares necessárias para trabalhar com estudantes com NEE. Isso resulta em uma lacuna significativa na preparação dos professores, que muitas vezes se sentem despreparados para lidar com a diversidade em sala de aula.

Capacitações específicas são fundamentais para preencher essas lacunas e proporcionar aos professores as ferramentas necessárias para promover a inclusão. Essas capacitações devem incluir:

1. Conhecimento sobre diferentes tipos de NEE: É crucial que os professores compreendam as diversas condições e como elas afetam a participação dos estudantes nas aulas de Educação Física. Isso inclui conhecimentos sobre deficiências físicas, intelectuais, sensoriais e múltiplas.
2. Metodologias de ensino inclusivas: Os professores precisam aprender estratégias pedagógicas que favoreçam a inclusão, como a adaptação de atividades, o uso de equipamentos alternativos e a personalização do ensino para atender às necessidades individuais dos estudantes.
3. Desenvolvimento de habilidades de comunicação: A comunicação eficaz é vital para a inclusão. Os professores devem ser capacitados para utilizar diferentes formas de comunicação, incluindo a linguagem de sinais, comunicação aumentativa e alternativa, e técnicas de mediação de conflitos.

4. Criação de um ambiente inclusivo: A capacitação deve incluir práticas para criar um ambiente escolar acolhedor e seguro, onde todos os estudantes se sintam valorizados e respeitados. Isso envolve a promoção de atitudes positivas entre os colegas e a sensibilização de toda a comunidade escolar para as questões de inclusão.
5. Avaliação adaptada: Os professores devem ser treinados para avaliar o desempenho dos estudantes com NEE de maneira justa e significativa, levando em consideração suas limitações e potencialidades.

Além das capacitações específicas, é importante que as instituições de ensino apoiem continuamente seus professores por meio de programas de desenvolvimento profissional contínuo, que mantenham os educadores atualizados sobre as melhores práticas e novas abordagens inclusivas.

A capacitação específica dos professores de Educação Física é fundamental para garantir a inclusão dos estudantes com NEE. Investir na formação contínua desses profissionais não apenas melhora a qualidade da educação, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, onde todos os estudantes têm a oportunidade de aprender e se desenvolver plenamente.

Além disso, é necessário que as capacitações específicas proporcionem aos professores oportunidades práticas e reais de aplicar os conhecimentos adquiridos. Oficinas vivenciais e simulações em ambientes pedagógicos controlados são particularmente eficazes para que os docentes desenvolvam confiança e competência no uso das estratégias inclusivas. Ao vivenciarem situações reais ou simuladas, os professores podem identificar desafios comuns, refletir sobre suas práticas pedagógicas e aprimorar suas habilidades para melhor atender às necessidades específicas dos estudantes em contextos reais de ensino.

Outro aspecto relevante é o fortalecimento do apoio institucional às ações inclusivas na Educação Física. As escolas precisam oferecer não apenas formação continuada, mas também disponibilizar recursos materiais e humanos suficientes para garantir que os professores possam realizar as adaptações necessárias em suas aulas. Isso inclui equipamentos esportivos adaptados, materiais didáticos específicos e a presença de profissionais de apoio, como professores auxiliares ou monitores especializados, que possam contribuir com o processo inclusivo. Esse suporte institucional é crucial para que os docentes possam colocar em prática, de maneira eficaz e contínua, as estratégias aprendidas nas capacitações.

Por fim, é fundamental fomentar uma rede colaborativa entre educadores, gestores e famílias dos estudantes com NEE. O diálogo frequente entre esses grupos permite um acompanhamento mais integrado e eficaz do desenvolvimento dos estudantes, proporcionando melhores resultados no aprendizado e na inclusão social. Além disso, essa cooperação cria um ambiente mais acolhedor e seguro para os estudantes, estimulando-os a participar plenamente das atividades escolares e fortalecendo os vínculos afetivos e sociais dentro da comunidade escolar. Dessa forma, a capacitação docente, aliada ao suporte institucional e à colaboração entre diferentes atores, constitui a base necessária para uma Educação Física verdadeiramente inclusiva e transformadora.

5.3. Experiências internacionais de sucesso

Analisar experiências internacionais bem sucedidas pode trazer contribuições valiosas para aprimorar as práticas inclusivas na Educação Física Escolar no Brasil. Essas experiências demonstram que, quando são implementadas estratégias pedagógicas adequadas, formações continuadas para os professores e apoio institucional consistente, é possível garantir uma participação ativa e significativa dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE), fortalecendo sua inclusão social, cognitiva e motora no contexto escolar.

Algumas experiências internacionais de sucesso na inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) nas aulas de Educação Física:

1. Reino Unido: O programa "Inclusive Physical Education" no Reino Unido tem se destacado por integrar estudantes com NEE nas aulas de Educação Física através de adaptações curriculares e metodologias inclusivas. Professores são treinados para utilizar estratégias de ensino que promovem a participação de todos os estudantes, independentemente de suas habilidades.
2. Estados Unidos: Nos Estados Unidos, a "Adapted Physical Education" (APE) é uma abordagem que se concentra em adaptar as atividades físicas para atender às necessidades individuais dos estudantes com NEE. Esse programa inclui a utilização de equipamentos adaptados, modificações nas atividades e a colaboração com outros profissionais da escola, como terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos.

3. Canadá: Em algumas escolas canadenses, há um forte foco na inclusão através de programas de Educação Física que promovem a colaboração entre professores, estudantes e pais. Esses programas utilizam uma abordagem holística, considerando não apenas as habilidades físicas, mas também o bem-estar emocional e social dos estudantes com NEE.
4. Austrália: A Austrália tem implementado programas de Educação Física inclusiva que envolvem a formação contínua dos professores e o desenvolvimento de materiais didáticos específicos para a inclusão. Esses programas incentivam a participação ativa dos estudantes com NEE em todas as atividades físicas, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor.

Essas experiências mostram que, com a devida formação e recursos, é possível criar um ambiente de Educação Física inclusivo que beneficia todos os estudantes.

Esses programas são projetados para garantir que todos os estudantes, independentemente de suas habilidades físicas, possam participar e se beneficiar das atividades físicas escolares. Eles focam em adaptar as atividades e o ambiente para que todos possam participar de maneira significativa e segura.

Essas iniciativas internacionais também revelam que o sucesso da inclusão depende diretamente da existência de uma cultura institucional que valorize a diversidade e promova a colaboração constante entre educadores, profissionais de apoio e familiares dos estudantes. Programas que envolvem ativamente a família, por exemplo, têm se mostrado especialmente eficazes, pois ampliam o impacto positivo das estratégias pedagógicas além dos limites escolares. Assim, torna-se possível construir uma rede de suporte que potencializa o desenvolvimento integral dos estudantes com NEE.

Outro aspecto destacado nessas experiências é a importância da flexibilidade curricular e metodológica como fator determinante para a efetividade da inclusão. A adaptação de atividades e a utilização de equipamentos específicos permitem que os estudantes com diferentes níveis de habilidades participem plenamente, respeitando suas particularidades individuais e oferecendo desafios apropriados. Além disso, essas práticas adaptativas colaboram para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e da motivação dos estudantes, contribuindo significativamente para seu desenvolvimento integral.

Por fim, as experiências internacionais reforçam a necessidade de investimento contínuo em formação docente especializada, infraestrutura adequada e criação de materiais didáticos adaptados. Ao oferecer aos professores ferramentas concretas e práticas para o trabalho inclusivo, esses programas aumentam não só a qualidade das aulas de Educação Física, mas também promovem um ambiente escolar verdadeiramente acolhedor e inclusivo. Inspirar-se nesses exemplos internacionais pode auxiliar o Brasil a aprimorar suas políticas educacionais inclusivas, beneficiando diretamente os estudantes com NEE e promovendo uma educação mais justa, equitativa e eficiente.

5.4. Possibilidades de o Brasil superar as barreiras da inclusão a partir dos exemplos de sucesso de outros países

A análise das experiências internacionais bem-sucedidas na inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) nas aulas de Educação Física oferece valiosas perspectivas para o contexto educacional brasileiro. Refletir sobre as estratégias eficazes adotadas por outros países permite ao Brasil identificar caminhos práticos e inovadores para enfrentar os desafios existentes, promovendo melhorias significativas nas práticas pedagógicas inclusivas, nas políticas educacionais e na capacitação docente. A inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) nas aulas de Educação Física é um desafio significativo, mas olhando para as experiências internacionais de sucesso, o Brasil pode adotar várias estratégias para superar essas barreiras.

Formação continuada de professores

Investimento em formação continuada: Assim como no Reino Unido e nos Estados Unidos, é crucial investir na formação contínua dos professores de Educação Física. Cursos de capacitação específicos sobre inclusão e adaptação de atividades podem fornecer aos educadores as habilidades necessárias para atender às diversas necessidades dos estudantes com NEE.

Adaptação de infraestrutura e recursos

Adaptação de infraestrutura e recursos: A exemplo do Canadá e da Austrália, é essencial que as escolas brasileiras invistam em infraestrutura acessível e em equipamentos adaptados. Isso inclui rampas de acesso, vestiários adaptados, equipamentos específicos para diferentes deficiências e materiais didáticos inclusivos.

Cultura de colaboração

Promoção de uma cultura de colaboração: Fomentar uma cultura de colaboração entre professores, administradores, pais e especialistas é fundamental. A criação de grupos de trabalho e comissões dedicadas à inclusão pode ajudar a identificar e resolver problemas específicos, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor.

Políticas públicas e investimentos

Apoio governamental e políticas públicas: O governo brasileiro pode aprender com as políticas inclusivas de outros países, implementando leis e diretrizes que apoiem a inclusão nas escolas. Isso inclui financiamento adequado para programas de inclusão e incentivos para escolas que se destacam em práticas inclusivas.

Conscientização e sensibilização

Conscientização e sensibilização: Campanhas educativas que promovam a importância da inclusão e sensibilizem a comunidade escolar podem ajudar a reduzir preconceitos e estigmas. Workshops, palestras e eventos que abordem a inclusão e as necessidades dos estudantes com NEE podem ser instrumentos valiosos para conscientização de todos sobre a importância do acolhimento e respeito com todos sem exceção.

Uso de tecnologia assistiva

Incorporação de tecnologia assistiva: A tecnologia pode ser uma aliada poderosa na inclusão de estudantes com NEE. Ferramentas como softwares

educativos, aplicativos de comunicação aumentativa e alternativas, e dispositivos de acessibilidade podem facilitar a participação desses estudantes nas atividades de Educação Física.

Exemplos e modelos de sucesso

Aprendizado contínuo com exemplos e modelos de sucesso: O Brasil pode beneficiar-se ao estudar e adaptar os modelos de sucesso de países como o Reino Unido, Estados Unidos, Canadá e Austrália, criando programas piloto que possam ser escalados conforme os resultados positivos forem observados.

Ao adotar essas estratégias, o Brasil pode avançar significativamente na inclusão de estudantes com NEE nas aulas de Educação Física, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais justo, equitativo e acolhedor para todos os estudantes.

Além dessas estratégias práticas, é imprescindível que haja uma avaliação contínua das ações implementadas, permitindo ajustes e aprimoramentos constantes. A criação de sistemas eficazes de monitoramento e avaliação, com indicadores claros sobre a inclusão dos estudantes com NEE nas aulas de Educação Física, pode ajudar as instituições educacionais brasileiras a compreenderem melhor o impacto das estratégias adotadas. Essa abordagem dinâmica assegura que as políticas e práticas estejam sempre alinhadas às reais necessidades dos estudantes e às exigências dos contextos escolares locais.

Outro aspecto fundamental é fortalecer o envolvimento ativo das famílias no processo inclusivo. Programas bem-sucedidos no cenário internacional demonstram que a participação ativa dos pais e responsáveis potencializa os resultados das ações inclusivas, criando uma rede de apoio robusta e eficaz em torno dos estudantes. Ao estimular essa parceria entre escola e família, o Brasil pode ampliar os benefícios das práticas inclusivas, proporcionando aos estudantes com NEE condições mais favoráveis para sua plena participação nas atividades físicas e sociais escolares.

Por fim, o compromisso com a inclusão deve transcender a esfera escolar e ser reforçado por uma conscientização social ampla sobre os direitos e potencialidades das pessoas com necessidades especiais. Campanhas educativas e ações de sensibilização junto à comunidade podem ajudar a construir uma cultura

mais aberta e receptiva à diversidade. Dessa maneira, será possível criar não apenas ambientes educacionais inclusivos, mas também uma sociedade mais empática, justa e acolhedora para todos os cidadãos, independentemente de suas limitações ou diferenças.

MARCO METODOLÓGICO

6. METODOLOGIA

A pesquisa aqui proposta adota uma abordagem que reflete o compromisso com a cientificidade, contribuindo para a compreensão da realidade e para a organização da atividade sistematizada de construção do conhecimento científico.

Conforme Marconi & Lakatos (2010, p.139), a pesquisa “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou descobrir verdades parciais”. Assim, a construção do conhecimento sobre a inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais em aulas de Educação Física se apoia em padrões metodológicos que fornecem subsídios necessários para o alcance dos objetivos propostos.

Esses padrões metodológicos consistem em um conjunto de métodos e procedimentos organizados em etapas, os quais facilitarão a elaboração de um trabalho científico sólido e bem fundamentado, capaz de esclarecer as particularidades da realidade escolar em relação à inclusão. Nesta pesquisa, a abordagem metodológica qualitativa, permitindo uma visão abrangente sobre os desafios e estratégias da inclusão de estudantes com NEE nas aulas de Educação Física.

Os recursos utilizados para a aplicação da metodologia são de extrema importância para o progresso do trabalho, pois permitem ao pesquisador se apropriar de instrumentos adequados para a coleta e análise dos dados necessários. Esses recursos incluem gravações de áudio das entrevistas, que serão transcritas pelo pesquisador. Dessa forma, a pesquisa torna-se mais robusta, facilitando a construção do conhecimento e o esclarecimento dos aspectos que envolvem a inclusão de estudantes com NEE nas aulas de Educação Física.

Conforme Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p.32), “é no conhecimento científico que o homem descansa sua busca por verdades”. A metodologia aqui apresentada busca responder aos objetivos da pesquisa a partir da coleta de dados empíricos, possibilitando compreender de maneira ampla e fundamentada as práticas e desafios da inclusão de estudantes com NEE em um contexto escolar que

promova o desenvolvimento integral dos estudantes.

6.1. Desenho da pesquisa

O desenho da investigação delinea-se por uma pesquisa “não experimental”. Sampieri, Collado y Lúcio (2013) colocam que na investigação não experimental fica mais próximo as variáveis formuladas hipoteticamente enquanto reais e, em consequência, temos maior validade externa e a possibilidade de generalizar os resultados a outros indivíduos em situações comuns. Neste contexto, é imperativo ressaltar a importância da abordagem não experimental no âmbito da pesquisa social e das ciências humanas, onde a manipulação direta das variáveis por vezes se mostra impraticável ou eticamente questionável.

Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho é contribuir para a efetiva inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais (NEE) nas aulas de Educação Física, promovendo o direito à educação inclusiva de qualidade. Para isso, o primeiro passo é analisar a legislação educacional vigente no Brasil que visa garantir os direitos desses estudantes, além de identificar as práticas pedagógicas mais eficazes para sua inclusão.

A presente pesquisa se caracteriza como descritiva, buscando observar, analisar e compreender a realidade do contexto educacional em relação à inclusão de estudantes com NEE, contribuindo para a solução dos problemas inerentes a essa temática. A pesquisa descritiva é ideal para fornecer uma visão detalhada sobre as práticas existentes e os desafios enfrentados no processo de inclusão.

Conforme esclarecem Prodanov & Freitas (2013, p.52), segundo os quais “o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador não interfere na realidade estudada, mas observa, descreve e registra tudo que ocorre no momento da pesquisa, aprofundando o entendimento sobre a inclusão de estudantes com NEE nas aulas de Educação Física.

No modelo transversal, os pesquisadores “coletam dados em um só momento, em um tempo único. Seu objetivo é descrever variáveis e analisar sua incidência e inter-relação em dado momento (ou descrever comunidades, eventos, fenômenos ou

contextos” (Sampieri, Collado y Lúcio, 2013, p.226). Assim, durante a coleta de dados, serão observados e analisados como as práticas pedagógicas inclusivas são implementadas nas aulas de Educação Física, bem como a eficácia dessas práticas no desenvolvimento dos estudantes com NEE. Para isso, serão considerados os objetivos propostos pelas políticas educacionais e suas aplicações práticas, interpretando-os sem manipulação ou intervenção, mas com o intuito de avaliar as contribuições dessas práticas para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

6.2. Tipo e enfoque da pesquisa

Quanto à forma de abordagem, a pesquisa é de natureza qualitativa, pois se preocupa com a observação, descrição, análise e compreensão das configurações mais relevantes do contexto educacional em que a inclusão de estudantes com NEE ocorre.

Para Knechtel (2014, p.18) “[...] as pesquisas qualitativas se preocupam com o significado dos fenômenos e processos sociais, considerando-se as motivações, as crenças, os valores e as representações que permeiam a rede das relações sociais”. Ou seja, a pesquisa qualitativa compreende o significado e a intencionalidade do contexto social, privilegiando o contato direto e a coleta de informações em profundidade.

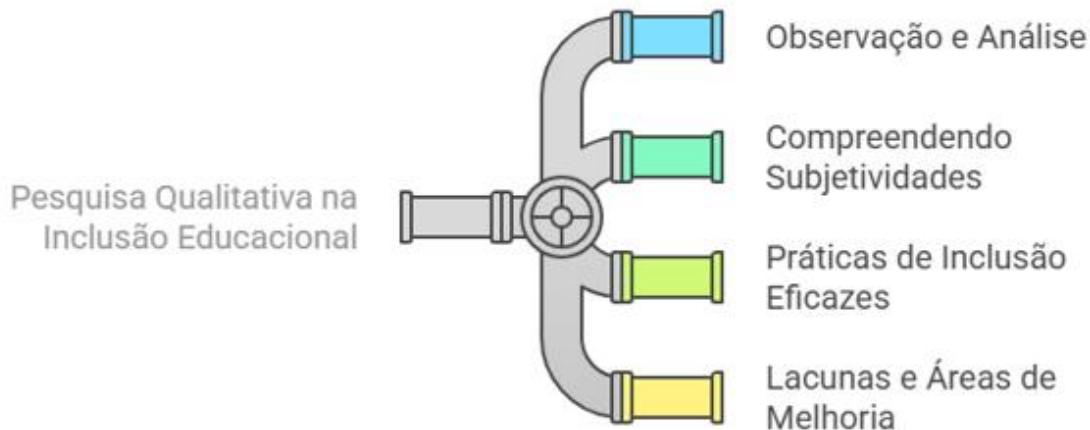
Por meio dessa abordagem, será possível conhecer as subjetividades dos envolvidos no processo de inclusão, como professores, estudantes e familiares, compreendendo se as práticas adotadas têm sido verdadeiramente efetivas e de que forma impactam o desenvolvimento integral dos estudantes com NEE.

Com isso, busca-se fornecer uma análise detalhada sobre como a inclusão nas aulas de Educação Física pode ser aprimorada, identificando práticas bem-sucedidas e possíveis lacunas, sempre com o objetivo de garantir uma experiência educacional enriquecedora e inclusiva para todos os estudantes.

Além disso, a pesquisa pretende contribuir para o fortalecimento das políticas educacionais inclusivas, oferecendo subsídios que auxiliem na formulação de ações pedagógicas mais sensíveis à diversidade. Ao valorizar as vozes dos diferentes atores envolvidos no cotidiano escolar, o estudo reafirma a importância do diálogo entre teoria e prática, promovendo reflexões sobre o papel da Educação Física como

instrumento de transformação social e construção de uma escola verdadeiramente democrática.

Figura 01: Tipo e enfoque da pesquisa



Fonte: <https://app.napkin.ai/page>

6.3. Contexto da pesquisa

Catende é um município brasileiro do estado de Pernambuco. Catende fica a 142 km de Recife, na Mesorregião da Mata Pernambucana. O município é formado pelo distrito-sede de Catende, e pelos distritos de Roçadinho e Laje Grande.

Localiza-se a uma latitude 08°40'00" sul e a uma longitude 35°43'00" oeste, estando a uma altitude de 168 metros. Sua população estimada em 2010 era de 37.830 habitantes.

Possui uma área de 207 km².

Catende possui duas Reservas Particulares do Patrimônio Natural: as áreas florestais dos engenhos Jussaral e Bicho Homem, pertencentes à destilaria São Luiz. São ao todo somando 421 hectares com grande diversidade de espécies.

Na flora, destacam-se o pau d'arco, o murici e o jacarandá. Na fauna, espécies como o lobo-guará ou cachorro do mato, o bicho-preguiça e o tatu habitam a mata, que também abriga nascentes d'água.

Além de sua importância ambiental, Catende também se destaca por sua relevância histórica e cultural na região da Mata Sul de Pernambuco

Figura 02 - Localização de Catende, Pernambuco, Brasil



Fonte: <https://www.bing.com/images/search>

6.4. Delimitação da pesquisa

A pesquisa será realizada nas escolas da cidade de Catende, estado de Pernambuco, com foco na inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) nas aulas de Educação Física.

O estudo abrangerá cinco instituições de ensino, a saber: EREM Mendo Sampaio, Escola Tobias Barreto, EREM Costa Azevedo, EREM Athayde Aciolly Lins e Escola Sofia Feijó Sampaio. Essas escolas foram escolhidas devido à diversidade de estudantes com NEE e à relevância de suas práticas pedagógicas para o processo de inclusão no ensino público.

A delimitação da pesquisa é importante para garantir a clareza quanto aos objetivos e à amostra selecionada, assegurando que as análises sejam concentradas nas especificidades do contexto educacional de Catende.

As instituições de ensino participantes têm perfis diversos, o que proporciona uma visão ampla sobre como as políticas e práticas de inclusão são implementadas no município. A pesquisa buscará compreender as estratégias pedagógicas adotadas pelos professores de Educação Física, como as adaptações feitas para os

estudantes com NEE e as barreiras que ainda dificultam uma inclusão efetiva.

Além disso, a escolha dessas escolas permite que se explorem as diferentes abordagens e desafios encontrados nas instituições públicas de ensino, proporcionando dados ricos para a análise das práticas inclusivas na cidade. A pesquisa se concentrará em observar o impacto das práticas inclusivas na participação e no desenvolvimento integral dos estudantes, destacando as metodologias que melhor favorecem a inclusão e identificando as lacunas existentes na formação dos professores e no apoio institucional.

Dessa forma, o estudo busca contribuir para o fortalecimento da inclusão escolar, focando em práticas pedagógicas adaptativas que promovam o aprendizado e a participação ativa dos estudantes com NEE nas aulas de Educação Física.

Figura 03 - EREM Mendo Sampaio



Fonte: Acervo do autor

Figura 04 - Escola Tobias Barreto



Fonte: Acervo do autor

Figura 05 - EREM Costa Azevedo



Fonte: Acervo do autor

Figura 06 - EREM Athayde Aciolly Lins



Fonte: Acervo do autor

Figura 07 - Escola Sofia Feijó Sampaio



Fonte: Acervo do autor

6.5. Participantes da pesquisa

A população de uma pesquisa refere-se ao conjunto completo de indivíduos ou elementos que possuem características comuns e que são o foco do estudo. No contexto desta pesquisa, a população inclui os professores de Educação Física e os professores de apoio envolvidos diretamente no processo de inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE), além dos responsáveis pelos estudantes.

Para alcançar os objetivos do estudo, nossa população será composta por:

(07) Professores de educação física e (32) professores de apoio, que lidam diretamente com o estudante com NEE, totalizando 49 professores e os 32 responsáveis pelos estudantes NEE. Sendo a população total de professores de educação física, professores de apoio e responsáveis por estudantes com NEE composta por 81 participantes

Por outro lado, a amostra é uma parte representativa da população, selecionada para participar efetivamente da pesquisa.

Em relação à amostra que irá responder a pesquisa, será composta por:

Professores de Educação Física, professores de apoio e de estudante com NEE:

- Professores de Educação Física (05) e professores de apoio (05): um total de 10 professores, sendo 1 professor de educação física representando cada escola e 5 professores de apoio, sendo também 1 de cada escola, que trabalham diretamente com estudantes com NEE. Através dos professores de educação física e de apoio, espera-se obter uma compreensão detalhada sobre as estratégias pedagógicas utilizadas, os desafios enfrentados para garantir a inclusão desses estudantes e as adaptações feitas nas atividades para atender as necessidades específicas de cada um.

- Responsáveis de Estudantes com NEE: Serão selecionados 10 responsáveis de estudantes NEE, sendo 2 representantes de cada escola. Os responsáveis podem fornecer informações valiosas sobre o impacto da inclusão na vida de seus filhos, suas expectativas e experiências em relação ao ambiente escolar e o desenvolvimento integral de seus filhos em um contexto inclusivo.

Nesse sentido, nossa amostra total será de 20 indivíduos.

Figura 08: População e amostra



Fonte: <https://app.napkin.ai/page>

6.6. Seleção dos participantes e critérios de seleção

O processo de coleta de dados ocorrerá com professores e responsáveis de estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE), que se dispuserem a compartilhar suas experiências sobre a inclusão desses estudantes nas aulas de Educação Física. Através de suas falas, espera-se compreender as percepções sobre os desafios enfrentados, as estratégias pedagógicas adotadas, e a eficácia das práticas de inclusão na escola.

Os professores e pais serão abordados voluntariamente e convidados a participar de conversas sigilosas e sem quaisquer riscos, apenas como uma forma de conhecer as suas perspectivas sobre o processo de inclusão escolar. O objetivo é identificar quais são os desafios, as práticas que têm funcionado, e as áreas em que ainda há necessidade de melhorias para promover uma inclusão mais efetiva.

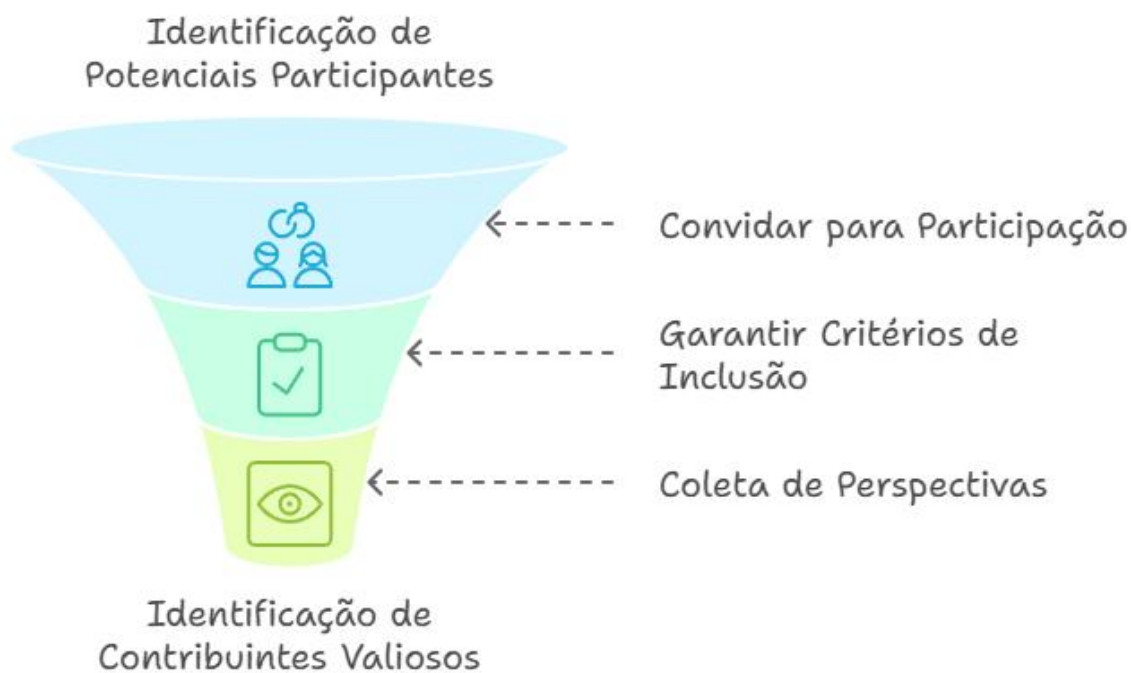
A seleção dos participantes segue um critério de pesquisa intencional, que visa garantir a inclusão de indivíduos capazes de fornecer dados fidedignos e relevantes para a investigação. Tanto os professores quanto os responsáveis têm experiências diretas e concretas sobre o processo de inclusão, e suas perspectivas são fundamentais para entender como as políticas e práticas de inclusão se traduzem no cotidiano escolar.

Os critérios de seleção dos participantes:

- ❖ Responsável: ter filho portador de NEE matriculado em uma das 5 escolas pesquisadas.

- ❖ Professor: ministrar aulas de Educação Física em turmas com estudantes NEE, em uma das escolas pesquisadas
- ❖ Professor de apoio: ser professor de apoio de estudantes NEE, em uma das escolas pesquisadas.

Figura 09: Seleção dos participantes



Fonte: <https://app.napkin.ai/page>

6.7. Técnicas e instrumentos de coletas de dados

As técnicas e instrumentos de coleta de dados são fundamentais para a obtenção das informações necessárias à compreensão do tema investigado. No contexto desta pesquisa, que possui uma abordagem descritiva, transversal e qualitativa, serão adotadas técnicas específicas para garantir uma coleta eficaz de dados. Essas etapas visam fornecer elementos essenciais para o entendimento da inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE) nas aulas de Educação Física.

A pesquisa se valerá de dois principais técnicas: a entrevista aberta e a análise documental.

A entrevista aberta permitirá uma aproximação mais íntima das percepções

dos professores e pais envolvidos no processo de inclusão, oferecendo insights valiosos sobre suas experiências e as práticas adotadas. Esse tipo de entrevista, por sua flexibilidade, proporciona um ambiente no qual os participantes podem expressar suas vivências de maneira espontânea e sem as limitações de questões fechadas (Perovano, 2016).

A análise documental, por outro lado, permitirá a análise de registros e documentos institucionais, como planos pedagógicos e relatórios, possibilitando uma compreensão mais profunda das políticas educacionais e das práticas implementadas nas escolas.

Essas técnicas são essenciais para entender o processo de inclusão de estudantes com NEE, pois oferecem uma visão completa e detalhada da realidade escolar e das adaptações necessárias para garantir uma educação inclusiva e eficaz. A combinação dessas abordagens metodológicas visa não apenas descrever o contexto, mas também analisar as práticas e identificar áreas que precisam de ajustes para promover a inclusão plena desses estudantes nas aulas de Educação Física

6.7.1. Entrevista aberta

A técnica da entrevista aberta é essencial para a investigação, pois permite ao pesquisador obter informações detalhadas e contextuais sobre as experiências dos participantes. De acordo com Perovano (2016, p.223), “nas entrevistas, investiga-se sobre os fatos vivenciados ou vistos pelas pessoas, as quais relatam o significado deles e definem suas observações, sentimentos e experiências com fala direta ao pesquisador”. Neste contexto, a entrevista aberta se caracteriza como uma conversa amigável, cujo objetivo é coletar dados que possam elucidar a realidade dos desafios e oportunidades da inclusão de estudantes com NEE.

Segundo Lakatos y Marconi (2011, p.80), a entrevista aberta envolve “um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. Assim, as questões são formuladas para obter informações diretamente relacionadas ao tema da pesquisa, em um ambiente que facilite o relato honesto e espontâneo dos entrevistados.

Mascarenhas (2012, p.69) ressalta que a entrevista “não é apenas um bate-

papo: é uma conversa que tem o objetivo de obter dados para a pesquisa. [...] serve para levantar informações que não encontramos em fontes bibliográficas, mas podemos obter conversando com as pessoas". A entrevista será aplicada de forma não estruturada, permitindo aos professores e pais sentirem-se à vontade para falar com mais liberdade sobre suas experiências com a inclusão de estudantes com NEE.

Dessa forma, as entrevistas serão aplicadas a 05 professores de Educação Física, 05 professores de apoio e aos 10 responsáveis dos estudantes incluídos.

6.7.2. Análise documental

A análise documental desempenha um papel crucial na pesquisa, permitindo a coleta de informações sobre as políticas e legislações relacionadas à inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE) no contexto da Educação Física. Essa técnica proporciona uma visão detalhada das legislações vigentes, das diretrizes educacionais, bem como dos documentos oficiais produzidos por órgãos governamentais e educacionais que orientam a inclusão desses estudantes nas escolas. Tais documentos incluem, entre outros, leis e normativas que buscam garantir o direito à educação inclusiva, assim como os princípios e práticas que norteiam a implementação desses direitos.

Além das leis, a análise documental se estende a outros tipos de documentos institucionais, como planos pedagógicos, relatórios de inclusão e outros registros escolares que descrevem as adaptações curriculares e as práticas inclusivas adotadas nas aulas de Educação Física. Esses materiais contribuem significativamente para o entendimento de como as políticas de inclusão estão sendo efetivamente implementadas no cotidiano escolar. Eles também possibilitam a identificação de barreiras encontradas pelos profissionais da educação e destacam os sucessos ou desafios que surgem durante o processo de inclusão.

Com isso, a análise documental não apenas oferece uma compreensão sobre as práticas escolares e as adequações realizadas para garantir a inclusão, mas também permite verificar se as medidas previstas nas legislações estão sendo eficazes na garantia dos direitos dos estudantes com NEE. Ao se aprofundar nesses documentos, a pesquisa poderá identificar lacunas nas práticas educacionais, apontando a necessidade de ajustes e reforçando a importância de um

acompanhamento contínuo para que as diretrizes inclusivas sejam cumpridas de maneira eficaz.

Figura 10: Técnicas e instrumentos de coleta de dados



Fonte: <https://app.napkin.ai/page>

6.8. Validação dos instrumentos

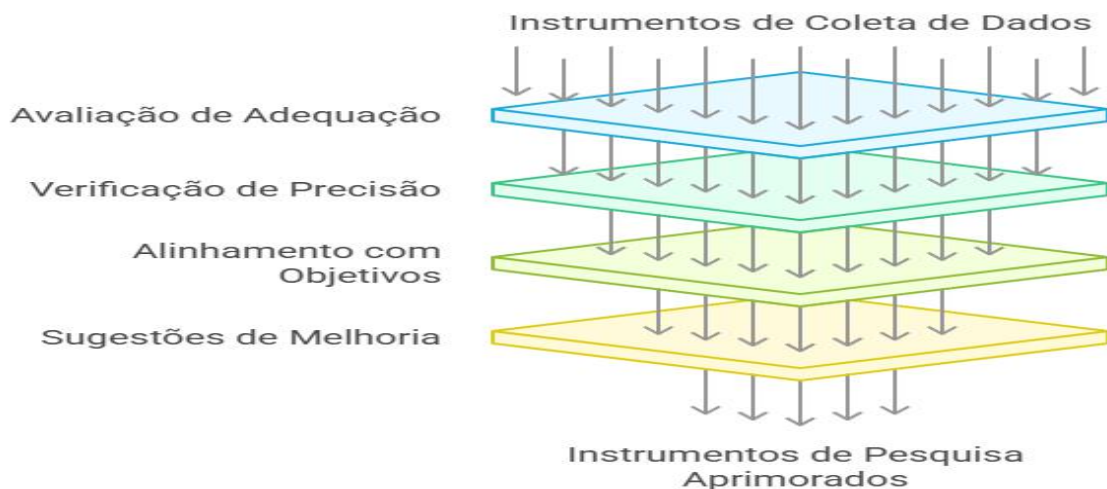
A validação dos dados coletados é uma etapa essencial para garantir a credibilidade e a relevância dos resultados da pesquisa. Para assegurar a qualidade e a consistência dos instrumentos utilizados, será realizada uma validação por três especialistas da área de inclusão educacional e Educação Física.

Esses especialistas, selecionados com base em sua experiência acadêmica e prática na área da inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais, contribuirão para avaliar a adequação dos guias de entrevista, das entrevistas abertas e dos instrumentos de análise documental. Eles irão verificar se as perguntas e procedimentos utilizados são apropriados para captar as informações necessárias, se os dados coletados refletem de forma precisa a realidade da inclusão de estudantes com NEE e se os instrumentos estão alinhados aos objetivos da pesquisa.

Os especialistas também contribuirão com sugestões e recomendações para possíveis ajustes nos instrumentos de coleta, visando torná-los mais eficientes e capazes de alcançar os objetivos propostos. Essa etapa de validação possibilita identificar eventuais falhas ou ambiguidades nas perguntas, além de garantir que o conteúdo seja relevante e compreensível tanto para os professores de Educação Física quanto para os pais dos estudantes incluídos.

Ao validar os instrumentos de coleta de dados, a contribuição dos especialistas permite uma análise crítica sobre a qualidade dos dados que serão coletados, garantindo que os resultados da pesquisa sejam confiáveis e que as conclusões obtidas sejam válidas, com potencial para contribuir significativamente para a compreensão e melhoria do processo de inclusão de estudantes com NEE as aulas de Educação Física.

Figura 11: Validação dos instrumentos



Fonte: <https://app.napkin.ai/page>

6.9. Riscos da pesquisa

De acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, é fundamental considerar os possíveis riscos que as pesquisas podem representar para os participantes, incluindo os aspectos físicos, psicológicos, morais, sociais,

culturais ou espirituais. No âmbito deste estudo, dedicado à inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais nas aulas de Educação Física, tomamos precauções rigorosas para minimizar tais riscos. Embora os riscos fossem limitados, a possibilidade de desconfortos psicológicos, como constrangimentos ou temores de retaliações, durante a coleta de dados foi considerada.

Para assegurar a proteção dos participantes, adotamos diversas medidas estratégicas. A primeira delas foi garantir o anonimato e a confidencialidade das informações, assegurando que os dados pessoais não seriam divulgados e que as respostas dos participantes seriam mantidas em sigilo, sem possibilidade de serem associadas diretamente a qualquer indivíduo. Além disso, criamos um canal de comunicação aberto, onde os participantes poderiam expressar suas preocupações e questionamentos a qualquer momento durante o processo. Essas medidas foram essenciais para estabelecer um ambiente seguro e acolhedor, respeitando os princípios éticos e os direitos dos envolvidos, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Resolução 466/2012.

6.10. Benefícios da pesquisa

Esta pesquisa busca contribuir significativamente para o entendimento da inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) nas aulas de Educação Física, com ênfase nos avanços realizados em termos de educação inclusiva nas escolas estaduais, na cidade de Catende, Pernambuco. Através de uma análise abrangente, o estudo não apenas ressalta os progressos obtidos, mas também destaca a importância de criar um ambiente educacional acolhedor e adaptado às diversas necessidades desses estudantes.

Além de trazer uma visão atualizada sobre as práticas pedagógicas adotadas, a pesquisa sublinha a necessidade de desenvolver competências específicas nos educadores. Isso inclui a promoção de habilidades para atender de maneira eficaz os estudantes com NEE, garantindo que todos possam usufruir de uma educação de qualidade.

Tal abordagem, além de superar barreiras ao aprendizado da Educação Física, favorece a construção de uma cultura de inclusão e respeito às diferenças no

ambiente escolar.

O tema central desta pesquisa é garantir o direito à educação física de qualidade para todos os estudantes, incluindo aqueles com Necessidades Educativas Especiais (NEE), independentemente de suas condições físicas, cognitivas ou comportamentais. A reflexão crítica se estende tanto às políticas públicas voltadas para a inclusão escolar quanto às práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física, com foco em eliminar barreiras discriminatórias e promover a igualdade de oportunidades para a participação ativa de todos os estudantes.

Este estudo busca, assim, instigar a comunidade científica a aprofundar as investigações sobre a inclusão dos estudantes com NEE especificamente nas aulas de Educação Física. Ao destacar os desafios e as estratégias pedagógicas que podem ser adotadas para assegurar a participação desses estudantes, a pesquisa pretende estimular a continuidade de estudos que aprimorem as práticas inclusivas nesse campo. O objetivo final é contribuir para o aprimoramento das metodologias de ensino, garantindo que as aulas de Educação Física sejam um espaço verdadeiramente inclusivo, no qual todos os estudantes possam se desenvolver plenamente.

6.11. Questões éticas

Os princípios fundamentais desta pesquisa estão centrados no respeito absoluto pelas pessoas, com especial atenção aos participantes que contribuiriam diretamente para a realização deste trabalho.

De acordo com o relatório de Belmont (The Report Belmont, 2000), os pilares éticos que sustentam investigações envolvendo seres humanos baseiam-se em três princípios essenciais: respeito pelas pessoas, beneficência e justiça.

Esses princípios norteiam o desenvolvimento da pesquisa, garantindo que todas as interações com os participantes sejam realizadas de maneira ética, respeitosa e justa, conforme as diretrizes universais que asseguram o bem-estar e a dignidade dos envolvidos.

Dado que a pesquisa trata de um tema sensível que envolve diferentes pontos de vista, é imprescindível a garantia de anonimato e sigilo absoluto em relação às informações fornecidas pelos participantes.

Com o objetivo de proteger a identidade de cada um, foram adotados códigos específicos para garantir que suas respostas fossem mantidas de forma confidencial e não pudessem ser associadas a indivíduos específicos.

Para esse fim, foram utilizados os seguintes códigos de identificação:

1. PR - PROFESSOR
2. PA – PROFESSOR DE APOIO
3. R – RESPONSÁVEIS

Utiliza-se para identificar as respostas dos responsáveis (RP), que são os pais dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

Esses códigos visam garantir que as informações coletadas sejam analisadas sem comprometer a privacidade dos participantes, respeitando integralmente os princípios da ética na pesquisa. Ao adotar essas medidas, a pesquisa busca assegurar a confiança dos envolvidos, permitindo que suas contribuições sejam utilizadas de forma a enriquecer o estudo, ao mesmo tempo em que preserva seus direitos fundamentais.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

7. ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados coletados nesta pesquisa, optou-se pela técnica da análise temática de conteúdos proposta por Laurence Bardin (2016), devido à sua eficácia na interpretação qualitativa de informações textuais obtidas através das entrevistas. A escolha dessa abordagem justifica-se especialmente por sua flexibilidade e eficácia em identificar, analisar e interpretar temas recorrentes presentes nas falas dos entrevistados, facilitando a compreensão e a organização lógica dos dados em categorias significativas.

Segundo Bardin (2016), a análise temática permite identificar unidades de sentido e padrões recorrentes nas respostas, possibilitando agrupar as informações em categorias temáticas claramente definidas, tornando visíveis as percepções, opiniões e experiências relatadas pelos participantes. Como método qualitativo, permite maior profundidade analítica, especialmente importante em pesquisas que envolvem percepções subjetivas e contextuais, como é o caso da presente investigação.

Nesse sentido, a análise temática auxilia o pesquisador a entender a realidade estudada para além da descrição inicial, oferecendo uma interpretação mais profunda das informações obtidas, revelando significados que enriquecem o entendimento do fenômeno investigado. Assim, esta técnica mostrou-se adequada por proporcionar clareza na interpretação dos dados, bem como coerência metodológica alinhada aos objetivos propostos.

Por fim, conforme preconiza Bardin (2016, p. 135), a análise temática deve seguir procedimentos rigorosos de organização e categorização, destacando-se pela capacidade de “ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura das entrevistas”, garantindo rigor, transparência e profundidade analítica aos resultados obtidos nesta investigação.

Com base na leitura dos documentos e da análise das respostas às entrevistas tanto dos professores de Educação Física, quanto dos responsáveis dos estudantes com NEE, foi realizada de acordo com a proposta da análise temática de conteúdos proposto por Bardin (2016), e foram organizadas em 5 categorias,

relacionadas abaixo, e em cada categoria serão apresentadas a análise das respostas das entrevistas feitas com os responsáveis (R 1 a R 10) dos estudantes com necessidades educativas especiais (NEE), e dos professores de Educação Física e Professores de Apoio desses estudantes inclusos.

7.1. Primeira categoria: Desenvolvimento motor e autonomia

Além disso, a prática regular de atividades físicas planejadas e adaptadas às particularidades de cada estudante promove uma interação social efetiva, favorecendo a inclusão escolar e o sentimento de pertencimento ao grupo. Através dos esportes adaptados e jogos cooperativos, os estudantes com NEE conseguem aprimorar suas habilidades motoras em ambientes acolhedores e estimulantes, o que contribui diretamente para a superação das dificuldades iniciais de socialização, reduzindo o isolamento e estimulando relações interpessoais saudáveis. Dessa forma, as aulas de Educação Física configuram-se como espaços essenciais para o desenvolvimento integral e inclusão bem-sucedida desses estudantes no ambiente escolar.

As aulas de Educação Física estão previstas como componente curricular obrigatório nos ensinos fundamental e médio, sendo regulamentadas pela Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB), especificamente em seu artigo 26, § 3º, que estabelece que a Educação Física é componente curricular obrigatório em toda Educação Básica, assegurando seu papel na formação integral dos estudantes.

Para estudantes com necessidades educativas especiais (NEE), o direito à Educação Física adaptada e inclusiva encontra respaldo legal tanto na própria LDB como também na Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência). Essa última garante, no seu artigo 28, o direito ao acesso à educação inclusiva em igualdade de condições com os demais estudantes, prevendo adaptações necessárias no currículo, nas metodologias e na infraestrutura das escolas para garantir a plena participação dos estudantes com deficiência.

Além disso, o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre a Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado (AEE), reforça o direito dos estudantes com deficiência ao atendimento educacional especializado em salas regulares de ensino, incluindo adaptações necessárias na disciplina de Educação Física,

assegurando estratégias pedagógicas específicas e atendimento especializado sempre que necessário.

Por fim, a Resolução CNE/CEB nº 2/2001, em seu artigo 8º, orienta a adequação curricular, destacando a importância de estratégias pedagógicas diversificadas e adequadas às necessidades específicas dos estudantes com deficiência ou necessidades educacionais especiais, assegurando o direito à aprendizagem plena e efetiva.

Esses instrumentos legais destacam a importância das aulas de Educação Física como componente essencial para o desenvolvimento integral, motor e social de todos os estudantes, garantindo uma prática inclusiva e acessível aos estudantes com necessidades educativas especiais.

7.1.1. Análise das respostas dos responsáveis dos estudantes com NEE

A participação dos estudantes nas aulas de Educação Física contribuiu significativamente para avanços no desenvolvimento motor e cognitivo, além do aumento da autonomia pessoal. Os responsáveis destacaram melhorias claras na coordenação motora fina e grossa, bem como na capacidade dos estudantes realizarem tarefas cotidianas de forma independente, além de uma maior concentração na realização dessas atividades.

Falas destacadas:

"Meu filho melhorou muito o seu desenvolvimento motor, principalmente a coordenação motora fina" (R 1)

*"Hoje minha filha é independente, já faz tudo sozinha" (R 3),
ressaltando o papel positivo das atividades físicas no desenvolvimento integral.*

"Meu filho melhorou muito, hoje ele toma banho sozinho, faz refeições sozinho, brinca com os irmãos, e se mostra mais seguro e independente" (R 6)

7.1.2. Análise das respostas dos professores de Educação Física e professores de apoio que ensinam estudantes com NEE

A partir da análise das entrevistas com os professores de Educação Física e os professores de apoio que atuam com estudantes com necessidades educativas especiais (NEE), foi possível identificar aspectos centrais relacionados às práticas pedagógicas, desafios enfrentados e estratégias adotadas no contexto escolar inclusivo seguindo as 5 categorias já destacadas nas entrevistas com os responsáveis,

7.1.2.1. Análise das respostas professores de Educação Física

Os professores destacaram a relevância das atividades físicas adaptadas para a evolução das capacidades motoras e autonomia dos estudantes com NEE. A prática regular possibilitou avanços notáveis nas habilidades físicas e independência em tarefas cotidianas.

Falas destacadas:

"As atividades físicas direcionadas podem ajudar a desenvolver e melhorar as aptidões físicas, como força, agilidade, resistência, equilíbrio e flexibilidade" (PR 1).

"A participação dos estudantes nas aulas de Educação Física contribui para o fortalecimento da autoestima e da confiança, promovendo uma maior autonomia nas atividades do dia a dia" (PR 5) .

"Acredito que o impacto na coordenação motora seja um dos mais perceptíveis, especialmente em atividades lúdicas adaptadas" (PR 2).

7.1.2.2. Análise das entrevistas com as professoras de apoio dos estudantes com NEE

Os professores de apoio relataram que as aulas de Educação Física desempenham um papel fundamental no desenvolvimento motor dos estudantes com NEE, permitindo

avanços na coordenação, no equilíbrio e na autonomia nas atividades diárias. No entanto, apontam que o progresso varia conforme o nível de comprometimento motor e o suporte oferecido.

Falas destacadas:

"As atividades têm contribuído para os desenvolvimentos motor, cognitivo e social dos estudantes com NEE." (PA 1) .

"As aulas ajudam a desenvolver habilidades físicas e motoras, promovendo uma interação melhor entre os estudantes." (PA 4) .

"Percebo melhorias na coordenação motora e no engajamento dos alunos após as atividades adaptadas." (PA 5)

7.1.2.3. Contraste entre as respostas dos responsáveis com a dos professores de Educação Física e as professoras de apoio

A análise das entrevistas com os responsáveis, professores de Educação Física e professores de apoio revelou convergências e divergências nas percepções sobre o impacto das aulas de Educação Física no desenvolvimento motor e autonomia dos estudantes com necessidades educativas especiais (NEE). Enquanto há consenso sobre os benefícios das atividades físicas adaptadas, algumas diferenças surgem na ênfase dada a desafios e necessidades específicas dentro do processo inclusivo.

Convergências nas respostas

Um ponto central de convergência entre os três grupos analisados é o reconhecimento da importância das aulas de Educação Física para o desenvolvimento motor dos estudantes com NEE. Tanto os responsáveis quanto os professores de Educação Física e de apoio destacaram que a prática regular das atividades físicas contribui significativamente para melhorias na coordenação motora, no equilíbrio, na força e na autonomia dos estudantes.

Os responsáveis enfatizaram como essas melhorias impactam diretamente a vida cotidiana dos estudantes, permitindo-lhes realizar tarefas básicas com mais independência. Frases como *"Meu filho melhorou muito, hoje ele toma banho sozinho, faz refeições sozinho, é mais independente"* (R 6) ilustram essa percepção.

Os professores de Educação Física também compartilham dessa visão, ressaltando

que a participação dos estudantes nas aulas contribui para a evolução das habilidades motoras e para o fortalecimento da autoestima. Como exemplificado na fala "*A participação dos estudantes nas aulas de Educação Física contribui para o fortalecimento da autoestima e da confiança, promovendo uma maior autonomia nas atividades do dia a dia*" (PR 5).

Da mesma forma, os professores de apoio reconheceram que as atividades físicas desempenham um papel fundamental no progresso motor dos estudantes, destacando que o desenvolvimento varia conforme o nível de comprometimento motor e o suporte recebido. Um exemplo dessa visão aparece na fala "*As atividades têm contribuído para os desenvolvimentos motor, cognitivo e social dos alunos com NEE*" (PA 1).

Divergências nas respostas

Apesar dos pontos de convergência, algumas diferenças nas percepções foram identificadas, principalmente entre os responsáveis e os professores no que diz respeito à adaptação das atividades e às dificuldades enfrentadas dentro do ambiente escolar.

1. Ênfase na autonomia x desafios estruturais:

- Enquanto os responsáveis destacam amplamente os avanços conquistados pelos estudantes em termos de autonomia, os professores de apoio apontam que o progresso depende do nível de comprometimento motor do estudante e do suporte oferecido na escola.
- Exemplo disso está na fala "*Percebo melhorias na coordenação motora e no engajamento dos alunos após as atividades adaptadas*" (PA 5), que sugere que nem todos os estudantes alcançam a autonomia mencionada pelos responsáveis, pois o nível de evolução varia.

2. Visão sobre as barreiras enfrentadas:

- Os professores de Educação Física destacam o papel das estratégias pedagógicas adaptadas, como jogos lúdicos e atividades direcionadas, para melhorar o desenvolvimento motor dos estudantes. Frases como "*Acredito que o impacto na coordenação motora seja um dos mais perceptíveis, especialmente em atividades lúdicas adaptadas*" (PR 2) indicam que o progresso depende das metodologias aplicadas.
- Já os responsáveis enfatizam os efeitos observáveis fora do ambiente escolar, como maior independência para realizar atividades diárias. Isso sugere que a percepção dos familiares está mais voltada para os resultados práticos na vida cotidiana, enquanto os professores avaliam o impacto dentro do contexto escolar.

3. Formação docente e adaptação das atividades:

- Uma diferença importante aparece na visão dos professores de apoio, que mencionam que a adaptação das atividades depende da formação dos docentes e da estrutura da escola. O trecho "*As aulas ajudam a desenvolver habilidades físicas e motoras, promovendo uma interação melhor entre os estudantes*" (PA 4) indica que os avanços são possíveis, mas há necessidade de melhores condições para a prática inclusiva.
- Já os responsáveis não mencionam diretamente essas dificuldades estruturais, o que pode indicar um desconhecimento dos desafios enfrentados pelos professores na adaptação das aulas.

7.2. Segunda categoria: Inclusão social e interação com os colegas

A inclusão social constitui um dos maiores desafios e, simultaneamente, um dos objetivos centrais das práticas educativas, especialmente quando se trata de estudantes com necessidades educativas especiais (NEE). Neste contexto, as aulas de Educação Física apresentam-se como espaços privilegiados para promover a interação, a socialização e a aceitação das diferenças entre estudantes. Ao participarem das atividades físicas adaptadas, esses estudantes têm a oportunidade de interagir mais diretamente com seus colegas, fortalecendo vínculos sociais e desenvolvendo habilidades importantes para seu convívio diário.

De acordo com a LDB 9394/96:

Art. 26, § 3º: "A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

I - que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;

II - maior de trinta anos de idade;

III - que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;

IV - amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969;

V - que tenha prole."

E, especificamente, sobre a inclusão de estudantes com necessidades especiais:

Art. 58: "Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação."

Além disso, sobre a Educação Inclusiva, pode-se destacar também a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015):

Art. 27: "A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado no sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem."

7.2.1. Análise das respostas dos responsáveis dos estudantes com NEE

A análise das entrevistas revelou claramente essa importância, sendo ressaltado pelos responsáveis entrevistados que, por meio das aulas de Educação Física, os estudantes com NEE puderam superar significativamente barreiras sociais, comunicativas e emocionais anteriormente enfrentadas. O processo vivenciado durante essas atividades proporcionou não só maior aceitação dos colegas, mas também uma melhora perceptível na capacidade dos estudantes com necessidades especiais em estabelecer vínculos afetivos e sociais mais sólidos, contribuindo decisivamente para a sua integração efetiva no ambiente escolar.

Falas destacadas:

"Minha filha era muito trancada, agora ela interage com os colegas"
(R 3).

"Antes das aulas de Educação Física minha filha sofria muita exclusão, hoje isso não acontece mais" (R 2).

"Tem ajudado muito meu filho, só percebemos isso claramente após as aulas" (R 4).

7.2.2. Análise das respostas dos professores de Educação Física e professores de apoio que ensinam estudantes com NEE

A inclusão social e a interação entre colegas representam aspectos fundamentais para o sucesso do processo educativo inclusivo nas aulas de Educação Física. Ao analisar as respostas dos professores de Educação Física e dos professores de apoio que atendem estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE), buscou-se compreender como esses profissionais percebem o impacto das atividades físicas adaptadas na integração social dos estudantes. As falas dos docentes permitem identificar estratégias eficazes, dificuldades enfrentadas e avanços significativos nas relações interpessoais entre os estudantes com NEE e seus pares, destacando o papel essencial da prática educativa inclusiva para fomentar um ambiente escolar acolhedor e colaborativo.

7.2.2.1 Análise das respostas dos professores de Educação Física

Os professores destacaram que a Educação Física desempenha um papel crucial na inclusão social dos estudantes com NEE, pois permite maior interação e socialização entre os colegas, criando um ambiente de respeito e cooperação. No entanto, ainda existem desafios, como a resistência inicial de alguns estudantes e a necessidade de mediação docente para promover a participação equitativa.

Falas destacadas:

"Atividades em pequenos e grandes grupos promovem a interação e socialização dos estudantes, além de inculir um pensamento e estrutura de inclusão dentro das aulas" (PR 1) .

"Quando incluímos os alunos nas atividades de forma natural, o ambiente torna-se mais acolhedor e inclusivo" (PR 2) .

"Acolhimento e empatia por parte dos demais alunos são fundamentais para que o estudante com NEE se sinta parte do grupo" (PR 3) .

7.2.2.2. Análise das entrevistas com as professoras de apoio dos estudantes com NEE

A interação entre estudantes com e sem NEE nas aulas de Educação Física foi identificada como um dos principais benefícios dessa disciplina. No entanto, os professores apontam que, para que essa inclusão ocorra efetivamente, é necessário promover estratégias específicas para incentivar a socialização e evitar situações de exclusão.

Falas destacadas:

"Os jogos adaptados contribuem para a socialização e melhoram a relação entre os alunos." (PA 5) .

"O maior desafio que enfrento é fazer com que os colegas aceitem os alunos com NEE." (PA 1) .

"Promover o trabalho em equipe e a interação entre todos os estudantes tem sido uma das estratégias mais eficazes." (PA 4) .

"Colocar os estudantes com NEE como líderes de equipe ajuda na aceitação e inclusão." (PA 3) .

7.2.3. Contraste das respostas dos responsáveis com a dos professores

A inclusão social dos estudantes com necessidades educativas especiais (NEE) nas aulas de Educação Física é um dos aspectos mais enfatizados pelos responsáveis, professores e professores de apoio. Todos reconhecem que a disciplina proporciona um ambiente favorável para o fortalecimento de vínculos interpessoais, promovendo ambientes acolhedores além de maior aceitação e participação dos estudantes com NEE.

Entretanto, apesar do consenso sobre os benefícios da inclusão, há diferenças de percepção entre os grupos quanto aos desafios enfrentados, as estratégias, a infraestrutura e os materiais pedagógicos necessários para tornar a inclusão mais efetiva.

Convergências nas respostas

A inclusão social por meio das aulas de Educação Física é amplamente valorizada por todos os grupos envolvidos. Os responsáveis perceberam mudanças expressivas no comportamento social dos estudantes, destacando que eles passaram a se relacionar melhor com os colegas e a sofrer menos exclusão. O depoimento *"Antes das aulas de Educação Física minha filha sofria muita exclusão, hoje isso não acontece mais"* (R 2) exemplifica essa melhoria

Os professores de Educação Física também corroboram essa visão, enfatizando que as aulas proporcionam oportunidades para o convívio e a cooperação entre os estudantes. A fala *"Atividades em pequenos e grandes grupos promovem a interação e socialização dos estudantes, além de inculcar um pensamento e estrutura de inclusão dentro das aulas"* (PR 1) demonstra que a disciplina tem sido utilizada como um meio de integração social.

Já os professores de apoio destacaram a importância das atividades adaptadas para facilitar a interação entre estudantes com e sem NEE. A afirmação *"Os jogos adaptados contribuem para a socialização e melhoram a relação entre os alunos"* (PA 5) reforça que práticas inclusivas são essenciais para o fortalecimento dos laços sociais dentro do ambiente escolar.

Divergências nas respostas

Apesar das percepções positivas, há algumas diferenças na forma como cada grupo interpreta os desafios da inclusão social nas aulas de Educação Física.

1. Percepção da aceitação pelos colegas:

Os responsáveis tendem a enfatizar os avanços e as melhorias na socialização dos estudantes, mencionando que as aulas contribuíram para reduzir a exclusão e aumentar a aceitação entre os colegas.

Já os professores de apoio apontam que a aceitação não acontece de forma automática e que há resistência inicial de alguns estudantes sem NEE.

A fala *"O maior desafio que enfrento é fazer com que os colegas aceitem os alunos com NEE"* (PA 1) ilustra essa realidade, sugerindo que a inclusão ainda enfrenta barreiras sociais dentro do ambiente escolar.

2. Mediação docente e estratégias de socialização:

Os professores de Educação Física destacam a importância de promover uma inclusão natural nas atividades. A frase *"Quando incluímos os alunos nas atividades de forma natural, o ambiente torna-se mais acolhedor e inclusivo"* (PR 2) sugere que a inserção dos estudantes com NEE pode ocorrer de maneira espontânea.

- Em contraste, os professores de apoio defendem que é necessário um trabalho mais intencional para garantir a interação. A estratégia citada em *"Colocar os estudantes com NEE como líderes de equipe ajuda na aceitação e inclusão"* (PA 3) indica que algumas medidas pedagógicas específicas são necessárias para promover uma inclusão mais efetiva.

3. Impacto das aulas de Educação Física no corpo docente e na escola:

- Os responsáveis concentram sua percepção nos avanços individuais dos estudantes e na melhoria do relacionamento com os colegas.
- Os professores de Educação Física e professores de apoio, por outro lado, observam que a inclusão nas aulas tem repercussões mais amplas, impactando não apenas os alunos, mas também os demais professores e a escola como um todo. A fala *"As mudanças são perceptíveis tanto nos estudantes com NEE quanto nos demais alunos e até mesmo no corpo docente"* (PR 4) evidencia essa visão mais ampla sobre a inclusão social no ambiente escolar.

7.3. Terceira categoria: Atuação docente e direcionamento das atividades

No processo de inclusão educacional, especialmente nas aulas de Educação Física voltadas aos estudantes com necessidades educativas especiais (NEE), a atuação dos professores assume um papel crucial. Esses profissionais são responsáveis não apenas por planejar, mas também por direcionar cuidadosamente as atividades, assegurando que sejam adaptadas às especificidades individuais dos estudantes, facilitando, assim, uma participação plena e efetiva.

A formação docente continuada e específica para atender à diversidade dos

estudantes, especialmente daqueles com necessidades educativas especiais (NEE), é um direito assegurado pela legislação brasileira. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), em seu artigo 59, inciso III, determina expressamente a necessidade de assegurar aos professores formação adequada para atuarem com estudantes com deficiência ou outras necessidades especiais, garantindo uma educação de qualidade inclusiva e adaptada às necessidades individuais:

7.3.1. Análise das respostas dos responsáveis dos estudantes com NEE

Nesta categoria, os responsáveis destacaram o papel central desempenhado pelos professores na inclusão efetiva dos estudantes com necessidades especiais. Os docentes foram descritos como comprometidos e atentos às particularidades dos estudantes, direcionando adequadamente as atividades propostas e proporcionando uma participação ativa e inclusiva nas aulas.

Falas destacadas:

"Os professores sabem administrar bem as atividades, garantindo participação" (R 6)

"As atividades são bem direcionadas, não ocorre exclusão" (R 7).

"O maior desafio foi a socialização, mas já foi superado devido ao comprometimento dos professores" (R 8)

"A exclusão pode acontecer por parte de colegas, mas os professores sempre dedicados evitam isso" (R 9) .

7.3.2. Análise das respostas dos professores de Educação Física e professores de apoio que ensinam estudantes com NEE

A atuação docente e o direcionamento das atividades adaptadas são elementos centrais para garantir a efetiva participação e desenvolvimento dos

estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) nas aulas de Educação Física. Nesta categoria, serão analisadas as percepções dos professores de Educação Física e das professoras de apoio, com o objetivo de compreender como esses profissionais avaliam seu papel pedagógico, as estratégias adotadas para a inclusão efetiva e os desafios encontrados na prática diária.

As respostas destacadas fornecem informações importantes sobre como o comprometimento, a capacitação específica e as ações pedagógicas adequadas podem influenciar diretamente no sucesso das práticas inclusivas e no desenvolvimento integral dos estudantes.

7.3.2.1. Análise das respostas dos professores de Educação Física

Os professores apontaram que a adaptação das atividades e a aplicação de estratégias pedagógicas adequadas são essenciais para garantir a inclusão dos estudantes com NEE.

No entanto, muitos professores relataram que não receberam formação específica para lidar com esse público, nem inicial e nem continuada, o que representa um desafio significativo para eles.

Falas destacadas:

"A maior dificuldade que encontro é adaptar as brincadeiras e atividades sem excluir o aluno do grupo" (PR 2) .

"Busco sempre inserir os estudantes com NEE nas atividades, respeitando suas limitações e potencializando suas capacidades" (PR 3) .

"Utilizo atividades modificadas, onde as regras são adaptadas para permitir a participação justa de todos" (PR 4) .

"A falta de formação específica e a dificuldade em planejar atividades adaptadas para cada aluno são desafios recorrentes" (PR5).

7.3.2.2. Análise das entrevistas com as professoras de apoio dos estudantes com NEE

Os professores de apoio destacaram a importância da adaptação das atividades para garantir a participação ativa dos estudantes com NEE. Estratégias como jogos adaptados e psicomotricidade foram amplamente mencionadas como práticas eficazes, apesar da falta de formação específica para muitos docentes, principalmente para os docentes que tem estudantes com Necessidades Educativas Especiais – NEE, em suas turmas.

Falas destacadas:

"Jogos pedagógicos adaptados são a principal estratégia que utilizamos." (PA 1) .

"A psicomotricidade tem sido uma abordagem muito positiva na inclusão e desenvolvimento dos alunos." (PA 2) .

"Utilizamos jogos lúdicos adaptados para atender as necessidades individuais dos alunos." (PA 4) .

"Falta formação adequada para que possamos atuar de maneira mais eficiente com os estudantes com NEE." (PA 2) .

7.3.3. Contraste das respostas dos responsáveis com as dos professores

A análise das respostas dos responsáveis e professores sobre a atuação docente e o direcionamento das atividades nas aulas de Educação Física para estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) oferece insights valiosos sobre como o processo de inclusão ocorre na prática escolar cotidiana.

Ao comparar as percepções desses dois grupos, é possível identificar tanto os aspectos positivos que favorecem a inclusão efetiva quanto os desafios e dificuldades enfrentados pelos docentes.

Neste sentido, será apresentada a seguir uma análise detalhada das convergências e divergências entre as respostas dos responsáveis e dos professores, com o objetivo de compreender melhor os fatores que influenciam o sucesso da inclusão dos estudantes nas atividades propostas.

Convergências nas respostas

A análise das entrevistas revelou uma forte convergência entre responsáveis e professores quanto à importância da atuação docente e do direcionamento adequado das atividades nas aulas de Educação Física para estudantes com necessidades educativas especiais (NEE).

Tanto os responsáveis quanto os professores reconhecem o comprometimento dos docentes em adaptar e direcionar cuidadosamente as atividades, garantindo a participação inclusiva e ativa dos estudantes.

Responsáveis afirmaram que *"os professores sabem administrar bem as atividades, garantindo participação"* (R 6), ao passo que professores ressaltaram o mesmo comprometimento ao destacar: *"Busco sempre inserir os estudantes com NEE nas atividades, respeitando suas limitações e potencializando suas capacidades"* (PR 3).

Além disso, a percepção sobre a eficiência das atividades adaptadas também apareceu de maneira convergente nas falas dos responsáveis e professores de apoio, que destacaram especificamente o uso de jogos adaptados como estratégia eficaz: *"Jogos pedagógicos adaptados são a principal estratégia que utilizamos"* (PA 1), complementando a percepção dos responsáveis que afirmam que *"as atividades são bem direcionadas, não ocorre exclusão"* (R 7).

Outro ponto significativo de convergência foi a valorização das estratégias inclusivas e das práticas psicomotoras adotadas pelos professores. Ambas as partes destacaram que as atividades adaptadas, como brincadeiras lúdicas e estratégias psicomotoras, contribuem diretamente para o desenvolvimento e inclusão efetiva dos estudantes com NEE.

Tal percepção é reforçada nas falas dos professores de apoio ao afirmar que *"a psicomotricidade tem sido uma abordagem muito positiva na inclusão e desenvolvimento dos alunos"* (PA 2), alinhando-se com a percepção dos responsáveis que mencionam a dedicação dos professores como fator essencial para a superação de dificuldades sociais: *"O maior desafio foi a socialização, mas já foi superado devido ao comprometimento dos professores"* (R 8).

Divergências nas respostas

A principal divergência observada na análise das entrevistas está relacionada à questão da formação específica para atuar com estudantes com NEE.

Enquanto os responsáveis não demonstraram perceber dificuldades dos professores relacionadas à falta de formação específica, destacando somente o comprometimento e eficácia das práticas adotadas pelos docentes, os próprios professores relataram dificuldades significativas nesse aspecto.

Professores de Educação Física destacaram explicitamente a falta de capacitação adequada: *"A falta de formação específica e a dificuldade em planejar atividades adaptadas são desafios recorrentes"* (PR 5). Essa percepção foi reforçada pelas professoras de apoio, que também destacaram a mesma limitação ao afirmar: *"Falta formação adequada para que possamos atuar de maneira mais eficiente com os estudantes com NEE"* (PA 2).

Dessa forma, é possível perceber claramente uma divergência significativa entre a percepção dos responsáveis, que avaliam o trabalho docente como bem-sucedido e eficaz, e a dos professores, que apesar de reconhecerem o esforço realizado, apontam desafios estruturais e formativos importantes. Essa diferença nas respostas revela uma necessidade latente de maior investimento institucional em formação continuada específica, a fim de garantir que os professores se sintam seguros, preparados e qualificados para oferecer uma educação física verdadeiramente inclusiva e adaptada às reais necessidades dos estudantes com NEE.

7.4. Quarta categoria: Comunicação entre família e escola

A comunicação entre família e escola apareceu frequentemente como um fator crucial para o sucesso da inclusão dos estudantes.

A comunicação eficaz entre a família e a escola é reconhecida como um dos elementos essenciais para o sucesso escolar e para a inclusão dos estudantes com necessidades educativas especiais (NEE). Essa comunicação deve ser contínua, transparente e recíproca, permitindo aos responsáveis acompanhar ativamente o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes, enquanto possibilita que a

escola conheça melhor o contexto familiar, potencializando estratégias pedagógicas adaptadas e eficazes.

Nesse sentido, a legislação brasileira, especialmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), reforça a importância da parceria entre família e escola. Essas normativas destacam que a participação das famílias deve ocorrer de maneira constante e efetiva, fortalecendo o processo inclusivo, contribuindo diretamente para a melhoria do aprendizado, da autonomia e da qualidade de vida escolar dos estudantes com NEE.

7.4.1. Análise das respostas dos responsáveis dos estudantes com NEE

As respostas evidenciaram que os responsáveis consideram fundamental manter um diálogo contínuo com a escola, recebendo informações frequentes sobre estratégias pedagógicas adotadas, desempenho dos estudantes e avanços obtidos.

Falas destacadas:

"A comunicação sempre ocorre, seja pelas redes sociais, telefone ou reuniões periódicas" (R 5)

"Sempre recebemos informações através das redes sociais e grupos de WhatsApp com vídeos das atividades" (R 6)

"A escola sempre informa sobre as atividades e adaptações, estamos muito satisfeitos" (R 10).

7.4.2. Análise das respostas dos professores de Educação Física e professores de apoio que ensinam estudantes com NEE

A comunicação eficaz entre família e escola constitui um elemento essencial para o sucesso da inclusão educacional de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

Nesta categoria, serão analisadas as respostas dos professores de Educação Física e dos professores de apoio, visando compreender como eles percebem essa interação e quais práticas são adotadas para manter uma comunicação clara, constante e produtiva com as famílias.

A análise das falas dos docentes permite identificar desafios, estratégias exitosas e oportunidades de aprimoramento na comunicação entre esses dois importantes contextos de desenvolvimento dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais.

7.4.2.1. Análise das respostas dos professores de Educação Física

A comunicação entre os professores e os familiares dos estudantes com NEE foi apontada como um fator essencial para o sucesso da inclusão. No entanto, alguns docentes destacaram que esse contato nem sempre ocorre de forma estruturada, o que pode dificultar o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes.

Falas destacadas:

"O diálogo com as famílias é fundamental para compreendermos melhor as necessidades dos alunos e buscarmos estratégias mais eficazes para melhoria do ensino aprendizagem" (PR 1) .

"Muitas vezes, os pais não sabem exatamente como podem contribuir para melhoria da relação com a escola, e isso faz com que o processo inclusivo fique limitado apenas à escola" (PR 3) .

"A participação familiar faz toda a diferença, mas percebemos que algumas famílias ainda encontram barreiras para se envolver mais ativamente no processo de inclusão, sem buscar informações sobre o desenvolvimento de seus filhos na escola" (PR 4).

7.4.2.2. Análise das entrevistas com as professoras de apoio dos estudantes com NEE

A comunicação entre professores e famílias dos estudantes com NEE foi apontada como um fator essencial para o sucesso da inclusão. No entanto, alguns professores relataram dificuldades nesse contato, especialmente no envolvimento ativo de algumas famílias, que seja por desinteresse, seja por ter uma vida profissional corrida, não comparecem à escola, a fim de tomar conhecimento do desenvolvimento ou não de seus filhos. Algumas famílias não comparecem a nenhuma reunião de responsáveis ao longo do ano letivo.

Falas destacadas:

"As maiores dificuldades são com os familiares, que nem sempre compreendem a importância das atividades físicas para os alunos com NEE." (PA 3) .

"A família, em alguns casos, acaba sendo um entrave para o desenvolvimento do aluno, pois interfere em suas possibilidades de autonomia." (PA 4) .

"Falta apoio das famílias para incentivar os estudantes a participarem das atividades." (PA 5).

7.4.3. Contraste das respostas dos responsáveis com as dos professores

A análise das respostas dos responsáveis e dos professores sobre a comunicação entre família e escola oferece um panorama claro da importância dessa interação no contexto da inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Ao examinar as percepções e experiências desses dois grupos, foi possível identificar tanto pontos em comum, quanto divergências relevantes sobre como ocorre essa comunicação na prática.

Nas seções seguintes, serão detalhadas as convergências e divergências destacadas pelos responsáveis e professores, permitindo compreender melhor como a comunicação influencia diretamente o sucesso das práticas inclusivas e quais

desafios precisam ser superados para aprimorar essa parceria essencial entre família e escola.

Convergências nas respostas

A análise das respostas revelou importantes convergências entre os responsáveis e os professores quanto à relevância da comunicação eficaz entre família e escola para o sucesso do processo inclusivo dos estudantes com necessidades educativas especiais (NEE).

Ambas as partes destacaram claramente que uma comunicação frequente e transparente entre esses dois contextos é fundamental para potencializar os avanços educacionais e sociais dos estudantes.

Responsáveis mencionaram explicitamente o uso das tecnologias e reuniões periódicas como facilitadores da comunicação, exemplificando: *"A comunicação sempre ocorre, seja pelas redes sociais, telefone ou reuniões periódicas"* (R 5), o que vai ao encontro do que foi destacado pelos professores de Educação Física ao afirmarem que *"o diálogo com as famílias é fundamental para compreendermos melhor as necessidades dos alunos e buscarmos estratégias mais eficazes"* (PR 1).

Ademais, responsáveis e professores convergem quanto à importância da participação ativa da família no acompanhamento das atividades escolares adaptadas e no entendimento das estratégias pedagógicas adotadas pela escola. Para ambas as partes, essa interação constante fortalece o ambiente escolar inclusivo e permite um atendimento mais eficaz e individualizado.

Os responsáveis relataram satisfação com as iniciativas de comunicação por parte da escola, apontando que *"a escola sempre informa sobre as atividades e adaptações, estamos muito satisfeitos"* (R 10), o que demonstra um alinhamento com a visão dos professores sobre a importância dessa troca contínua.

Divergências nas respostas

Apesar das convergências destacadas, foram identificadas divergências significativas entre as percepções dos responsáveis e dos professores no que se refere à qualidade e eficácia da comunicação entre escola e família. Enquanto os responsáveis expressaram satisfação com a frequência e qualidade das informações recebidas da escola, alguns professores mencionaram dificuldades nesse aspecto.

Professores de Educação Física destacaram que nem sempre esse contato é estruturado adequadamente, mencionando que *"muitas vezes, os pais não sabem exatamente como podem contribuir, e isso faz com que o processo inclusivo fique limitado apenas à escola"* (PR 3).

Além disso, as professoras de apoio ressaltaram especificamente uma maior dificuldade em engajar ativamente as famílias nas atividades propostas. Algumas apontaram explicitamente que a participação familiar é insuficiente e, em certos casos, prejudica o desenvolvimento do estudante: *"A família, em alguns casos, acaba sendo um entrave para o desenvolvimento do aluno, pois interfere em suas possibilidades de autonomia"* (PA 4). Essa visão é divergente das respostas dos responsáveis, que não demonstraram percepção clara dessas dificuldades ou do impacto negativo de uma possível falta de envolvimento familiar.

Essa discrepância revela um importante desafio a ser enfrentado pelas instituições educacionais: promover estratégias mais eficientes para conscientizar e engajar as famílias na participação ativa e contínua, garantindo assim que a comunicação escola-família não seja apenas informativa, mas efetivamente colaborativa para o sucesso do processo inclusivo.

7.5. Quinta categoria: Participação e apoio familiar

A participação ativa e constante das famílias é essencial para o sucesso escolar dos estudantes, sobretudo daqueles que apresentam necessidades educativas especiais (NEE). A colaboração entre família e escola possibilita maior coerência nas intervenções educativas, reforça a segurança emocional dos estudantes e contribui diretamente para a eficácia das práticas pedagógicas adotadas.

A legislação brasileira reconhece explicitamente essa importância, destacando a necessidade da participação familiar como parceira fundamental no processo educacional inclusivo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), em seu artigo 12, inciso VII, estabelece como obrigação das instituições de ensino a articulação constante com as famílias, incentivando sua participação ativa na vida escolar dos estudantes. Além disso, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) reforça, em seu artigo 28, a responsabilidade compartilhada entre

família, escola e Estado na promoção do desenvolvimento integral e na inclusão social efetiva das pessoas com deficiência.

Dessa maneira, é reconhecido legalmente que o apoio familiar contribui diretamente para o desenvolvimento integral do estudante com NEE, fortalecendo sua autonomia, inclusão social e acadêmica, bem como facilitando a superação das dificuldades enfrentadas durante o processo educativo. As entrevistas realizadas nesta pesquisa revelaram claramente que os responsáveis compreendem seu papel central nesse processo, valorizando sua participação nas atividades escolares e reconhecendo a importância de acompanhar continuamente as práticas inclusivas desenvolvidas pela instituição escolar.

7.5.1. Análise das respostas dos responsáveis dos estudantes com NEE

Os responsáveis apontaram que esse apoio é fundamental para o desenvolvimento emocional e social dos estudantes, pois favorece diretamente a construção da autoestima, segurança emocional e confiança nas relações interpessoais. Destacaram também que o envolvimento ativo da família fortalece o sentimento de pertencimento dos estudantes ao ambiente escolar, contribuindo positivamente para que eles se sintam valorizados, acolhidos e capazes de superar desafios cotidianos, além de promover o seu sentimento de inclusão e pertencimento à comunidade escolar. Nesse contexto, a presença e participação familiar tornam-se fatores essenciais para a construção de vínculos afetivos sólidos e significativos, promovendo assim melhorias efetivas no desempenho escolar e na qualidade de vida dos estudantes.

Falas destacadas:

"A família pode incentivar seus filhos a participar das atividades propostas pela escola" (R 3)

"A família pode ajudar participando das reuniões e prestigiando as atividades dos seus filhos" (R 6)

"As famílias deveriam participar mais e prestigiar as aulas práticas, pois isso é importante para o sucesso dos nossos filhos" (R 10).

7.5.2. Análise das respostas dos professores de Educação Física e professores de apoio que ensinam estudantes com NEE

A participação e o apoio familiar são elementos essenciais para o sucesso da inclusão escolar de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

Nesta categoria, serão analisadas as respostas dos professores de Educação Física e dos professores de apoio acerca de como percebem o envolvimento das famílias no processo educativo e inclusivo dos estudantes.

A análise busca identificar a importância atribuída pelos docentes à participação familiar, as principais formas de apoio que esperam das famílias, bem como os desafios e dificuldades enfrentados para estabelecer uma colaboração efetiva entre a escola e o contexto familiar.

7.5.2.1. Análise das respostas dos professores de Educação Física

Os professores reforçaram a importância do apoio familiar no processo de inclusão dos estudantes com NEE. A participação dos pais e responsáveis nas atividades escolares, bem como o incentivo ao desenvolvimento motor e social fora do ambiente escolar, foram apontados como fatores determinantes para o progresso dos estudantes.

Falas destacadas:

"As famílias deveriam participar mais e prestigiar as aulas práticas, pois isso fortalece o envolvimento do estudante com NEE no processo de aprendizagem" (PR 5) .

"O incentivo da família em casa contribui diretamente para o desempenho dos alunos na escola, especialmente nas aulas de Educação Física" (PR 2) .

"Acredito que o apoio familiar é essencial para reforçar a autonomia dos alunos e ajudá-los a superar desafios dentro e fora da escola" (PR 1) .

7.5.2.2. Análise das entrevistas com as professoras de apoio dos estudantes com NEE

O envolvimento das famílias no processo de inclusão foi identificado como um fator determinante para o progresso dos estudantes com NEE. Os professores de apoio ressaltaram a necessidade de maior engajamento dos pais e responsáveis, bem como a importância de ações que promovam essa participação.

Falas destacadas:

"Os pais deveriam acompanhar mais de perto as atividades escolares para incentivar os alunos." (PA 5)

"Se as famílias participassem mais, o processo de inclusão seria muito mais efetivo." (PA 4)

"O apoio familiar é essencial para garantir que os alunos com NEE se sintam mais motivados e incluídos." (PA 3)

7.5.3. Contraste das respostas dos responsáveis com as dos professores

Convergências nas respostas

A análise das respostas dos responsáveis e dos professores (Educação Física e apoio) evidenciou uma forte convergência quanto à importância da participação ativa e constante das famílias no processo educativo e inclusivo dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Ambos os grupos concordam que o envolvimento da família é essencial para assegurar o sucesso das práticas inclusivas realizadas nas aulas de Educação Física.

Os responsáveis reconheceram claramente esse papel, afirmando que as famílias *"deveriam participar mais e prestigiar as aulas práticas, pois isso é importante para o sucesso dos nossos filhos"* (R 10). Essa percepção se alinha com as respostas dos professores, que destacaram a necessidade do apoio familiar, por exemplo: *"A participação familiar faz toda a diferença"* (PR 4) e *"falta apoio das*

famílias para incentivar os estudantes a participarem das atividades" (PA 5).

Outra importante convergência refere-se à ideia compartilhada por ambos os grupos sobre o impacto positivo que a presença e o apoio da família têm no desenvolvimento social, emocional e motor dos estudantes com NEE. Os responsáveis destacaram que a família pode ajudar *"participando das reuniões e acompanhando as atividades"* (R 8), enquanto os professores apontaram que *"quando a família participa ativamente, o desenvolvimento do aluno é potencializado"* (PR 3). Tanto os responsáveis quanto os professores concordam que o envolvimento familiar fortalece a autoconfiança dos estudantes e aumenta significativamente suas possibilidades de desenvolvimento integral.

Divergências nas respostas

Apesar das convergências, as respostas revelaram divergências importantes relacionadas à percepção do grau real de envolvimento familiar no cotidiano escolar. Os responsáveis mostraram-se satisfeitos com seu próprio nível de participação, ressaltando positivamente a comunicação frequente e seu interesse nas atividades escolares dos filhos.

Contudo, os professores (Educação Física e apoio) apresentaram uma visão diferente, destacando uma dificuldade considerável em envolver efetivamente algumas famílias no processo inclusivo. Professores mencionaram explicitamente essa situação: *"A família, em alguns casos, acaba sendo um entrave para o desenvolvimento do aluno, pois interfere em suas possibilidades de autonomia"* (PA 4).

Adicionalmente, outra divergência identificada refere-se à percepção do papel das famílias no estímulo à autonomia dos estudantes com NEE. Enquanto responsáveis acreditam estar apoiando adequadamente os filhos, os professores relatam que, muitas vezes, as famílias podem limitar involuntariamente o desenvolvimento da independência dos estudantes, devido à superproteção ou à falta de incentivo suficiente à autonomia nas atividades propostas pela escola.

As professoras de apoio destacaram essa questão de forma contundente: *"As maiores dificuldades são com os familiares, que nem sempre compreendem a importância das atividades físicas para os alunos com NEE"* (PA 3). Essa

divergência revela a necessidade urgente de ações educativas e informativas voltadas às famílias, esclarecendo a importância de sua participação ativa e consciente no processo inclusivo e educativo dos estudantes.

CONCLUSÕES

Diante das análises realizadas nas categorias temáticas, ficou evidente que a inclusão efetiva de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) nas aulas de Educação Física envolve uma complexa interação entre docentes, professoras de apoio, familiares e escola. Essa interação, quando bem estruturada e planejada, promove avanços significativos no desenvolvimento motor, social e cognitivo dos estudantes, contribuindo diretamente para uma educação inclusiva de qualidade. Ao analisar as percepções dos envolvidos, foi possível identificar convergências importantes, que destacam o compromisso, o esforço coletivo e as práticas pedagógicas bem-sucedidas já adotadas pelos professores e valorizadas pelas famílias.

No entanto, as divergências identificadas também revelaram áreas críticas que necessitam de uma atenção especial, tais como a necessidade urgente de formação continuada específica para os docentes, a melhoria da comunicação efetiva entre família e escola e uma maior sensibilização e participação das famílias nas atividades escolares adaptadas. Esses pontos demandam estratégias de intervenção e aprimoramento constantes para garantir o sucesso contínuo do processo inclusivo.

Com base nessas considerações, serão apresentadas, em seguida, as propostas que foram ponderadas e analisadas após a realização deste estudo. A intenção aqui é contribuir para a reflexão e para a implementação de melhorias práticas que possam otimizar o desenvolvimento educacional e social dos estudantes com NEE nas escolas analisadas. Por fim, a partir da análise detalhada das respostas dos responsáveis, dos professores de Educação Física e das professoras de apoio, somos capazes de tecer as seguintes conclusões relacionadas a cada um dos objetivos específicos estabelecidos inicialmente para esta pesquisa.

Com base na análise das cinco categorias investigadas — desenvolvimento motor e autonomia; inclusão social e interação com os colegas; atuação docente e direcionamento das atividades; comunicação entre família e escola; e participação e apoio familiar — é possível apresentar uma conclusão estruturada em torno dos objetivos específicos da pesquisa. A seguir, serão retomados esses objetivos, avaliando se foram alcançados a partir das respostas dos responsáveis, professores

de Educação Física e professores de apoio.

Portanto, quanto ao alcance dos objetivos da pesquisa, cabe ressaltar que o **1º objetivo** específico, “Identificar as principais barreiras enfrentadas por professores de Educação Física para incluir estudantes com NEE nas atividades escolares”, análise revelou que uma das principais barreiras enfrentadas pelos professores de Educação Física diz respeito à falta de formação específica para atuar com estudantes com NEE. Embora os docentes demonstrem empenho e sensibilidade para promover a inclusão, a ausência de capacitação continuada e direcionada limita o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes e adaptadas às necessidades específicas desses estudantes.

Outro fator identificado como obstáculo foi a carência de recursos materiais e apoio institucional, que dificulta a aplicação de metodologias inclusivas de forma mais ampla e estruturada.

Nesse sentido, **o 1º objetivo específico foi plenamente atendido**, permitindo mapear com clareza os desafios enfrentados pelos docentes.

Quanto ao alcance dos objetivos da pesquisa, cabe ressaltar que o **2º objetivo** específico, “Avaliar a eficácia de estratégias pedagógicas, como a psicomotricidade e outras abordagens inclusivas, na promoção da inclusão e do desenvolvimento de estudantes com NEE”, concluiu-se que as estratégias pedagógicas adotadas pelos professores, como jogos adaptados, psicomotricidade e atividades lúdicas, foram amplamente reconhecidas como eficazes tanto pelos próprios docentes quanto pelos responsáveis pelos estudantes.

As respostas demonstraram que tais práticas promovem melhorias significativas no desenvolvimento motor, social e emocional dos estudantes com NEE, além de favorecerem a autonomia e o sentimento de pertencimento ao grupo.

A psicomotricidade, em especial, foi citada como uma abordagem que favorece não apenas o desenvolvimento físico, mas também a autoconfiança e a interação social. Assim, **o 2º objetivo específico da pesquisa foi satisfatoriamente alcançado**, com base nas evidências empíricas coletadas.

Em relação ao 3º objetivo específico da pesquisa, que é o de “propor adaptações curriculares e ações de formação continuada para professores de Educação Física, com o intuito de aprimorar as práticas inclusivas voltadas para estudantes com NEE”, concluiu-se que a partir dos dados analisados, torna-se evidente a necessidade de propor ações concretas de formação continuada, com foco em práticas

pedagógicas inclusivas, conhecimento sobre deficiências e estratégias de adaptação de atividades. A formação foi apontada como uma das principais lacunas pelos próprios professores, especialmente no que tange à adaptação de jogos, construção de ambientes acessíveis e uso de metodologias diversificadas. Além disso, a escuta dos professores de apoio reforça a urgência de articulação entre teoria e prática na formação docente. Também se destaca a importância de incluir no currículo escolar propostas adaptativas que considerem as potencialidades dos estudantes com NEE e promovam sua participação ativa nas aulas. Com base nisso, o **3º objetivo específico da pesquisa, também foi contemplado**, com propostas fundamentadas na realidade vivenciada pelos participantes da pesquisa.

Portanto, a partir da análise qualitativa realizada com os três grupos — professores de Educação Física, professores de apoio e responsáveis —, pode-se afirmar que os objetivos específicos da pesquisa foram atingidos. As informações levantadas oferecem subsídios relevantes para reflexões e intervenções que visem aprimorar a inclusão de estudantes com NEE nas aulas de Educação Física, reforçando a necessidade de políticas públicas, investimentos em formação docente e fortalecimento da parceria entre escola e família.

SUGESTÕES

Considerando as conclusões alcançadas na pesquisa e as reflexões sobre os desafios enfrentados e os resultados obtidos nas práticas pedagógicas inclusivas nas aulas de Educação Física, propõem-se algumas sugestões de melhorias, a fim de aprimorar ainda mais o ensino e o desenvolvimento integral dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE):

1. Investimento em formação continuada específica:
 - Implementar programas sistemáticos de capacitação continuada para professores de Educação Física e professores de apoio, com formação voltada especificamente para práticas inclusivas e conhecimento aprofundado sobre diferentes tipos de necessidades especiais. Esses programas devem incluir metodologias como psicomotricidade, jogos adaptados, atividades lúdicas e estratégias de comunicação alternativa.
 - Realizar formações interdisciplinares e colaborativas, envolvendo outros profissionais da educação, como psicólogos, terapeutas ocupacionais e especialistas em inclusão, proporcionando maior segurança aos docentes na adaptação das atividades físicas.
2. Ampliação e aprimoramento dos recursos materiais e infraestrutura:
 - Garantir recursos financeiros e apoio institucional para aquisição e manutenção de equipamentos e materiais adaptados necessários para as aulas práticas de Educação Física inclusiva, tais como bolas adaptadas, rampas, equipamentos específicos para atividades psicomotoras e materiais didáticos acessíveis.
 - Promover adequações na infraestrutura escolar, assegurando acessibilidade universal aos espaços de prática esportiva, banheiros e demais ambientes, facilitando assim a autonomia e a participação ativa dos estudantes com NEE.
3. Fortalecimento da comunicação Família x Escola:
 - Estabelecer canais estruturados e regulares de comunicação entre escola e família, como reuniões periódicas presenciais ou virtuais, criação de grupos de diálogo via aplicativos e redes sociais, com o objetivo de compartilhar informações sobre o desenvolvimento dos estudantes, adaptações pedagógicas adotadas e sugestões sobre

como a família pode contribuir com o processo inclusivo.

- Desenvolver ações e eventos que incentivem a participação ativa das famílias, promovendo sua conscientização sobre a importância das atividades físicas adaptadas, fortalecendo a colaboração entre esses dois contextos fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes com NEE.

4. Promoção da conscientização e sensibilização escolar:

- Realizar campanhas e atividades regulares de sensibilização no ambiente escolar, envolvendo estudantes, professores e comunidade educativa, visando à desconstrução de preconceitos e à construção de uma cultura escolar inclusiva, de acolhimento e respeito à diversidade.
- Implementar projetos educacionais integrados que permitam aos estudantes sem deficiência vivenciarem e compreenderem a importância da inclusão, da cooperação e do respeito mútuo por meio de práticas esportivas e recreativas inclusivas.

5. Aprimoramento curricular e das práticas avaliativas:

- Incorporar, nos documentos curriculares, estratégias pedagógicas claramente definidas e adaptadas às particularidades dos estudantes com NEE, promovendo uma abordagem mais flexível e diversificada que contemple as habilidades individuais e favoreça a inclusão plena nas aulas práticas.
- Desenvolver práticas avaliativas adaptadas e individualizadas, que valorizem e mensurem efetivamente o desenvolvimento motor, social e emocional dos estudantes, reconhecendo e reforçando suas potencialidades e avanços.

Ao implementar essas sugestões, espera-se que as escolas possam avançar significativamente na qualidade do ensino ofertado aos estudantes com Necessidades Educativas Especiais nas aulas de Educação Física. Dessa forma, fortalece-se uma educação inclusiva autêntica e coerente com as necessidades individuais, potencializando os benefícios pedagógicos e sociais decorrentes de uma prática educativa que respeita e valoriza a diversidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alvarenga, E.M. (2014). *Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa*. Ed. Própria.
- Anjos, H. P. dos (2013). Práticas pedagógicas e inclusão: a sobrevivência da integração nos processos inclusivos.
<https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/6655>
- ANPED (2023). *Manifesto GT 08 e Anped: parecer CNE para BNC-Formação Continuada*. <https://www.anped.org.br/news/manifesto-gt-08-e-anped.parecer-cne-para-bnc-formacao-continuada>.
- Andrion, P.R. et al. (2022). Transtorno do Espectro Autista e Educação Física escolar: revisão sistemática de literatura. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, v. 22, n. 1, p.175-194.
- APA - AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. (2014). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5*.
- Barbuio, R. (2021). Eu também quero falar! narrativas de alunos com deficiência e com Transtorno do Espectro do Autismo sobre a escola comum e as aulas de Educação Física. *Revista da Universidade de São Francisco*.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Borges, É.V.; e Silva, A.L.B. (2019). A inclusão de alunos com autismo nas aulas de educação física. *Revista Renovare*, v. 6, n. 2, p.46-58.
- Borges, G. (2011). <https://kdfrases.com/frase/139588>
- Borges, J.A. e Marinho, C.M. (2023). A Importância de atividades lúdicas nas aulas de Educação Física na escola. *Revista Foco. Interdisciplinary Studies*.
- Brasil. (2018). *Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular*. MEC.
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- Brasil. (1989). *Lei nº 7.853. Lei de apoio às pessoas portadoras de deficiência*.
- Brasil. (1996). *Lei nº 9.394. Lei de Diretrizes e Bases*.
- Brasil. (1997). Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. MEC/SEF.
- Brasil. (2000). Lei nº 01/2000 Conselho Estadual de Educação, Pernambuco.
- Brasil. (2012). *Lei nº 12.764. Instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei*

nº 8.112.

Brasil. (2015). *Lei nº 13.146. Institui o Estatuto da pessoa com deficiência.*

Campoy, T. (2016). *Metodología de la investigación científica.* U.N.C. del Este.

Catelli, C.Q.; Assis, S.B.; e D'antino, M.E. (2018). O Transtorno do Espectro Autista e a Educação Física Escolar: A Prática do Profissional da Rede Estadual de São Paulo. *Investigação Qualitativa em Educação*, v. 1, p.88-97.

Costa, B.S.; Nakandakare, E.B.; e Paulino, E. (2018). *A inserção do autista no meio acadêmico e profissional de tecnologia da informação.* Editora Refas.

Decreto (2011). *Decreto lei nº 7.611/2011. Lei de Educação especial, o atendimento educacional especializado e outras providências.*

Decreto. (2014). *Decreto lei nº 8.368. Regula a Lei que institui a Política Nacional de Proteção dos direitos da pessoa com TEA.*

Flamea, A.G.; e Baretta, M. (2018). O trabalho com alunos autistas nas aulas de educação física. *Seminário De Iniciação Científica e Seminário Integrado De Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE).*

<https://periodicos.unoesc.edu.br/siepe/article/view/18669>

Freitas, A.P. de; Dainez, D.; e Monteiro, M.I.B. (2023). Escolarização de alunos com deficiência: o ensino fecundo como via de possibilidade. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 17, n. 1, p.0328-0346.

Figueiredo, S. C. (2014). *Um estudo sobre programas de intervenção precoce e o engajamento dos pais como co-terapeutas de crianças autistas* [Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro]. PUC-RJ.

Holanda, A.S. de S.; e Vêras, A.C.C. (2024). Inclusão nas aulas de Educação Física escolar: Desafios e possibilidades para realização de práticas pedagógicas. *Instituto Saber de Ciências Integradas. ISCI – Revista Científica.*

Hutzler, Y.; & Barak, S. (2017). Self-efficacy of physical education teachers in including students with cerebral palsy in their classes. *Research in Developmental Disabilities*, v. 68, p.52-65. Pub Med.

Jucá, L.G.; Lima, G.A.; e de Junior, C.H.N. (2024). Educação Física Escolar e TEA Revisão Integrativa. *Revista da Educação Física, Esporte e Lazer – Motrivivencia.*

Kauark, F.S., Manhães, F.C.M.; e Medeiros, C.H. (2010). *Metodologia da pesquisa: um guia prático.* Editora Via Litterarum.

Knechtel, M. do R. (2014). *Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem*

teórico-prática dialogada. InterSaberes.

Lakatos, E.M.; y Marconi, M.A. (2011). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7ª ed. Atlas.

Lima, V.M.L. (2011). Desenhos de pesquisa: uma contribuição para autores. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 10 (2).
<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3648/html#naoexperimen>
[en](#)

Lomba, M. L. de R. & Schuchter, L. H. (2023). Profissão docente e formação de professores/as para a educação básica: reflexões e referenciais teóricos. *EDUR Educação em Revista*

Marconi, M.A.; e Lakatos, E.M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª ed. Atlas.

Marconi, M.A.; e Lakatos, E.M. (2010). *Fundamentos da metodologia científica*. 7. ed. Atlas.

Mascarenhas, M. D. M. (2012). *Metodologia de Pesquisa*. Editora da Universidade Federal do Piauí.

Millan, A.E.; Bueno, A.C.; Pavão, M.R.; e Vilaronga, C.A.R. (2023) Práticas colaborativas como proposta na educação especial: Revisão sistemática sobre formação docente. *Revista Colloquium Humanarum*,
<https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/4654>.

Montserrat, P.M.; de Castro, D.R.; e Leite, S.S. et al. (2022). *A inclusão de alunos com TEA nas aulas de educação física pelo âmbito dos profissionais*. Caderno de educação física e esporte. Unioeste.

Oliveira, S. de L. A., Tomaz, E. B. e Silva, R. J. de M. (2024). Práticas educativas para alunos com TEA: dificuldades e possibilidades. *Revista Educação Pública*.

Pádua, E.M.M. (1996). *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. Papyrus.1ª.ed.

Pereira, F.S.; e Freitas, J.F.F. (2023). Análise do desempenho motor esportivo de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista. *Horizontes - Revista de Educação*.

Pernambuco. (2015). *Lei nº 15.487. Lei de proteção aos direitos de pessoas com TEA, no estado de Pernambuco*.

Perovano, D. G. (2016). *Manual de metodologia da pesquisa científica*. Revista

InterSaberes.

- Pontes, T.M.; Rodrigues, M.A.; e Rodrigues, M.A. (2021). Educação Física Inclusiva: a informação é a chave para a inclusão. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 18,
- Prodanov, C.C.; e Freitas, E.C. de (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2ª. Ed. Feevale.
- Sampieri, R.H.; Collado, C.H.; y Lucio, P.B. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. Tradução: Murad, F. C. Kassner, M. Ladeira, S.C.D. 5ª ed. McGraw-Hill.
- Santos, A. e Costa. G.M. (2015). A psicomotricidade na educação infantil: um enfoque psicopedagógico. *Revista Educação do Ideau*, v.10, n.22.
- Santos, B.S. (2023). Impacto da atividade física no transtorno do espectro autista: uma revisão. *Revista da Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília*.
- Santos, P.W.; e Freitas, A.P. de. (2024). Formação de professores de Educação Física que atuam com alunos com deficiência. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*.
- U.S. Department of Health and Human Services. (2000). *The Belmont Report: Ethical principles and guidelines for the protection of human subjects of research*. Washington, DC: Author.
- Vieira, D.; Costa, L.; e Monteiro-Santos, R. (2023). A contribuição do jogo no desenvolvimento motor da criança com Transtorno do Espectro Autista. *Praxia - Revista online de Educação Física da UEG*.

ANEXOS

Anexo I - Carta de apresentação da UAA



UNIVERSIDAD
AUTÓNOMA DE
ASUNCIÓN

Asunción, 28 de enero del 2025

A quien corresponda:


Por la presente, a pedido del interesado, se comunica que **IRINALDO CARLOS DE OLIVEIRA** es alumno de la Maestría en Ciencias de la Educación, de la Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación, de la **Universidad Autónoma de Asunción (UAA)**, quien, en el presente año, se encuentra en fase de elaboración de su tesis de la Maestría con el tema de investigación: **"Inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais nas aulas de Educação Física: Desafios e estratégias pedagógicas para o desenvolvimento integral do estudante."**

A fin de recolectar datos como parte de la elaboración de la Tesis mencionada, solicitamos, por favor a las autoridades de la institución, se le concede al alumno, la autorización para la aplicación de su instrumento de investigación, necesario para concluir el trabajo correspondiente.

Para lo que hubiere lugar,

Luis Ortiz Jiménez
Presidente del Comité Científico
Universidad Autónoma de Asunción

Anexo II – Carta de Autorização da EREM Mendo Sampaio



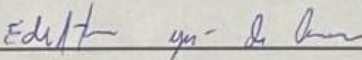
ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO MENDO SAMPAIO

Governo do Estado de Pernambuco
Secretaria de Educação e Esportes
Secretaria Executiva de Ensino Médio e Profissional - SEMP
Gerência Geral de Educação Integral
Gerência Regional de Educação da Mata Sul - Palmares
Escola de Referência em Ensino Médio Mendo Sampaio
Inscrição Estadual nº: E-253016 Cadastro no INEP nº: 26098482

Escola de Referência em Ensino Médio Mendo Sampaio
Praça Ana Malta, S/N - Catende-PE
Autorização de Funcionamento
Doc. nº 32.960 DOE de 22/01/2009
Inscrição Estadual E 253016

Em atendimento à solicitação do mestrando em Ciências da Educação, da Universidad Autonoma de Asunción – PY, Sr. Irinaldo Carlos de Oliveira, por intermédio do Professor Dr. Luiz Ortiz Jiménez, Presidente do Comitê Científico dessa referida Universidade, para realizar entrevistas com professores de educação física, professores de apoio e responsáveis por estudantes com NEE, autoriza sua realização nos termos previstos no projeto de pesquisa "Inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais nas aulas de educação física: desafios e estratégias pedagógicas para o desenvolvimento integral do estudante.

Será disponibilizado o PPP da escola, a matriz curricular de Educação Física e sua proposta pedagógica.




Edilton José de Lima
Diretor da Escola

Edilton José de Lima
Gestor
Mat. 116.097-8

Praça Professora Ana Malta da Costa Azevedo, 100 – Bairro Mendo Sampaio – Catende / PE.
CEP: 55.400-000 – FONE: (81) 3673-5903 – E-MAIL: escolamendosampaio@hotmail.com

Anexo III – Carta de autorização da EREM Feijó Sampaio



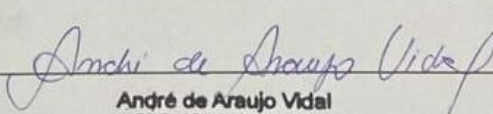
Escola de Referência em ensino Fundamen-
e Médio Sofia Feijó Sampaio
Av. João Clementino, NS, Laje Grande
Catende - PE - CEP: 55400 - 000
E - 253.0005
INEP: 26098415
CNPJ - 10.572.071/0431-99

Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio Sofia Feijó Sampaio
Av. João Clementino, S/N, Laje Grande, Catende-PE | CEP 55.400-000
Fone: (81) 9.8289-5933 | e-mail: erefensofia@gmail.com
CNPJ – 10.572.071/0431-99 – Cadatro Estadual: E- 253.005 – Cadastro INEP: 26.098.415

Governo do Estado de Pernambuco
Secretaria de Educação
Secretaria Executiva de Educação Profissional


Em atendimento à solicitação do mestrando em Ciências da Educação, da Universidad Autonoma de Asunción – PY, Sr. Irinaldo Carlos de Oliveira, por intermédio do professor Dr. Luiz Ortiz Jiménez, presidente do Comitê científico dessa referida universidade, para realizar entrevistas com professores de educação física, professores de apoio e responsáveis por estudantes com NEE, autoriza sua realização nos termos previstos no projeto de pesquisa “Inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais nas aulas de educação física: desafios e estratégias pedagógicas para o desenvolvimento integral do estudante.

Será disponibilizado o PPP da escola, a matriz curricular de Educação Física e sua proposta pedagógica.


André de Araujo Vidal
CPF: 027.093.784-89
Mat: 3726592/01
ASSISTENTE DE GESTÃO

Av. João Clementino, s/n Laje Grande – Catende – PE – CEP: 55402-000 – Fone (81)3674- 1013

Anexo IV- Autorização da EREM Costa Azevedo

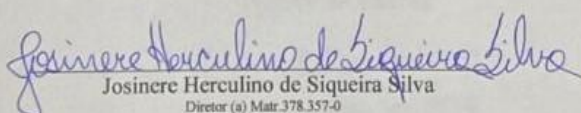


ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO COSTA AZEVEDO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES DE PERNAMBUCO
SECRETARIA EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE EDUCAÇÃO INTEGRAL
GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DA MATA SUL
ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO COSTA AZEVEDO
AUT. FUNC. DEC. Nº 45.544 D.O. DE 08/01/2018
INSCRIÇÃO Nº 253002 COD. ESC. 26098270
CNPJ Nº 10.572.071/0429-74
BAIRRO JARDIM DIAMANTE S/N – CATENDE-PE
FONE: 3673-5900 / 3673-5901 / 1574
escolacosta_azevedo@outlook.com
costaazevedo.blogspot.com.br

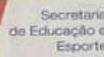
Em atendimento à solicitação do mestrando em Ciências da Educação, da Universidad Autonoma de Asunción – PY, Sr. Irinaldo Carlos de Oliveira, por intermédio do professor Dr. Luiz Ortiz Jiménez, presidente do Comitê científico dessa referida universidade, para realizar entrevistas com professores de educação física, professores de apoio e responsáveis por estudantes com NEE, autoriza sua realização nos termos previstos no projeto de pesquisa "Inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais nas aulas de educação física: desafios e estratégias pedagógicas para o desenvolvimento integral do estudante.

Será disponibilizado o PPP da escola, a matriz curricular de Educação Física e sua proposta pedagógica.


Josinere Herculino de Siqueira Silva
Diretor (a) Matr.378.357-0

Josinere Herculino de Siqueira Silva
Gestora - Matr. 378.357-0
Port. 4891 D.O. 10/07/2024

Anexo V – Autorização da EREM Athayde Accioly Lins



Governo do Estado de Pernambuco

Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco

Escola de Referência em Ensino Médio Athayde Accioly Lins

Avenida Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, S/N – Nova Catende

Catende-PE – CEP 55.400-00

Cadastro no INEP nº: 26098210 - CNPJ UEX nº 03.217.517/0001-25 nº CNPJ nº: 10.572.071/0433-50

Fone (81) 3673-5913 – Cadastro E-253007


E-mail: escolaathayde@gmail.com

Em atendimento à solicitação do mestrando em Ciências da Educação, da Universidad Autónoma de Asunción – PY, Sr. Irinaldo Carlos de Oliveira, por intermédio do professor Dr. Luiz Ortiz Jiménez, presidente do Comitê científico dessa referida universidade, para realizar entrevistas com professores de educação física, professores de apoio e responsáveis por estudantes com NEE, autoriza sua realização nos termos previstos no projeto de pesquisa “Inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais nas aulas de educação física: desafios e estratégias pedagógicas para o desenvolvimento integral do estudante.

Roseane Alves Silva de Torres

ROSEANE ALVES SILVA DE TORRES
Matrícula: 300.873-8
Assistente de Gestão
Ato nº 4889 D.O.E PE de 10/07/2024

Anexo VI- Autorização da EREFEM Tobias Barreto



EREFEM TOBIAS BARRETO
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO INTEGRAL E EMEJA
RUA DA BALANÇA, S/Nº - DISTRITO DE ROÇADINHO
CATENDE- PE

EREFEM TOBIAS BARRETO
CATENDE-PE
ENSINO FUNDAMENTAL, EJA E
ENSINO MÉDIO
INSCRIÇÃO Nº 253.006

Em atendimento à solicitação do mestrando em Ciências da Educação, da Universidad Autonoma de Asunción – PY, Sr. Irinaldo Carlos de Oliveira, por intermédio do professor Dr. Luiz Ortiz Jiménez, presidente do Comitê científico dessa referida universidade, para realizar entrevistas com professores de educação física, professores de apoio e responsáveis por estudantes com NEE, autoriza sua realização nos termos previstos no projeto de pesquisa “Inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais nas aulas de educação física: desafios e estratégias pedagógicas para o desenvolvimento integral do estudante.

Será disponibilizado o PPP da escola, a matriz curricular de Educação Física e sua proposta pedagógica.

Ana Maria de Araújo Menezes

Ana Maria de A. Menezes
Assistente de Gestora
Matrícula 164.185-9

Anexo VII – Guia de Entrevista aberta para os responsáveis

i



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

GUIA DE ENTREVISTA PARA OS RESPONSÁVEIS DOS ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Prezados (as) Senhores (as),

Esta entrevista tem a finalidade de compreender como, acontece a inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais nas aulas de Educação Física, para a pesquisa com título: "INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ESTUDANTE."

Objetivo Geral da Pesquisa: "Analisar as barreiras e estratégias pedagógicas para a inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) nas aulas de Educação Física".

Nessa base, os objetivos específicos estão listados a seguir: **1º objetivo específico:** identificar as principais barreiras enfrentadas por professores de Educação Física para incluir estudantes com NEE nas atividades escolares, **2º objetivo específico:** Avaliar a eficácia de estratégias pedagógicas, como a psicomotricidade e outras abordagens inclusivas, na promoção da inclusão e do desenvolvimento de estudantes com NEE, **3º objetivo específico:** Propor adaptações curriculares e ações de formação continuada para professores de Educação Física, com o intuito de aprimorar as práticas inclusivas voltadas para estudantes com NEE.

Para isso, pedimos que responda as perguntas abaixo:

- 1- Como você vê a participação do seu filho(a) nas aulas de Educação Física na escola?
- 2- Quais dificuldades ou situações de exclusão você acredita que ele(a) possa enfrentar durante essas atividades?
- 3- Você percebe que as atividades físicas oferecidas pela escola ajudam no

desenvolvimento motor, cognitivo ou social do seu filho(a)? Pode dar algum exemplo?

- 4- Houve alguma mudança positiva ou desafio que você tenha notado após a participação dele(a) nessas atividades?
- 5- Você acha que as aulas de Educação Física têm ajudado seu filho(a) a interagir melhor com os colegas? Por quê?
- 6- Você acha que a escola está atendendo às necessidades do seu filho(a) nas aulas de Educação Física? O que poderia ser feito de forma diferente ou melhor?
- 7- A escola costuma informar você sobre as adaptações ou estratégias utilizadas nas aulas de Educação Física para incluir seu filho(a)?
- 8- Quais atividades ou tipos de abordagem você acredita que poderiam beneficiar mais o seu filho(a) no contexto das aulas de Educação Física?
- 9- Como você avalia a comunicação entre a escola e a família em relação ao progresso e às necessidades do seu filho(a)? Você tem algo a propor para melhorar?
- 10- Você acredita que a família pode ajudar de alguma forma na inclusão do seu filho(a) nas atividades físicas? Se sim, como?

Anexo VIII – Guia de entrevista para os professores de Educação Física e as professoras de apoio dos estudantes com NEE

1



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

GUIA DE ENTREVISTA PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E PROFESSORES DE APOIO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Prezados (as) Senhores (as),

Esta entrevista tem a finalidade de compreender como, acontece a inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais nas aulas de Educação Física, para a pesquisa com título: "INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ESTUDANTE."

Objetivo Geral da Pesquisa: "Analisar as barreiras e estratégias pedagógicas para a inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) nas aulas de Educação Física".

Nessa base, os objetivos específicos estão listados a seguir: **1º objetivo específico:** Identificar as principais barreiras enfrentadas por professores de Educação Física para incluir estudantes com NEE nas atividades escolares, **2º objetivo específico:** Avaliar a eficácia de estratégias pedagógicas, como a psicomotricidade e outras abordagens inclusivas, na promoção da inclusão e do desenvolvimento de estudantes com NEE, **3º objetivo específico** Propor adaptações curriculares e ações de formação continuada para professores de Educação Física, com o intuito de aprimorar as práticas inclusivas voltadas para estudantes com NEE.


Para isso, pedimos que responda as perguntas abaixo:

- 1- Quais são as principais dificuldades que você enfrenta ao incluir estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) nas aulas de Educação Física?
- 2- Quais barreiras você considera mais desafiadoras: as de ordem física (estrutura), pedagógica (metodologia), ou social (atitudes de colegas e familiares)?
- 3- Na sua opinião, como as atividades físicas podem contribuir para o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos estudantes com NEE?

- 4- Você percebe mudanças no comportamento ou nas habilidades dos estudantes com NEE após participarem de atividades físicas adaptadas?
- 5- Quais estratégias pedagógicas você utiliza para adaptar as aulas de Educação Física às necessidades dos estudantes com NEE?
- 6- Já experimentou ou utilizou abordagens específicas como a psicomotricidade? Como avalia sua eficácia na inclusão e no desenvolvimento dos estudantes?
- 7- Quais são as estratégias mais eficazes para promover a interação entre estudantes com e sem NEE durante as atividades de Educação Física?
- 8- Quais conteúdos ou metodologias você acredita que deveriam ser abordados em formações continuadas para melhorar sua prática pedagógica inclusiva?
- 9- Em sua opinião, que mudanças no currículo poderiam ser implementadas para facilitar a inclusão de estudantes com NEE nas aulas de Educação Física?
- 10- Você já participou de cursos ou formações voltados para práticas inclusivas em Educação Física? Caso sim, essas formações foram úteis?

Anexo IX- Validação dos instrumentos – Especialista 01- Adilson Portela Santos Junior

1



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE PESQUISA PARA OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E PROFESSORES DE APOIO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Prezados (as) Senhores (as)!

Este formulário destina-se a validação de instrumento, que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo, cujo tema é: **INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ESTUDANTE**

Esta entrevista tem a finalidade de explorar de forma abrangente a inclusão dos estudantes com necessidades educativas especiais, atendendo aos objetivos específicos da pesquisa.

Objetivo Geral da Pesquisa: "Analisar as barreiras e estratégias pedagógicas para a inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) nas aulas de Educação Física".

Nessa base, os objetivos específicos estão listados a seguir: **1º objetivo específico:** Identificar as principais barreiras enfrentadas por professores de Educação Física para incluir estudantes com NEE nas atividades escolares, **2º objetivo específico:** Avaliar a eficácia de estratégias pedagógicas, como a psicomotricidade e outras abordagens inclusivas, na promoção da inclusão e do desenvolvimento de estudantes com NEE, **3º objetivo específico** Propor adaptações curriculares e ações de formação continuada para professores de Educação Física, com o intuito de aprimorar as práticas inclusivas voltadas para estudantes com NEE.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias.

As colunas com SIM e NÃO devem ser assinaladas com (X) se houver, ou não,

Irinaldo Carlos de Oliveira

coerência entre perguntas, opções de resposta e objetivos. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou no verso da folha. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Perguntas da entrevista para professores de Educação Física e professores de apoio de estudantes com necessidades educativas especiais.

OBJETIVO DA PESQUISA	PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO	OBJETIVO DA QUESTÃO						OBSERVAÇÕES
		COERÊNCIA			CLAREZA			
		SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?	
Identificar as principais barreiras enfrentadas por professores de Educação Física para incluir estudantes com NEE nas atividades escolares	1. Quais são as principais dificuldades que você enfrenta ao incluir estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) nas aulas de Educação Física?	X			X			
	2. Quais barreiras você considera mais desafiadoras: as de ordem física (estrutura), pedagógica (metodologia), ou social (atitudes de colegas e familiares)?	X			X			
Avaliar a eficácia de estratégias pedagógicas, como a psicomotricidade e outras abordagens inclusivas, na promoção da inclusão e do desenvolvimento de estudantes com NEE	3. Na sua opinião, como as atividades físicas podem contribuir para o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos estudantes com NEE?	X			X			
	4. Você percebe mudanças no comportamento ou nas habilidades dos estudantes com NEE	X			X			

	após participarem de atividades físicas adaptadas?	X			X			
	5.Quais estratégias pedagógicas você utiliza para adaptar as aulas de Educação Física às necessidades dos estudantes com NEE?	X			X			
	6. Já experimentou ou utilizou abordagens específicas como a psicomotricidade? Como avalia sua eficácia na inclusão e no desenvolvimento dos estudantes?	X			X			
Propor adaptações curriculares e ações de formação continuada para professores de Educação Física, com o intuito de aprimorar as práticas inclusivas voltadas para estudantes com NEE.	7.Quais são as estratégias mais eficazes para promover a interação entre estudantes com e sem NEE durante as atividades de Educação Física?	X			X			
	8.Quais conteúdos ou metodologias você acredita que deveriam ser abordados em formações continuadas para melhorar sua prática pedagógica inclusiva?	X			X			
	9.Em sua opinião, que mudanças no currículo poderiam ser implementadas para facilitar a inclusão de estudantes com NEE nas aulas de Educação Física?	X			X			

	10. Você já participou de cursos ou formações voltados para práticas inclusivas em Educação Física? Caso sim, essas formações foram úteis?	X			X			
--	--	---	--	--	---	--	--	--


Professor: Adilson Bertelo Santos Junior

Função: Professor

CREF: 005784-6 PE

Anexo X- Validação do instrumento – Especialista 02 – José Arnaldo de Azevedo Nogueira

1



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE PESQUISA PARA OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E PROFESSORES DE APOIO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Prezados (as) Senhores (as)!

Este formulário destina-se a validação de instrumento, que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo, cujo tema é: **INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ESTUDANTE**

Esta entrevista tem a finalidade de explorar de forma abrangente a inclusão dos estudantes com necessidades educativas especiais, atendendo aos objetivos específicos da pesquisa.

Objetivo Geral da Pesquisa: "Analisar as barreiras e estratégias pedagógicas para a inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) nas aulas de Educação Física".

Nessa base, os objetivos específicos estão listados a seguir: **1º objetivo específico:** Identificar as principais barreiras enfrentadas por professores de Educação Física para incluir estudantes com NEE nas atividades escolares, **2º objetivo específico:** Avaliar a eficácia de estratégias pedagógicas, como a psicomotricidade e outras abordagens inclusivas, na promoção da inclusão e do desenvolvimento de estudantes com NEE, **3º objetivo específico:** Propor adaptações curriculares e ações de formação continuada para professores de Educação Física, com o intuito de aprimorar as práticas inclusivas voltadas para estudantes com NEE.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias.

As colunas com SIM e NÃO devem ser assinaladas com (X) se houver, ou não,

Irinaldo Carlos de Oliveira

coerência entre perguntas, opções de resposta e objetivos. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou no verso da folha. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Perguntas da entrevista para professores de Educação Física e professores de apoio de estudantes com necessidades educativas especiais.

OBJETIVO DA PESQUISA	PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO	OBJETIVO DA QUESTÃO						OBSERVAÇÕES
		COERÊNCIA			CLAREZA			
		SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?	
Identificar as principais barreiras enfrentadas por professores de Educação Física para incluir estudantes com NEE nas atividades escolares	1. Quais são as principais dificuldades que você enfrenta ao incluir estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) nas aulas de Educação Física?	X			X			
	2. Quais barreiras você considera mais desafiadoras: as de ordem física (estrutura), pedagógica (metodologia), ou social (atitudes de colegas e familiares)?	X			X			
Avaliar a eficácia de estratégias pedagógicas, como a psicomotricidade e outras abordagens inclusivas, na promoção da inclusão e do desenvolvimento de estudantes com NEE	3. Na sua opinião, como as atividades físicas podem contribuir para o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos estudantes com NEE?	X			X			
	4. Você percebe mudanças no comportamento ou nas habilidades dos estudantes com NEE	X			X			


	após participarem de atividades físicas adaptadas?	X			X			
	5. Quais estratégias pedagógicas você utiliza para adaptar as aulas de Educação Física às necessidades dos estudantes com NEE?	X			X			
	6. Já experimentou ou utilizou abordagens específicas como a psicomotricidade? Como avalia sua eficácia na inclusão e no desenvolvimento dos estudantes?	X			X			
Propor adaptações curriculares e ações de formação continuada para professores de Educação Física, com o intuito de aprimorar as práticas inclusivas voltadas para estudantes com NEE.	7. Quais são as estratégias mais eficazes para promover a interação entre estudantes com e sem NEE durante as atividades de Educação Física?	X			X			
	8. Quais conteúdos ou metodologias você acredita que deveriam ser abordados em formações continuadas para melhorar sua prática pedagógica inclusiva?	X			X			
	9. Em sua opinião, que mudanças no currículo poderiam ser implementadas para facilitar a inclusão de estudantes com NEE nas aulas de Educação Física?	X			X			

	10. Você já participou de cursos ou formações voltados para práticas inclusivas em Educação Física? Caso sim, essas formações foram úteis?	X			X			
--	--	---	--	--	---	--	--	--

Professor: Jari Arnaldo de Aguiar Nogueira
Função: Professor
CPF: 014836-6 PE

Anexo XI - Validação do instrumento – Especialista 03 – Ana Carolina de Sá Machado Oliveira

1



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE PESQUISA PARA OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E PROFESSORES DE APOIO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Prezados (as) Senhores (as)!

Este formulário destina-se a validação de instrumento, que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo, cujo tema é: **INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ESTUDANTE**

Esta entrevista tem a finalidade de explorar de forma abrangente a inclusão dos estudantes com necessidades educativas especiais, atendendo aos objetivos específicos da pesquisa.

Objetivo Geral da Pesquisa: "Analisar as barreiras e estratégias pedagógicas para a inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) nas aulas de Educação Física".

Nessa base, os objetivos específicos estão listados a seguir: **1º objetivo específico:** Identificar as principais barreiras enfrentadas por professores de Educação Física para incluir estudantes com NEE nas atividades escolares, **2º objetivo específico:** Avaliar a eficácia de estratégias pedagógicas, como a psicomotricidade e outras abordagens inclusivas, na promoção da inclusão e do desenvolvimento de estudantes com NEE, **3º objetivo específico:** Propor adaptações curriculares e ações de formação continuada para professores de Educação Física, com o intuito de aprimorar as práticas inclusivas voltadas para estudantes com NEE.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias.

As colunas com SIM e NÃO devem ser assinaladas com (X) se houver, ou não,

Irinaldo Carlos de Oliveira

coerência entre perguntas, opções de resposta e objetivos. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou no verso da folha. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Perguntas da entrevista para professores de Educação Física e professores de apoio de estudantes com necessidades educativas especiais.

OBJETIVO DA PESQUISA	PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO	OBJETIVO DA QUESTÃO						OBSERVAÇÕES
		COERÊNCIA			CLAREZA			
		SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?	
Identificar as principais barreiras enfrentadas por professores de Educação Física para incluir estudantes com NEE nas atividades escolares	1. Quais são as principais dificuldades que você enfrenta ao incluir estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) nas aulas de Educação Física?	X			X			
	2. Quais barreiras você considera mais desafiadoras: as de ordem física (estrutura), pedagógica (metodologia), ou social (atitudes de colegas e familiares)?	X			X			
Avaliar a eficácia de estratégias pedagógicas, como a psicomotricidade e outras abordagens inclusivas, na promoção da inclusão e do desenvolvimento de estudantes com NEE	3. Na sua opinião, como as atividades físicas podem contribuir para o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos estudantes com NEE?	X			X			
	4. Você percebe mudanças no comportamento ou nas habilidades dos estudantes com NEE	X			X			

	10. Você já participou de cursos ou formações voltados para práticas inclusivas em Educação Física? Caso sim, essas formações foram úteis?	X			X			
--	--	---	--	--	---	--	--	--

Professora: Ana Carolina de Sá Machado Oliveira
Função: Professora
CREP: 005821 G/PE